



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

RELATÓRIO CIRCUNSTANCIADO

Janeiro 2017



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

APRESENTAÇÃO

Em resposta ao Ofício nº5/2016/DIFES/SESU/SESU, que trata de assunto referente ao artigo 120 da lei 13140/2015 – Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), segue a elaboração de relatório circunstanciado da Universidade Federal de São Carlos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
EDF – ESCRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO FÍSICO



ACESSIBILIDADE UFSCAR

Ações no ambiente físico da UFSCar quanto à promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Relatório de ações

A Universidade Federal de São Carlos vem atuando ao longo dos últimos anos, de forma a adequar suas instalações a atender as leis 10.048/2000, 10.098/2000 e principalmente após a regulamentação das referidas através do decreto 5.296/2004 e NBR 9050:2004.

Relatórios foram preparados pelo Escritório de Desenvolvimento Físico – EDF para o MEC, informando o encaminhamento das aplicações da acessibilidade na UFSCar nos anos 2010, 2012, 2014, 2015.

2010

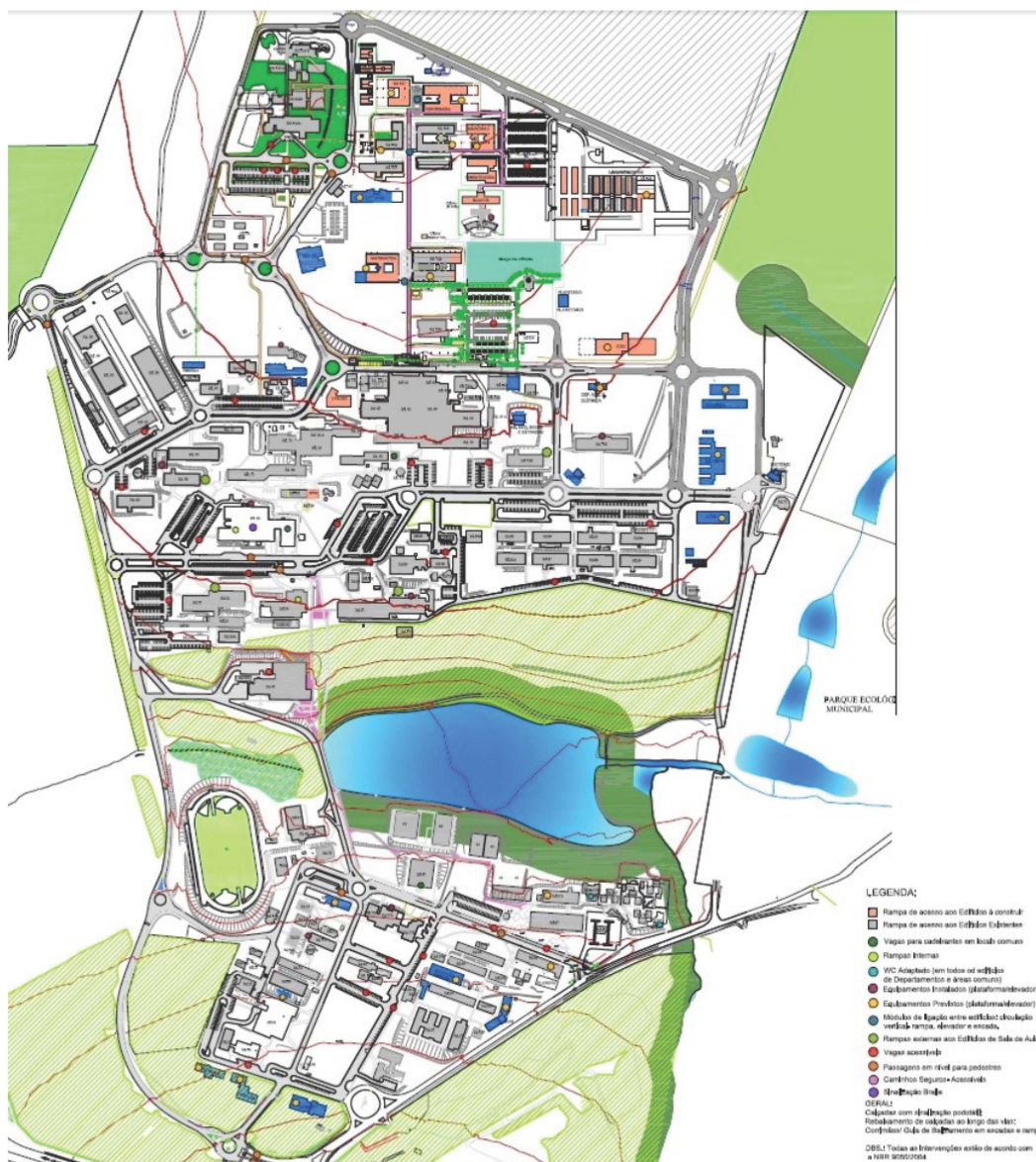
Processo iniciado com o trabalho de pesquisa elaborado em 1999 pelo Laboratório de Atividade e Desenvolvimento do Departamento de Terapia Ocupacional, intitulado “Barreiras Arquitetônicas na UFSCar (Campus São Carlos).

Coube ao EDF, baseado nos levantamentos realizados naquela pesquisa, a elaboração de estudos e projetos visando solucionar os problemas apontados, corrigindo situações de não conformidade e incorporação das normas de acessibilidade nos novos projetos.

Definição de prioridades:

- Rampas de acesso imediato ao Edifício, eliminar desníveis maiores que três centímetros;
- Rampas externas as salas de aula teóricas, com declividade de 8,33%;
- Adaptações em corrimãos, guarda-corpos e guias de balizamento em escadas e rampas;
- Adaptações de sanitários acessíveis;
- Vagas privativas para os PNEs
- Eliminação de obstáculos em calçadas e caminhos;
- Calçadas e caminhos com sinalização podotátil;
- Passagens em nível;
- Rampas em travessias de vias;
- Plataformas elevatórias, edifícios da área de expansão norte.

IMAGEM 2 – UFSCar - Campus São Carlos, pontos de prioridade.



2012

Estimativa de edifícios – Campus São Carlos:

- 160 edifícios de uso acadêmico, administrativo e de apoio;
- 60 edifícios foram construídos a partir de 2004, REUNI;
- Edifícios anteriormente existentes (1970): construção de rampas ou da instalação de plataformas elevatórias
- Espaços externos do campus, como calçadas e praças também têm passado por adequações gradativas de acessibilidade através do rebaixamento de guias, da construção de passagens em nível, da instalação de pisos podotáteis e da construção de rampas.

Prédios em reforma:

- Ed. 51 e 52 - Antigo Departamento de Computação e atual Departamento de Física;
- Ed. 57 e 71 - Laboratório de Engenharia do Produto e Departamento de Engenharia de Produção (DEP);
- Ed. 97 - Departamento de Estatística (DEs);
- Ed. 99 - Antigo Departamento de Matemática (em breve abrigará o edifício de Aulas Teóricas - AT10);
- Ed. 34 e 58 - Departamento de Engenharia Química (DEQ).

2014

- 10 novos edifícios foram construídos:
 1. Sanitários adaptados;
 2. Desníveis e sinalização de pisos compatíveis com a norma;
 3. Rampas de acesso;
 4. Plataformas elevatórias ou elevadores.
- Atualmente, todos os projetos de edifícios e calçamentos novos elaborados para a UFSCar incorporam obrigatoriamente as exigências da NBR 9050, nos seguintes itens:
 1. Sanitários adaptados para cada sexo, em cada pavimento;
 2. Sinalização de piso tátil;
 3. Desníveis maiores que 1,5cm com rampas;
 4. Edifícios com mais de um pavimento com plataforma elevatória ou elevador;
 5. Comunicação visual acessível;

6. Altura de balcões adequada ao PNE;
7. Local para PNE em auditórios, com acessibilidade ao palco;
8. Vagas de estacionamento para PNE;
9. Corrimão e guia de balizamento em rampas;
10. Inclinação máxima de rampas com 8,33%.

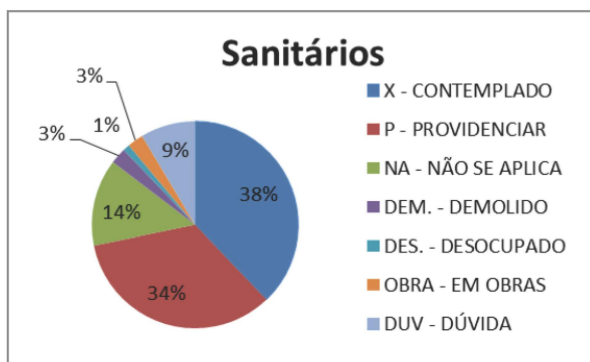
2015

- Edifícios previamente existentes:
 - Construção de rampas, da instalação de plataformas elevatórias, da adequação de sanitários exclusivos para PNE e da instalação de sinalização visual e tátil.
- Departamento de Registro de Diplomas (reforma 2007):
 - Criação de sanitários adaptados.
- Biblioteca Comunitária:
 - Acessibilidade total através de rampas internas e externas.
- Espaços externos do campus:
 - Instalação de corrimão em escadas,
 - Guias de balizamento em rampas;
 - Implantação de vagas de estacionamento
- Restaurante Universitário, no campus São Carlos:
 - Instalação de corrimão e pisos táteis.
- Edifícios de Aulas Teóricas:
 - Circulação acessível, através de rampas, plataformas elevatórias ou elevadores
 - Sanitários acessíveis exclusivos,
 - Sinalização tátil de piso.
- Moradia estudantil dentro do campus, construídos nos anos de 2009, 2010 e 2012:
 - 18 unidades na moradia para portadores de necessidades especiais, com apartamentos localizados no pavimento térreo.
- Mobilidade do Estacionamento (AT7, DEM-DEE, DEBE e DeCiv);
- Marquise da Unidade Saúde e Escola;
- Plataforma Departamento de Medicina;
- Praça da Ciência e Observatório;

Análise UFSCar São Carlos

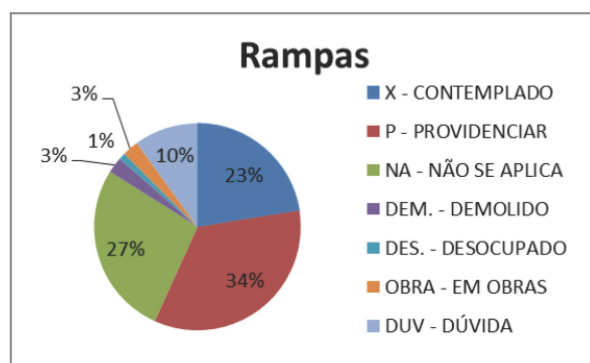
A Universidade de São Carlos, atualmente, possui 173 Prédios com 107 anexos, totalizando 280 espaços analisados, no qual se obteve os diagnósticos, abaixo:

- **Sanitários acessíveis**



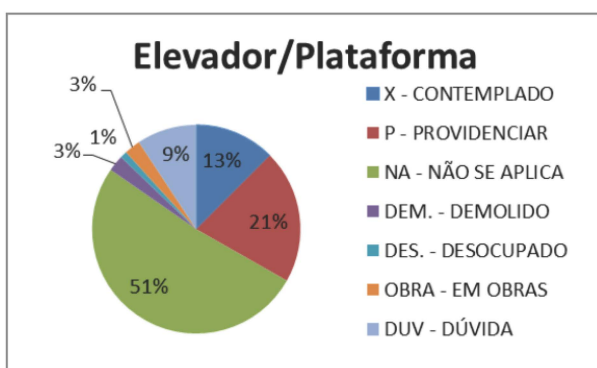
1. 38% dos prédios analisados dentro do Campus São Carlos, UFSCar, já foram contemplados com sanitários acessíveis a PNE's.
2. 34% dos prédios ainda serão providenciadas as adequações necessárias.

- **Rampas de acesso ao prédio**



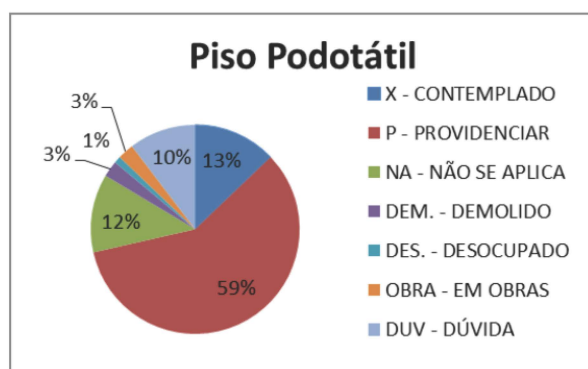
1. 23% dos prédios analisados dentro do Campus São Carlos, UFSCar, já foram contemplados com rampas,
2. 34% dos prédios serão providenciados as adequações necessárias.

• Elevador/plataforma



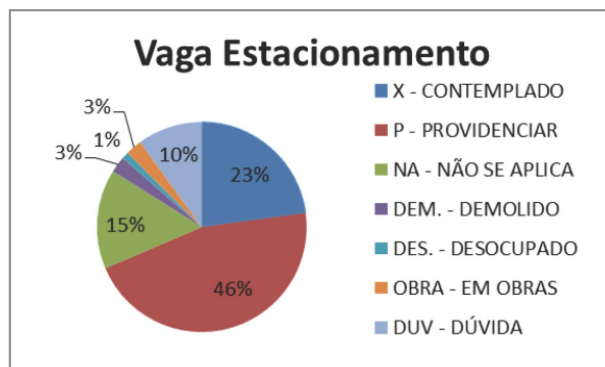
1. 51% dos prédios da UFSCar, Campus São Carlos, são térreos não havendo há necessidade de instalação de elevador/plataforma;
2. 13% dos prédios já são contemplados com elevador/ plataforma;
3. 21% dos prédios precisam ser contemplados com plataforma.

• Piso podotátil até o edifício



1. 13% dos prédios já são contemplados com piso podotátil;
2. A UFSCar precisa providenciar, cerca de 59%, de piso podotátil

• **Vaga de estacionamento, para PNE:**



1. 23% dos prédios já são contemplados com vaga de estacionamento;
 2. A UFSCar precisa providenciar vagas de estacionamento para cerca de 46% dos prédios existentes.
- Tais dados foram analisados nos projetos existentes de construção e reforma dentro da UFSCar, material identificado nos computadores do EDF (UFSCar:Edifícios:Campus São Carlos-arquivos em .dwg ou .pdf, e pasta de arquivos scaneados)
 - Devido à falta de informação documental, existem 21 Prédios com dúvidas.
 - Identifica-se nos gráficos uma margem de 12% á 15% de prédios, que não se aplicam tais exigências quanto à acessibilidade, tais reflexos se devem aos edifícios que não são de uso público, mas de uso restrito (segundo a NBR 9050:2004, uso restrito são espaços, salas ou elementos internos ou externos, disponíveis estritamente para pessoas autorizadas).

Uso restrito, UFSCar:

A NBR 9050:2004 – estabelece que em espaços de uso restrito não há necessidade de se aplicar essa norma, devido a espaços disponíveis estritamente para pessoas autorizadas.

No caso da UFSCar - Campus São Carlos, tais espaços são restritos, devido aos equipamentos utilizados, a complexidade do trabalho desenvolvido e o risco agregado ao trabalho, sendo os prédios considerados de uso restrito: Manutenção elétrica, Marcenaria, Urbanização, Serralheria, Almoarifado, Garagem de veículos da instituição e Vigilância; Unidade de Gestão de Resíduos; Casas de máquinas, Barriletes, Reservatório; Central de GLP; Cabine de Energia; e Casa de Compressores.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

2010



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



escritório de desenvolvimento físico



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS - UFSCar

ESCRITÓRIO DE DESENVOLVIMENTO FÍSICO - EDF

Em atendimento à solicitação contida no ofício SPDI nº 020/2010, o Escritório de Desenvolvimento Físico – EDF / UFSCar vem relatar a atual situação e os procedimentos adotados relativos à acessibilidade nos *Campi* de São Carlos, Araras e Sorocaba.

A Universidade Federal de São Carlos tem, sistematicamente, investido na acessibilidade em seus *campi*, num processo iniciado com o trabalho de pesquisa elaborado em 1999 pelo Laboratório de Atividade e Desenvolvimento do Departamento de Terapia Ocupacional, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Luísa Guillaumon Emmel, intitulado “Barreiras Arquitetônicas na UFSCar (*Campus* São Carlos)”.

Coube ao EDF, baseado nos levantamentos realizados naquela pesquisa, a elaboração de estudos e projetos visando solucionar os problemas apontados, corrigindo situações de não conformidade com a normatização vigente, desde caminhos e acessos até ambientes internos de edifícios. Deve ser ressaltado que muitas dessas situações ocorriam nos locais e edificações mais antigos, principalmente na área sul do *campus*, onde a Universidade iniciou suas atividades, em área adaptada de uma fazenda.

A observância da norma vigente sobre o assunto, NBR-9050/2004, fez com que todo o ambiente construído pudesse oferecer ao usuário PNE - portador de necessidades especiais a acessibilidade prevista pela norma. A Universidade tem desta forma dois momentos: o da adequação, no qual são corrigidas e adequadas as situações de não conformidade e o da incorporação das normas de acessibilidade em todos os novos projetos.

A Universidade tem se empenhado e investido ininterruptamente tentando suprir as necessidades dos PNEs, buscando a sua inclusão em todos os níveis e utilizando para este fim, recursos próprios e governamentais, recursos advindos de emendas parlamentares específicas, de programas de infraestrutura etc.

A UFSCar aderiu ao Programa de Acessibilidade na Educação Superior do Ministério da Educação (Programa “Incluir”), criando em setembro de 2008 seu próprio programa, o qual é ligado ao Núcleo de Extensão e Cidadania da Pró-Reitoria de Extensão, que trabalha não só visando eliminar as barreiras arquitetônicas, mas também as barreiras pedagógicas, de comunicação e atitudinais, priorizando os deficientes auditivos e visuais (vide site www.incluir.ufscar.br).

Quanto às barreiras arquitetônicas, o espaço físico foi priorizado, com a execução de obras e dispositivos de acessibilidade geral e específica, sendo os principais relacionados a seguir:

- 1- Rampas de acesso aos edifícios para eliminar desníveis maiores que três centímetros;
- 2- Adaptações em wc, com barras de apoio, altura de vaso sanitário, altura de pia e respectivas barras, inclinação de espelho, porta de entrada com puxador e chapa metálica;
- 3- Rampas externas a edifícios, com declividade de 8,33%, prioritariamente nos edifícios de áreas comuns, como as salas de aula teóricas;
- 4- Instalação de equipamentos especiais – plataformas elevatórias e elevadores (instalados e previstos);
- 5- Adaptações em corrimãos, guarda-corpos e guias de balizamento em escadas e rampas;
- 6- Vagas privativas para os PNEs nos estacionamentos do *campus*;
- 7- Eliminação de obstáculos em calçadas e caminhos;
- 8- Calçadas e caminhos com sinalização podotátil;
- 9- Passagens em nível;
- 10- Rampas em travessias de vias.
- 11- Módulos de ligação - previstos entre edifícios da área de expansão norte do *campus* de São Carlos, com escada, rampa e elevador.

Observamos que em função dos módulos de ligação, ítem11, não terem sido executados até a presente data, foram previstas as plataformas elevatórias para os edifícios daquela área.

No campus de Araras – CCA foram executadas vários dos itens listados, com o mesmo intuito, o de cumprimento da NBR 9050/2004.

Todas as intervenções realizadas e previstas obedecem à norma NBR-9050/2004 e encontram-se indicadas, conforme legenda, nos mapas apresentados em anexo.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



escritório de desenvolvimento físico



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

Sobre o campus de Sorocaba informamos que por ter sido inaugurado recentemente, (2008) todas as edificações, acessos, caminhos de pedestres já contemplam as normas de acessibilidade desde o projeto.

São Carlos, 12 de março de 2010.

Elizabeth Valdetaro Salvador

Divisão de Arquitetura - DiArq

Escritório de Desenvolvimento Físico/ UFSCar



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

2012



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



escritório de desenvolvimento físico



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

Of. 166/2012 - EDF

São Carlos, 20 de setembro de 2012.

Ao Magnífico Senhor Targino de Araújo Filho

Reitor da Universidade Federal de São Carlos - SP

Ref: Inquérito Civil Público - ICP nº 1.34.023.000252/2009-83

Manifestação sobre relatório de acessibilidade de alguns prédios e dependências da UFSCar apresentado pelo Ministério Público Federal.

O campus da UFSCar em São Carlos possui área construída total de 186.814,44m² distribuídos em mais de 160 edifícios de uso acadêmico, administrativo e de apoio. Deste total, em torno de 60 edifícios foram construídos a partir de 2004, e atendem as exigências da lei de acessibilidade universal regulamentada no mesmo ano (ver relação de edifícios do campus São Carlos - **ANEXO 1**).

A partir da regulamentação da lei, a Universidade tem investido em intervenções periódicas nos edifícios anteriormente existentes no campus de São Carlos. que ainda não possuem dispositivos para acessibilidade universal, seja através da construção de rampas ou da instalação de plataformas elevatórias. Estes edifícios foram construídos a partir de 1970, data da criação da Universidade Federal de São Carlos, sendo alguns ainda anteriores a esta data e remanescentes da fazenda que originou o campus. Os espaços externos do campus, como calçadas e praças também têm passado por adequações gradativas de acessibilidade através do rebaixamento de guias, da construção de passagens em nível, da instalação de pisos podotáteis e da construção de rampas.

Segue abaixo algumas informações sobre as ações que já foram realizadas e outras que estão previstas para serem concretizadas em breve pela UFSCar, a respeito das condições de acessibilidade de alguns edifícios avaliados no relatório apresentado pelo CREA-SP ao Ministério Público Federal através da Procuradoria da República em São Carlos.

Ed. 51 e 52 - Antigo Departamento de Computação e atual Departamento de Física

O edifício datado de 1980 sofreu uma reforma no ano de 2008 para, entre outros itens, adequá-lo à acessibilidade universal, através da criação de rampas para acesso aos diversos níveis do edifício, sinalização tátil e visual de piso e criação de sanitários acessíveis. O acesso externo por calçadas também foi adequado, além da criação de vaga de estacionamento específica para PNE (ver prancha do projeto - **ANEXO 2**).

Ed. 57 e 71 - Laboratório de Engenharia do Produto e Departamento de Engenharia de Produção (DEP)

Os edifícios datam respectivamente de 1980 e 1981, sendo que o segundo sofreu em 2002 uma ampliação de área para comportar gabinetes de docentes. No mesmo período foi realizada a construção de rampas de acesso externo, bem como a adaptação de sanitário acessível.

Para o Laboratório de Engenharia do Produto está prevista a reforma do pavimento térreo e a construção de um segundo pavimento no edifício, com instalação de elevador, sanitários adaptados e adequação de acessibilidade externa com sinalização tátil e visual de piso. O projeto se encontra em fase de licitação dos projetos executivos, com previsão de execução para 2013/ 2014 (ver prancha do projeto - **ANEXO 3**).

Ed. 97 - Departamento de Estatística (DEs)

O DEs é composto por um edifício térreo datado de 1995, posteriormente ampliado através da construção de um edifício anexo de três pavimentos, no ano de 2010 . O novo edifício possui interligação com a área pré-existente e possui plataforma elevatória para acesso aos três pavimentos, sanitários adaptados e adequação de acessibilidade externa com sinalização tátil e visual de piso. O projeto é datado de 2007 e a obra foi concluída 2010 (ver prancha do projeto - **ANEXO 4**).

Ed. 99 - Antigo Departamento de Matemática (em breve abrigará o edifício de Aulas Teóricas - AT10)

O referido edifício está em fase de desocupação pelo Departamento de Matemática, que passará a ocupar o novo prédio concluído no ano de 2012, localizado na área de expansão norte do campus São Carlos, e totalmente adequado às normas de acessibilidade.

O edifício 99 passará por reforma, já em fase de licitação de obra com previsão de conclusão para o ano de 2013, para abrigar o edifício de Aulas Teóricas - AT10. Todos os edifícios ATs do campus (10 unidades no total) possuem salas de aulas compartilhadas por todos os cursos de graduação da Universidade. Estes edifícios dispõem, em sua grande maioria, de equipamentos de projeção multimídia instalados em todas as salas de aula, assim como laboratórios com computadores para estudo e acesso à internet. Os ATs que possuem mais de um pavimento são equipados com dispositivos para circulação acessível, seja através de rampas, plataformas elevatórias ou elevadores e todos possuem sanitários acessíveis, conforme NBR 9050.

O projeto de reforma do edifício 99 prevê a instalação de elevador para acesso aos dois pavimentos, criação de sanitários acessíveis para PNE, sinalização tátil e visual de piso, adequação de acessibilidade externa através da construção de rampas e de vaga de estacionamento reservada para PNE (ver prancha do projeto de reforma - **ANEXO 5**).

Ed. 34 e 58 - Departamento de Engenharia Química (DEQ)

O DEQ é composto por edifícios que datam de 1978, 1984 até 1998, nos quais foram realizadas sucessivas intervenções e ampliações. A mais recente está em fase de conclusão, ainda neste ano de 2012, e consiste na construção de edifício térreo, anexo aos edifícios previamente existentes, que faz a interligação entre os diversos níveis do departamento através de rampas, criação de sanitário adaptado para PNE e sinalização tátil e visual de piso. O projeto é datado de 2008 e a obra encontra-se em fase final de execução (ver prancha do projeto - **ANEXO 6**).

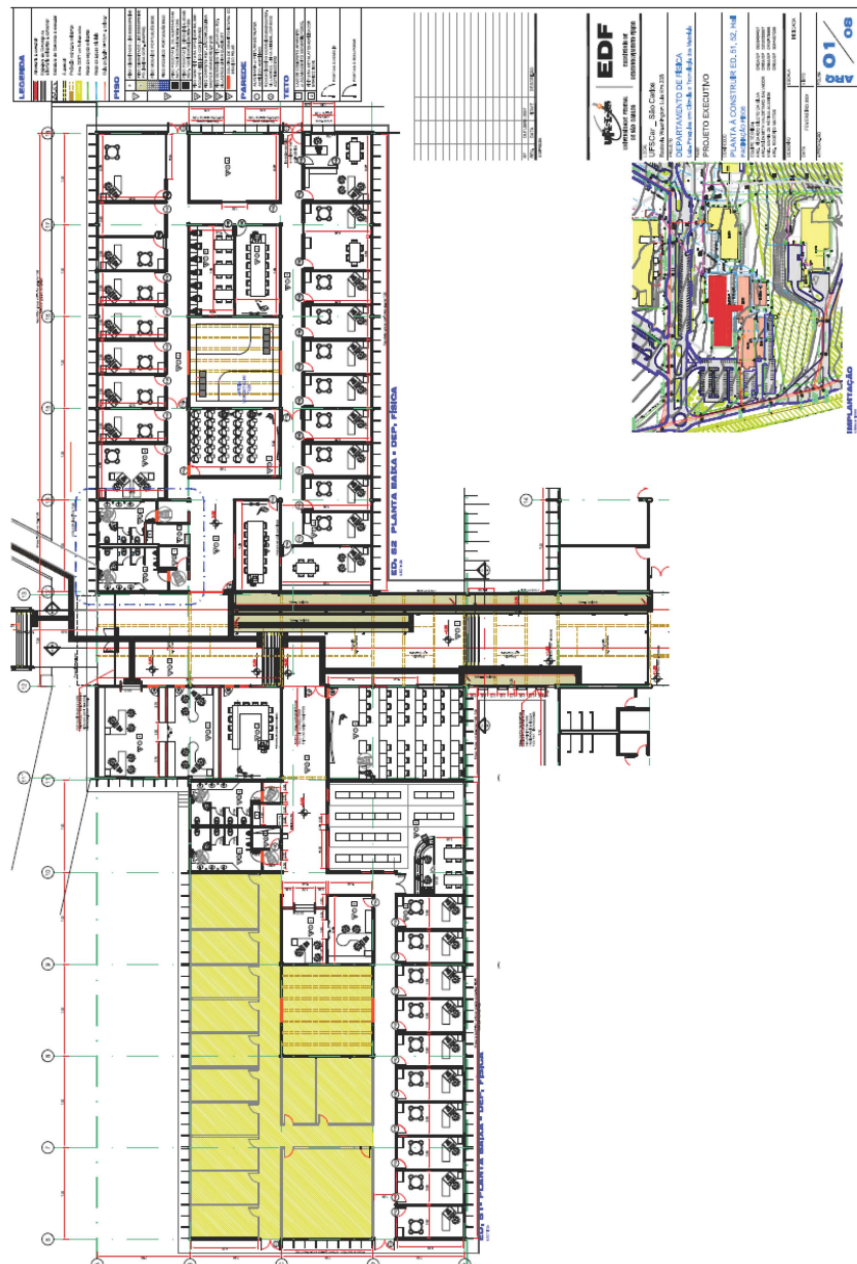
Atenciosamente,

arq. Anali Furlan Bonetti

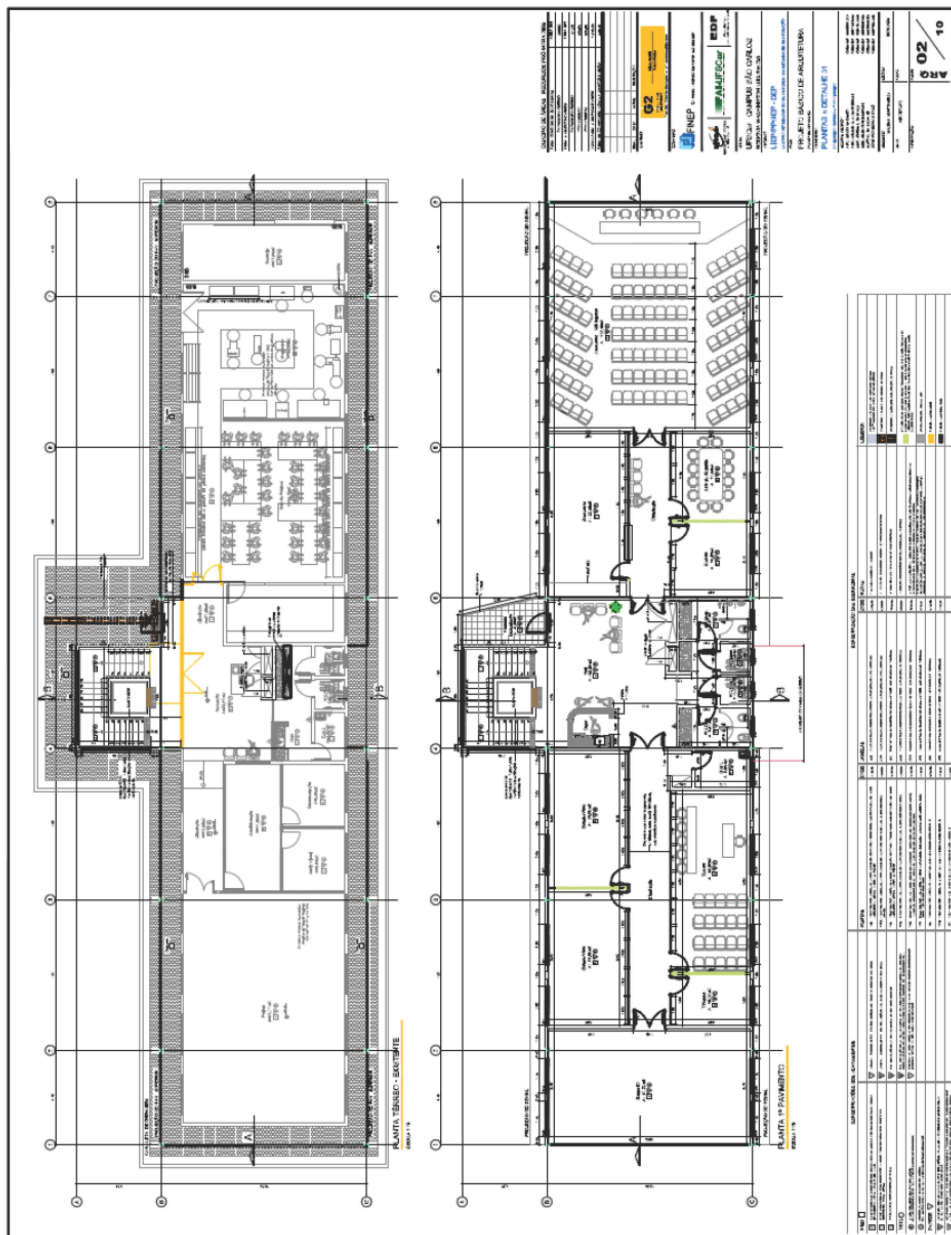
Diretora da Divisão de Arquitetura

Escritório de Desenvolvimento Físico - UFSCar

ANEXO 2: Ed. 51 e 52 - Antigo Departamento de Computação e atual Departamento de Física: Prancha do projeto de arquitetura datado de 2007 e executado em 2008.

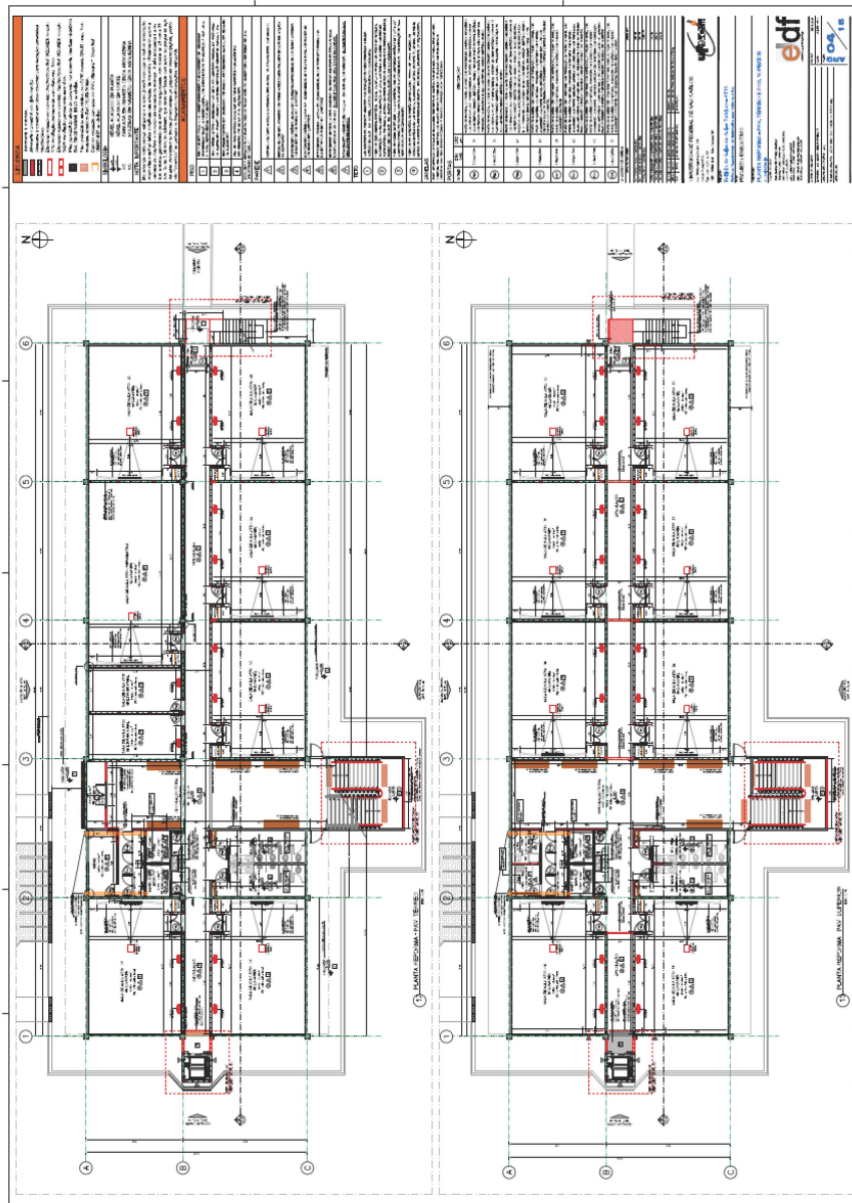


ANEXO 3: Ed. 57/ 71 - Laboratório de Engenharia do Produto e Departamento de Engenharia de Produção (DEP): Prancha do projeto datado de 2011.



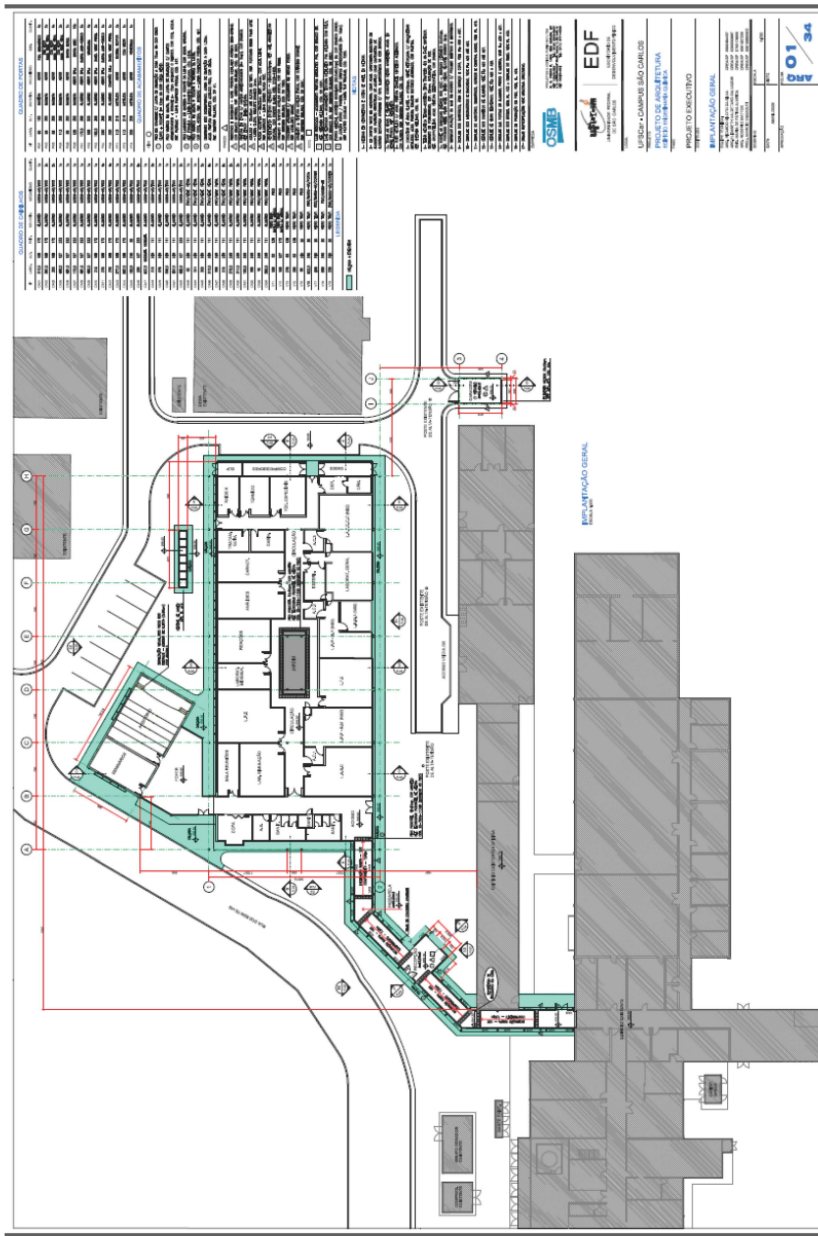
ANEXO 5: Ed. 99 - Antigo Departamento de Matemática

Projeto de reforma datado de 2012 para abrigar o edifício de Aulas Teóricas - AT10.



ANEXO 6: Ed. 34 e 58 - Departamento de Engenharia Química (DEQ)

Projeto de ampliação datado de 2008, com obra em fase de conclusão.





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

2014



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

São Carlos, 14 de janeiro de 2014.

A/C

Prof. Dr. Douglas Barreto

diretor do EDF

Ref: Resposta ao Ofício-Circular 48/2013 - GAB/SESu/MEC

Assunto: atividades/ práticas desenvolvidas no âmbito das IFES no que tange à aplicação das normas legais de acessibilidade.

1. Atividades e práticas que são adotadas hoje na UFSCar para aplicação das normas de Acessibilidade Universal:

A Universidade Federal de São Carlos possui quatro campi distribuídos pelo Estado de São Paulo, sendo o maior deles o campus da UFSCar em São Carlos, com área construída total de aproximadamente 194.000m² distribuídos em mais de 170 edifícios de uso acadêmico, administrativo e de apoio. Deste total, em torno de 70 edifícios foram construídos a partir de 2004, e atendem integral ou parcialmente às exigências da lei de acessibilidade universal, regulamentada naquele mesmo ano. Estes edifícios possuem em sua maioria sanitários adaptados, desníveis e sinalização de piso compatíveis com a norma, rampas de acesso, plataformas elevatórias ou elevadores.

A partir da regulamentação da lei, a Universidade tem investido em intervenções periódicas nos edifícios do campus de São Carlos, que ainda não possuem dispositivos para acessibilidade universal, seja através da construção de rampas ou da instalação de plataformas elevatórias. Estes edifícios foram construídos a partir de 1970, data da criação da Universidade Federal de São Carlos, sendo alguns ainda anteriores a esta data e remanescentes da fazenda que originou o campus. Os espaços externos do campus, como calçadas e praças também têm passado por adequações gradativas de acessibilidade através

do rebaixamento de guias, da construção de passagens em nível, da instalação de pisos podotáteis e da construção de rampas.

Estas ações têm sido realizadas nos campi de São Carlos e Araras que possuem edificações anteriores à regulamentação da norma. O campus de Sorocaba, criado em 2006, foi concebido já considerando a norma de acessibilidade na urbanização do campus e edificações. Da mesma forma, o campus Lagoa do Sino, criado em 2011, passou por reformas de adequação dos edifícios existentes na fazenda, para, entre outros fatores, adequação à norma de acessibilidade. Atualmente, todos os projetos de edifícios e calçamentos novos elaborados para a UFSCar incorporam obrigatoriamente as exigências da NBR 9050 nos seguintes itens:

1. sanitários adaptados para cada sexo, em cada pavimento
2. sinalização de piso tátil
3. desníveis maiores que 1,5cm com rampas
4. edifícios com mais de um pavimento com plataforma elevatória ou elevador
5. comunicação visual acessível
6. altura de balcões adequada ao PNE
7. local para PNE em auditórios, com acessibilidade ao palco
8. vagas de estacionamento para PNE
9. corrimão e guia de balizamento em rampas
10. inclinação máxima de rampas com 8,33%

2. Barreiras enfrentadas para a implementação das normas legais de acessibilidade:

Falta de priorização nos investimentos da Universidade para obras de adequação à acessibilidade, atrelada à inexistência de orçamento específico destinado a esta finalidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

3. Melhorias vislumbradas pela UFSCar neste contexto:

Formação de comissões multidisciplinares para discussão da aplicação da acessibilidade universal nos aspectos físicos e acadêmicos da universidade, bem como a obtenção de recursos e planejamento para possibilitar a adequação de toda a UFSCar.

Atenciosamente,

Anali Furlan Bonetti Locilento

ARQUITETA URBANISTA

Escritório de Desenvolvimento Físico - UFSCar



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

2015

Ref. Ofício Circular no. 17/2015 MEC/SECADI/DPEE

Assunto: Relatório detalhado da execução de atividades destinadas à implantação da acessibilidade do estudante com deficiência, no âmbito da Educação Superior.

A Universidade Federal de São Carlos, criada em 1968, possui quatro campi distribuídos em quatro cidades do Estado de São Paulo: São Carlos, Araras, Sorocaba e Buri.



imagem 01 - Campus São Carlos, área urbanizada

Atualmente, o campus da UFSCar em São Carlos possui 645ha de extensão e área construída total de 196.000m² distribuídos em mais de 170 edifícios de uso acadêmico, administrativo e de apoio. O campus de Araras possui 230ha de extensão e área construída aproximada de 50.000m². O campus Sorocaba possui 70ha de extensão e área construída de 48.000m² e o recém criado campus Lagoa do Sino, no município de Buri, possui 647ha de extensão e área construída de 10.000 m².



Imagem 02 - Campus Araras, área urbanizada



Imagem 03 - Campus Sorocaba, área urbanizada

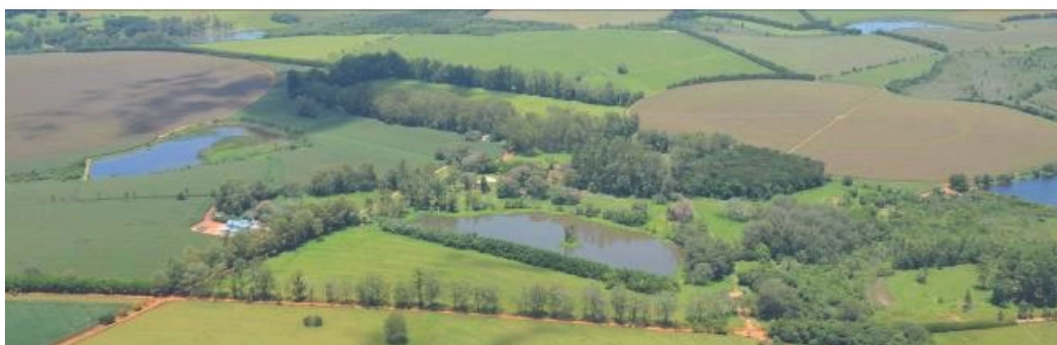


Imagem 04 - Campus Lagoa do Sino, área urbanizada

Nos quatro campi da UFSCar, a partir da promulgação das leis 10.048/2000, 10.098/2000 e principalmente após a regulamentação das referidas através do decreto 5.296/2004, edifícios novos vêm sendo projetados e construídos de acordo com as normas exigências legais relativas à acessibilidade. Edifícios previamente existentes vêm sendo adaptados à legislação de acessibilidade universal através da construção de rampas, da instalação de plataformas elevatórias, da adequação de sanitários exclusivos para PNE e da instalação de sinalização visual e tátil.



imagem 05 - edifício no campus São Carlos, que abriga o Departamento de Registro de Diplomas, datado de 1960, que em 2007 passou por reforma e ampliação para adequação à acessibilidade e criação de sanitários adaptados.



imagem 06 - edifício da Biblioteca Comunitária localizado no campus São Carlos, datado de 1994 e projetado com acessibilidade total através de rampas internas e externas.

Os espaços externos do campus, como calçadas e praças também têm passado por adequações gradativas de acessibilidade através do rebaixamento de guias e construção de rampas de acesso, da construção de passagens em nível, da instalação de pisos táteis, instalação de corrimão em escadas, guias de balizamento em rampas e implantação de vagas de estacionamento devidamente localizadas e sinalizadas como exclusivas para PNE.



Imagem 07 - adequação de escadas externas de acesso ao Restaurante Universitário, no campus São Carlos: instalação de corrimão e pisos táteis.

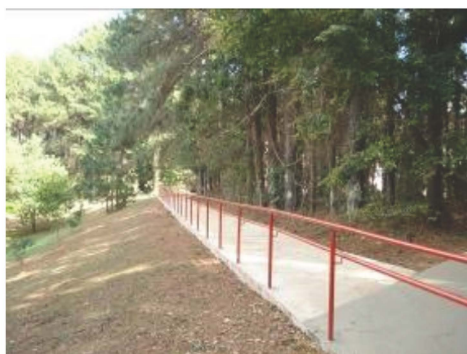


Imagem 08 - adequação de calçadas externas de acesso ao Restaurante Universitário, no campus São Carlos: instalação de corrimão e pisos táteis.

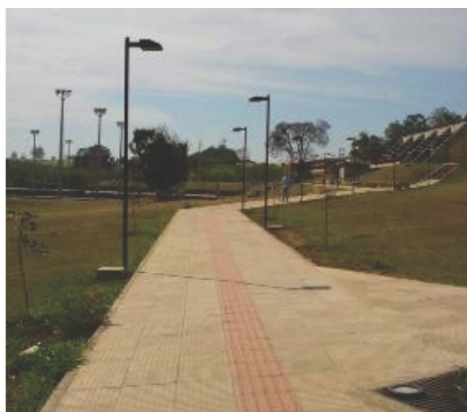


Imagem 09 - adequação de calçadas externas do campus São Carlos: instalação de pisos táteis.



Imagem 10 - adequação de calçadas externas do campus Araras: instalação de pisos táteis.

Os edifícios de Aulas Teóricas dos campi da UFSCar possuem salas de aulas compartilhadas por todos os cursos de graduação da Universidade. Os edifícios que possuem mais de um pavimento são equipados com dispositivos para circulação acessível, seja através de rampas, plataformas elevatórias ou elevadores. Todos possuem sanitários acessíveis exclusivos, conforme NBR 9050, e sinalização tátil de piso.



Imagens 11 e 12 - edifícios de Aulas Teóricas recentemente construídos no campus São Carlos. Possuem circulação vertical através de elevadores, atendendo à legislação de acessibilidade universal.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

O campus de São Carlos é o único da Universidade que possui possui edifícios destinados à moradia estudantil dentro do campus, oferecendo um total de 672 vagas distribuídas em sete edifícios. Os edifícios de moradia construídos nos anos de 2009, 2010 e 2012 possuem todos os apartamentos localizados no pavimento térreo adaptados para portadores de necessidades especiais. São seis vagas disponíveis para PNE por edifício, totalizando 18 vagas para moradia dentro do campus de São Carlos.

Atenciosamente,

Anali Furlan Bonetti Locilento

ARQUITETA URBANISTA

Escritório de Desenvolvimento Físico - UFSCar

São Carlos, 06 de abril de 2015.

**Detalhamento das ações do EDF – Escritório de Desenvolvimento Físico da UFSCar –
Segundo Semestre de 2015.**

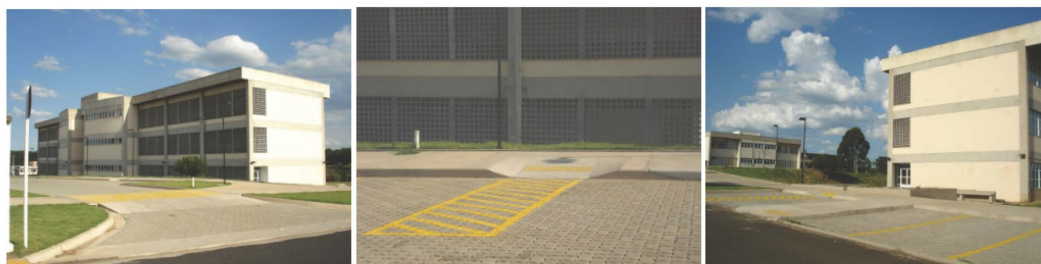
O Escritório de Desenvolvimento Física vem relatar as ações realizadas de inclusão da acessibilidade, nas obras executadas na Universidade Federal de São Carlos, Campus São Carlos, Campus Sorocaba, Campus Lagoa do Sino e Campus Araras, no ano de 2015.

Abaixo descrição detalhada dos itens de acessibilidade, incorporado nas edificações novas ou reformadas:

Campus São Carlos:

Ações referentes à acessibilidade, realizadas na UFSCar – Campus São Carlos, são:

- 1. Mobilidade do Estacionamento** (em torno dos edifícios AT7, DEM-DEE, DEBE e Laboratórios do DeCiv.
 - Estacionamento DEBE parte1: 1 Vaga PNE, Rampa de acesso, piso podotátil, ajuste de obstáculos (bancos)
 - Estacionamento DEBE parte2: 2 Vagas PNE, instalação de guarda-corpo, piso podotátil, passagem de nível elevada, guias balizadoras;
 - Estacionamento LAB. DECIV: trechos de calçada refeita, guia balizadora;
 - Estacionamento AT-7, DEM-DEE: calçamento, 4 vagas PNE, 4 passagens de nível elevada, rampas de acesso a calçada, guia balizadora;



Passagem elevada; Rampa de acesso à calçada; Vagas para PNE



Passagem elevada; Rampa de acesso ao prédio; Vagas para PNE

2. Marquise da Unidade Saúde Escola – USE

- Acesso Sul: Desembarque de Ambulância coberto
- Acesso Norte: refez calçada, rampa de acesso ao edifício com piso podotátil, 4 vagas PNE, entrada coberta;



Acesso Sul: Passagem elevada; Coberta no Desembarque com acesso rampado.



Acesso Norte: Coberta no Desembarque com acesso rampado; Vaga para PNE.

3. Plataforma Departamento de Medicina

- Instalação de plataforma para PNE; piso podotátil.



Plataforma para PNE; Piso podotátil de alerta

4. Praça da Ciência e Observatório

- Calçamento em nível; vagas para PNE
- Manutenção da Plataforma
- Fechamento das áreas molhadas pela chuva, instalação de soleira com inclinação para passagem de cadeirante;



Calçada em nível; Manutenção da plataforma; Vagas para PNE

5. Infraestrutura do Extremo Norte

- **Obra não se aplica acessibilidade:** infraestrutura de elétrica, água, incêndio e esgoto.

Campus Lagoa do Sino:

Campus Lagoa do Sino:

Ações referentes à acessibilidade, realizadas na UFSCar – Campus Lagoa do Sino, são:

6. Primeira Etapa do Ciclo Básico 1

- **Obra não se aplica acessibilidade:** execução da fundação e superestrutura.

7. Reforma, Ampliação e Cloração

- Casa de Bomba: **Obra não se aplica acessibilidade**
- Casa de Fotocópia: calçamento adequado, próximo a estacionamento PNE e passagem de nível elevada.
- Reforma Refeitório (Cozinha): **Obra não se aplica acessibilidade**
- Sala de Aula: sanitário PNE, rampa, portas e circulação adequadas para PNE.



Campus Sorocaba:

Ações referentes à acessibilidade, realizadas na UFSCar – Campus Sorocaba, são:

8. Edifício de Aulas Teóricas – AT2

- Sanitário PNE: 2 sanitários PNE por andar (1 masculino e 1 feminino), totalizando 6;
- Rampas de acesso imediato ao edifício: existem 1 em frente ao prédio, 1 rampa na lateral e 1 nos fundos;
- Elevador/plataforma: 1 elevador;
- Piso podotátil de alerta e direcional, instalado nos corredores;
- Vaga de estacionamento PNE: 2 vagas PNE.



9. PG1

- Sanitário PNE: 4 sanitários PNE no térreo (2 masculinos e 2 femininos) e 2 sanitários PNE no 1º pavimento (1 masculino e 1 feminino), totalizando 6;
- Rampas de acesso imediato ao edifício: 1 rampa na lateral;
- Elevador/plataforma: 1 elevador;
- Piso podotátil de alerta e direcional, instalado nos corredores;

- Vaga de estacionamento PNE: 4 vagas PNE.



10. PG2

- Sanitário PNE: 4 sanitários PNE no térreo (2 masculinos e 2 femininos) e 2 sanitários PNE no 1º pavimento (1 masculino e 1 feminino), totalizando 6;
- Rampas de acesso imediato ao edifício: 1 rampa na lateral;
- Elevador/plataforma: 1 elevador;
- Piso podotátil de alerta e direcional, instalado nos corredores;
- Vaga de estacionamento PNE: 5 vagas PNE.

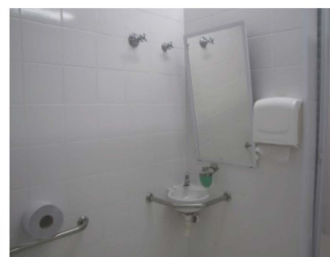




UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq



São Carlos, 04 de Fevereiro de 2016.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil





UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

CAMPUS ARARAS


ADEQUAÇÕES

LEVANTAMENTO DAS CONDIÇÕES FÍSICAS CAMPUS UFSCar ARARAS-SP.

<p>LOCALIZAÇÃO: s/ escala</p>	
<p>CAMPUS:</p>	<p>Araras - SP</p>
<p>AUTOR:</p>	<p>Arq. Maria Emilia Penazzi / Estagiária Elaine Aissa Vicente</p>
<p>DATA:</p>	<p>24 de Novembro de 2011</p>
<p>AUXÍLIO DO PROFESSOR DE ARARAS</p>	<p>Julio Moraes</p>
<p>OBJETIVO DA VISITA</p>	<p>Realizar um levantamento geral das reais condições de acessibilidade de todo o Campus e identificar quais os itens que deverão ser corrigidos de acordo com a NBR 9050 de 2004</p>














<p>LOCALIZAÇÃO DOS EDIFÍCIOS VISITADOS</p>	
<p>LOCAIS VISITADOS</p>	<p>Administração A01; Área das estufas - A040 a A048; Biblioteca - A050; Campo de futebol – A02a; Edifício Central- A052; Lab. De alimentos orgânicos – A025; Lab. Horticultura e Silvicultura - A016; Lab. Poluição do Solo e Geotecnologia - A017; Laboratórios e salas de aula A054 e A058 (em construção); Laboratórios SeAGRI - A015; LaGEM – A010; Portaria 01 – A060; Portaria 02 – A061; Quadra de esportes – A038; Sala de pós graduação – A024; Salas A06 e A07; Salas A08 e A09; Salas dos professores - A026 a A031; Vestiário – A04; Vestiário do Campo A01.</p>

Circulação no campus

	<p>SITUAÇÃO REAL</p>
<p>LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA</p>	<p>O campus possui deficiência nos acessos internos entre os prédios, devido à distância entre os edifícios, dificultando a circulação dos transeuntes, inclusive circulação de bicicletas. Não contemplam o requisito acessibilidade exigido pela norma NBR9050/2004.</p>
	<p>RECOMENDAÇÕES</p>
	<p>Rever todos os acessos aos prédios, com construções de rotas acessíveis visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos. Calçadas, passeios e vias exclusivas de pedestres devem incorporar faixa livre com largura mínima de 1,20m, sendo recomendável 1,50m. Recurso utilizado para vencer diferença de nível, por norma deve ter inclinação máxima 8,33%. Identificar os caminhos com piso táteis de alerta e direcional, quando necessário utilizar corrimão para apoio com anéis de identificação de início e término. Prever grelhas adequadas para passagem dos transeuntes, cadeirantes e ciclistas onde houver canaletas. Indicar sinalização visual vertical e horizontal em todo o campus, inclusive instalar nas portarias mapa em Braille com todos os acessos e rotas. Viabilizar mobiliário urbano e infraestrutura acessível, tais como, bebedouros, telefones, bancos e abrigos cobertos em pontos de embarque e desembarque de transporte coletivo.</p>

FOTOS			
	01 / 02 / 03: Calçadas sem acessibilidade.		
			
	04 / 05: Passagem inapropriada.		06: Falta gralha.

Prática esportiva no campus	
<ul style="list-style-type: none"> - Campo de futebol c/ vestiários A02; - Campo de futebol c/ vestiários A02a; - Quadra. 	
 <p>LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA</p>	SITUAÇÃO REAL
	<p>O campus possui deficiência aos acessos e infraestrutura para as práticas esportivas dos alunos e funcionários, recentemente foram realizadas reformas e adaptações, mas não contemplam o requisito acessibilidade exigido pela norma NBR9050/2004.</p>
	RECOMENDAÇÕES
	<p>Executar acessos ao campo de futebol A02 / A02a e quadra A038, prevendo reformas nos vestiários, com adequações visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos. Prever espaços e acessórios sanitários apropriados. Incluir bancos que devem estar dispostos de forma a garantir áreas de manobra, transferência e circulação. Indicar sinalização visual vertical e horizontal. Instalar vagas acessíveis em locais apropriados.</p>
FOTOS	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>01: Rampa fora de norma.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>02: Vestiários s/ acessibilidade.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>03: Passagem não acessível.</p> </div> </div>

	   <p>04 / 05: Acesso ao campo apenas por escada.</p> <p>06: Vestiários s/ acessibilidade.</p>
<p>FOTOS</p>	    <p>07: Acesso ao campo apenas por escada. 08: Circulação estreita. 09: Vestiários s/ acessibilidade.</p>       <p>10 / 11 / 12 / 13 / 14 E 15: Infraestrutura inapropriada</p>

Edifício principal

- Departamento de Biotecnologia Vegetal (DVB);
- Departamento de recursos naturais e proteção ambiental (DRNPA);
- Departamento de Tecnologia Agroindustrial e Socioeconômica Rural (DTAISER);
- Laboratório de Ensino e Pesquisa;
- Coordenação do Curso de Engenharia Agrônômica/Biotecnologia;
- Auditório;
- Restaurante Universitário.



LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA

SITUAÇÃO REAL

O Edifício Central possui plataforma elevatória, mas a mesma encontra-se fechada e desligada, tendo apenas acesso à chave no ultimo pavimento (3º andar), provavelmente não funciona por falta de manutenção e de uso. Nos sanitários existentes foram realizadas adaptações, porém não atende a norma NBR 9050/2004, como exemplo temos a largura da porta que não é compatível com as dimensões apropriadas, assim como na circulação o guarda-corpo possui apenas 80cm, sendo que a norma exige no mínimo 1,10m.

RECOMENDAÇÕES

Executar acessos ao prédio, prevendo reformas e adequações visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos. Recurso utilizado para vencer diferença de nível, por norma deve ter inclinação máxima 8,33%. Identificar os caminhos com piso táteis de alerta e direcional, se necessário utilizar corrimão para apoio com anéis de identificação de início e término. Inclusive no auditório localizado nesse edifício deverá sofrer adequação, tais como, espaço reservado para cadeirante deve possuir dimensões mínimas de 0,80m por 1,20m, acrescida de uma faixa de 0,30m de largura localizada na frente para que seus acompanhantes fiquem na mesma direção. Verificar possibilidade de instalação de nova plataforma elevatória no lado oposto da existente, para garantir a mobilidade por todo o prédio. Indicar sinalização visual vertical e horizontal. Instalar vagas acessíveis em locais apropriados.

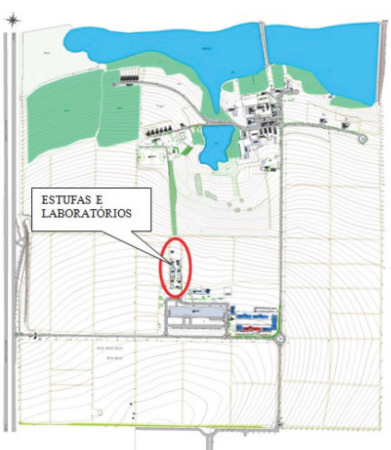

<p>FOTOS</p>	<div style="display: flex; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>01 / 02: Calçadas s/ acessibilidade.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>03: Rampa fora de norma.</p> </div> </div>
<p>FOTOS</p>	<div style="display: grid; grid-template-columns: repeat(3, 1fr); gap: 10px;"> <div style="text-align: center;">  <p>04: Falta sóculo abaixo do vaso.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>05: Toalheiro muito alta.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>06: Largura da porta fora de norma.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>07: Degrau para acessar salas.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>08: Balcão não acessível.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>09: Guarda-corpo fora de norma.</p> </div> </div>

Biblioteca Setorial

 <p>LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA</p>	<p align="center">SITUAÇÃO REAL</p> <p>A Biblioteca, não tem condições apropriadas acesso e circulação de cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida, rampa inapropriada com inclinação muito superior exigida pela norma NBR 9050/2004 (inclinação maior que 8%). O corrimão existente precisa de manutenção, as barras estão parcialmente soltas e não podendo ser utilizada para a sua função.</p>
	<p align="center">RECOMENDAÇÕES</p> <p>Executar acessos ao prédio, prevendo reformas e adequações visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos. Recurso utilizado para vencer diferença de nível, por norma deve ter inclinação máxima 8,33%. Identificar os caminhos com piso tátil de alerta e direcional, se necessário utilizar corrimão para apoio com anéis de identificação de início e término. Indicar sinalização visual vertical e horizontal. Instalar vagas acessíveis em locais apropriados.</p>
<p>FOTOS</p>	 <p align="center">01 / 02 / 03: Rampa com inclinação fora de norma, e corrimão quebrado (barra está solta).</p>

3º Conjunto de salas de aulas, laboratórios didáticos e salas de docentes - REUNI	
 <p>CONJUNTO SALAS DE AULA, LABS E DOCENTES - REUNI</p> <p>LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA</p>	<p align="center">SITUAÇÃO REAL</p> <p>Como parte do programa REUNI, encontram-se em fase final de construção o 3º Conjunto de Salas de aulas, laboratórios didáticos e salas de docentes. Esses edifícios, também apresentam falhas na elaboração dos acessos principais. Rampas inapropriadas com a inclinação muito superior ao exigido pela NBR9050/2004, os pisos táteis foram instalados de forma incorreta e o acesso pelo estacionamento não está concluído e sem previsão de acessibilidade.</p>
	<p align="center">RECOMENDAÇÕES</p> <p>Executar acessos ao prédio, prevendo reformas e adequações visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos. Recurso utilizado para vencer diferença de nível, por norma deve ter inclinação máxima 8,33%. Identificar os caminhos com piso táteis de alerta e direcional, se necessário utilizar corrimão para apoio com anéis de identificação de início e término. Indicar sinalização visual vertical e horizontal. Instalar vagas acessíveis em locais apropriados.</p>
<p>FOTOS</p>	<div style="display: flex; flex-wrap: wrap; justify-content: space-around;"> <div style="text-align: center;">  <p>01: Sem acessibilidade.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>02: Degrau não acessível.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>03: Rampa fora de norma.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>04: Sem acessibilidade.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>05: Instalação incorreta dos pisos táteis.</p> </div> <div style="text-align: center;">  <p>06: Estacionamento ã acessível</p> </div> </div>

Área de estufas e laboratórios

 <p>LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA</p>		<p>SITUAÇÃO REAL</p> <p>Esses edifícios, também apresentam falhas na elaboração dos acessos principais. Desníveis para acessar os laboratórios e rampas inapropriadas nas estufas com a inclinação muito superior ao exigido pela NBR 9050/2004.</p>
		<p>RECOMENDAÇÕES</p> <p>Executar acessos ao prédio, prevendo reformas e adequações visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos. Recurso utilizado para vencer diferença de nível, por norma deve ter inclinação máxima 8,33%. Identificar os caminhos com piso táteis de alerta e direcional, se necessário utilizar corrimão para apoio com anéis de identificação de início e término. Indicar sinalização visual vertical e horizontal. Instalar vagas acessíveis em locais apropriados para facilitar o acesso.</p>
<p>FOTOS</p>	 <p>01: Rampa fora de norma.</p> <p>02 / 03: Degrau para acessar prédio.</p>	

2º Conjunto de Salas de aulas e Laboratório didáticos	
 <p>LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA</p>	<p style="text-align: center;">SITUAÇÃO REAL</p> <p>Conjunto de Salas de Aulas e Laboratórios didáticos localizados na parte “inferior” do campus. Esses blocos apresentam deficiência na execução dos acessos, dificultando a passagem dos cadeirantes ou com mobilidade reduzida. Alguns problemas poderiam ser evitados na execução da obra, como por exemplo, as pequenas barreiras demonstradas nas fotos. Tais barreiras podem ocasionar acidentes até mesmo para pessoas em condições normais. Os sanitários existentes que receberam adaptações não seguem a norma NBR 9050/2004, podemos considerar o mesmo para os bebedouros.</p> <p style="text-align: center;">RECOMENDAÇÕES</p> <p>Executar reformas e adequações visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos. Recurso utilizado para vencer diferença de nível, por norma deve ter inclinação máxima 8,33%. Identificar os caminhos com piso táteis de alerta e direcional, se necessário utilizar corrimão para apoio com anéis de identificação de início e término. Indicar sinalização visual vertical e horizontal.</p>
<p>FOTOS</p>	<div style="display: flex; flex-wrap: wrap;"> <div style="width: 50%;">  <p>01 / 02: Desnível na passagem.</p> </div> <div style="width: 50%;">  <p>03: Degrau para acessar salas.</p> </div> <div style="width: 50%;">  <p>04: Rampa fora de norma.</p> </div> <div style="width: 50%;">  <p>05 / 06: Falta sóculo abaixo do vaso e papeleira. Bebedouro ã acessível.</p> </div> </div>

	 <p>07: Escada sem corrimão.</p>	 <p>08 / 09: Manutenção e adequações na infraestrutura existente.</p>	
<p>Laboratórios</p> <ul style="list-style-type: none"> - Laboratório de Genética Molecular (LaGEM); - Tratamento Térmico; - Galpão de Maquinas; - Oficina Mecânica. 			
 <p>LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA</p>		<p style="text-align: center;">SITUAÇÃO REAL</p> <p>O prédio apresenta deficiência na execução dos acessos, e necessita de adaptações para permitir a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Os sanitários existentes não são acessíveis.</p> <p style="text-align: center;">RECOMENDAÇÕES</p> <p>Executar reformas e adequações visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos, nos acessos principais ao prédio. Prever rampa externa na lateral do edifício, recurso utilizado para vencer diferença de nível, por norma deve ter inclinação máxima 8,33%. Identificar os caminhos com piso táteis de alerta e direcional, se necessário utilizar corrimão para apoio com anéis de identificação de início e término. Indicar sinalização visual vertical e horizontal</p>	

FOTOS			
	01: Rampa fora de norma.	02: Degraus não acessíveis.	03: Degrau para acessar prédio.
			
	04: Sanitário sem acessibilidade.	05 / 06: Degrau para acessar copa.	

Diretoria do CCA	
<ul style="list-style-type: none"> - Psicóloga e assistente social; - Administração e laboratório / fundação de apoio institucional (FAI); - Laboratório de Microbiologia Agrícola e Molecular (LaMAM). 	
 <p>LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA</p>	SITUAÇÃO REAL
	<p>Esse prédio apresenta deficiência na execução dos acessos devida sua construção anterior a data de publicação do decreto, e, portanto, necessita de adaptações para permitir a acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Alguns problemas poderiam ser evitados na execução da obra, como por exemplo, as pequenas barreiras demonstradas nas fotos abaixo</p>
	RECOMENDAÇÕES
<p>Executar reformas e adequações visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos, nos acessos principais ao prédio. Prever rampa externa na lateral do edifício, recurso utilizado para vencer diferença de nível, por norma deve ter inclinação máxima 8,33%. Identificar os caminhos com piso táteis de alerta e direcional, se necessário utilizar corrimão para apoio com anéis de identificação de início e término. Indicar sinalização visual vertical e horizontal.</p>	
FOTOS	 <p align="center">01 / 02 / 03: Passagem e calçada sem acessibilidade.</p>

	 <p>04 / 05 / 06 / 07: Degrau não acessível.</p> <p>08 / 09 / 10: Edifício com vários desníveis.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Antiga residência de funcionários atual salas de professores/coordenadores e técnicos

 <p>LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA</p>	SITUAÇÃO REAL
	<p>Essas "antigas" residências localizadas na parte "inferior" do campus (06 unidades) são compostas por desníveis, dificultando o acesso a qualquer nível da casa.</p>
	RECOMENDAÇÕES

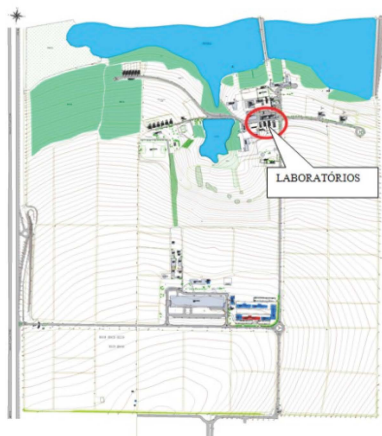
Executar reformas e adequações visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos, nos acessos principais ao prédio. Prever rampa externa na lateral do edifício, recurso utilizado para vencer diferença de nível, por norma deve ter inclinação máxima 8,33%. Adequar sanitário existente. Identificar os caminhos com piso táteis de alerta e direcional, se necessário utilizar corrimão para apoio com anéis de identificação de início e término. Indicar sinalização visual vertical e horizontal.

FOTOS	 <p>01 / 02 / 03 / 04: Edifício com vários desníveis.</p>
	 <p>05 / 06: Degrau para acessar o prédio.</p> <p>07: Sanitário sem acessibilidade.</p>

Casas da colônia	
<ul style="list-style-type: none"> - Laboratório; - Depósito; - Residência do caseiro. 	
 <p>LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA</p>	SITUAÇÃO REAL
	<p>Essas "antigas" residências dos colonos (06 unidades) não têm condições apropriadas de acesso e circulação de cadeirantes ou pessoas com mobilidade reduzida. Algumas casas estão abandonadas, e outras não possuem finalidade definida.</p>
	RECOMENDAÇÕES
	<p>Primeiramente analisar finalidade dessas antigas residências, posteriormente executar reformas e adequações visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos, nos acessos principais ao prédio. Prever rampa externa na lateral do edifício, recurso utilizado para vencer diferença de nível, por norma deve ter inclinação máxima 8,33%. Adequar sanitário existente. Identificar os caminhos com piso táteis de alerta e direcional, se necessário utilizar corrimão para apoio com anéis de identificação de início e término. Indicar sinalização visual vertical e horizontal.</p>
FOTOS	 <p align="center">01 / 02 / 03: Prédio sem acessibilidade, rever uso.</p>

Antiga residência de funcionários atual laboratórios

- Laboratório de Pós-Graduação Agroecologia e Desenvolvimento Rural;
- Laboratório de Alimentos Orgânicos e Agricultura Orgânica.



LOCALIZAÇÃO SEM ESCALA

SITUAÇÃO REAL

Essas "antigas" residências de funcionários (02 unidades) são compostas por vários desníveis, dificultando o acesso a qualquer nível da casa.

RECOMENDAÇÕES

Executar reformas e adequações visando contemplar as normas de acessibilidade para atender os requisitos dos deficientes visuais, de locomoção e auditivos, nos acessos principais ao prédio. Prever rampa externa na lateral do edifício, recurso utilizado para vencer diferença de nível, por norma deve ter inclinação máxima 8,33%. Adequar sanitário existente. Identificar os caminhos com piso táteis de alerta e direcional, se necessário utilizar corrimão para apoio com anéis de identificação de início e término. Indicar sinalização visual vertical e horizontal.

FOTOS



01 / 02 / 03: Prédio com vários desníveis.



04 / 05 / 06: Desníveis internos e externos.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Escritório de Desenvolvimento Físico
Divisão de Arquitetura – DiArq

INFORMAÇÕES E REFERÊNCIAS

Norma ABNT NBR9050/2004:

Norma ABNT NBR9050/2015:

<http://www.mpdft.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Atividades de extensão TILSP

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Programa: 23112.001184/2009-01 – Programa de Formação Continuada em Educação Especial a profissionais de redes municipais de ensino.	
Nº. processo: 23112.003704/2016-48	Reoferta: 23112.000098/2014-47
Título da Atividade: Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	

Coordenador: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 02/02/2009	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	

Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 12/09/2016	Término da atividade: 19/12/2016
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: —
Tipo de atividade: Curso	Subtipo de atividade: Iniciação
Resumo: A política nacional vigente indica a inclusão educacional e social de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas, respeitando suas necessidades e comunicação diferenciada. De acordo com a Lei no. 10.436/2002 a Língua Brasileira de Sinais se constitui como meio de comunicação oficial das comunidades surdas brasileiras e, assim sendo, a sociedade deve ter acesso ao aprendizado desta língua, de forma a viabilizar a comunicação entre pessoas surdas e pessoas ouvintes. Toma-se urgente oferecer cursos de Libras a pessoas ouvintes interessadas, a fim de quebrar a barreira linguística, bem como promover conhecimentos aprofundados àqueles que pretendem seguir carreira na área da surdez.	
Público Alvo: Pessoas ouvintes da comunidade escolar em geral.	
Previsão de público / Entidade alvo: 20	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	
Comunidade Atingida: Externa	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Parceria Externa: —	
Tipo de Financiamento: —	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "Ensino de Libras", 2 - "Surdez" e 3 - "Inclusão social"	
Local da atividade: Fora da UFSCar - CEMEI Prof. Ida Vinciguerra / CEMEI Prof. Dalila Galli	
Informações complementares:	
Informações para contato: biaturetta1@gmail.com	
Status: aprovado/execução - 01/08/2016	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: Proponentes têm larga experiência na área de Educação Especial e Ensino de Língua Brasileira de Sinais e pretendem no bojo do Programa oferecer subsídios para pessoas ouvintes se comunicarem com pessoas surdas, e também para buscarem o aprofundamento necessário nesta língua, bem como beneficiar a sociedade com conhecimentos básicos para uma futura atuação profissional na área da surdez. A relevância social está nas dificuldades que a comunidade surda encontra nos diversos espaços sociais devido à barreira linguística imposta. Há uma grande procura por cursos de Libras na região e pouco se oferece, e o programa se propõe a atender esta demanda.</p>
<p>Objetivos: Essa experiência tem como princípio o desenvolvimento de atividades que favoreçam a inclusão social e a comunicação de pessoas surdas, por meio do ensino de Língua Brasileira de Sinais à sociedade ouvinte. Os objetivos deste programa são: 1) Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua visogestual usada pelas comunidades surdas (Libras); 2) Favorecer a quebra de barreira linguística e promover a comunicação entre surdos e ouvintes; 3) Promover conhecimentos sobre a Libras para aqueles que desejam atuar como profissionais na área da surdez.</p>
<p>Outras Informações Pertinentes: Serão realizadas atividades teóricas e práticas de Ensino da Libras voltadas para os temas: Surdez e linguagem; Papel social da Língua Brasileira de Sinais (Libras); Ensino prático da Libras; Uso contextualizado da Língua em situações cotidianas.</p>

Equipe de trabalho

Servidores			
CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO RELATIVA AO PROGRAMA DE INCLUSÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS JUNTO À PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	2014	238 hs	100 hs
	2015	0 hs	100 hs
	2016	0 hs	38 hs
VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/ IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	2014	4 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo IV: Avançado	2014	45 hs	0 hs
	2015	45 hs	0 hs
A avaliação da qualidade da Educação Especial, no âmbito da Educação Básica	2016	160 hs	0 hs
"Vestibular surdo": projeto Libras no curso pré-vestibular da UFSCar (campus-São Carlos)	2016	100 hs	0 hs
VIIº CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	2016	2 hs	0 hs
Oficinas de Português como Segunda Língua para Jovens e Adultos Surdos	2016	4 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I:	2016	1 hs	0 hs



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil


25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Introdutório	
Pessoas externas	
BRUNA NATANIA FERREIRA	da comunidade

Total: 2 participantes

Curso

Nome do curso: Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	
Data Inicial da Inscrição: 05/09/2016	Data Final da Inscrição: 07/09/2016
Modalidade de oferta: Presencial	Certificado UFSCar: Sim -  Frente
Número de Vagas: 20	Carga Horária: 30
Local da Inscrição: biaturetta1@gmail.com	
Turno: Diurno	
Critério de Seleção: Ser ouvinte e pertencer a comunidade escolar.	
Forma de Avaliação: Apresentação final de um vídeo gravado em Libras sobre um tema previamente combinado no curso.	

Disciplinas

Nome da disciplina: Libras - Módulo 1: Introdutório - Turma 1	
Data Inicial: -	Data Final: -
Modalidade de oferta: Presencial	Carga Horária: 45
Ementa: - Surdez, Libras e linguagem; - Papel social da língua brasileira de sinais (Libras); - Construir elementos básicos para a comunicação (ensino prático da Libras): narração de fatos e descrição - Vocabulário básico: Alfabeto Manual, numerais, calendário, pessoas/família, cores, alimentos, animais, meios de transporte - Compreensão/expressão de enunciados simples em situações cotidianas - Noções gramaticais introdutórias: parâmetros formacionais dos sinais, verbos, pronomes pessoais, tipos de frases	
Bibliografia: BRASIL. Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 24/04/2002. BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b. Coleção UAB-UFSCar, Língua Brasileira de Sinais-Libras: uma introdução. Departamento de Produção Gráfica	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

– UFSCar, São Carlos, 2011.

FELIPE, T.A.; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Forma de Avaliação:
 Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.

Data	Início	Fim	Nome
Nenhum horário atribuído			Nenhum professor atribuído

Nome da disciplina:
 Libras - Módulo 1: Introdutório - Turma 2

Data Inicial: –	Data Final: –
Modalidade de oferta: Presencial	Carga Horária: 45

Ementa:
 - Surdez, Libras e linguagem;
 - Papel social da língua brasileira de sinais (Libras);
 - Construir elementos básicos para a comunicação (ensino prático da Libras): narração de fatos e descrição;
 - Vocabulário básico: Alfabeto Manual, numerais, calendário, pessoas/família, cores, alimentos, animais, meios de transporte;
 - Compreensão/expressão de enunciados simples em situações cotidianas;
 - Noções gramaticais introdutórias: parâmetros formacionais dos sinais, verbos, pronomes pessoais, tipos de frases.

Bibliografia:
 BRASIL. Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 24/04/2002.
 BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005.
 CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.
 CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.
 Coleção UAB-UFSCar, Língua Brasileira de Sinais-Libras: uma introdução. Departamento de Produção Gráfica – UFSCar, São Carlos, 2011.
 FELIPE, T.A.; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.
 GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Forma de Avaliação:
 Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.

Data	Início	Fim	Nome
Nenhum horário atribuído			Nenhum professor atribuído

Nome da disciplina:
 Libras - Módulo 1: Introdutório - Turma 3

Data Inicial: –	Data Final: –
Modalidade de oferta:	Carga Horária:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Presencial	45		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Surdez, Libras e linguagem; - Papel social da língua brasileira de sinais (Libras); - Construir elementos básicos para a comunicação (ensino prático da Libras): narração de fatos e descrição; - Vocabulário básico: Alfabeto Manual, numerais, calendário, pessoas/família, cores, alimentos, animais, meios de transporte; - Compreensão/expressão de enunciados simples em situações cotidianas; - Noções gramaticais introdutórias: parâmetros formacionais dos sinais, verbos, pronomes pessoais, tipos de frases. 			
<p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL. Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 24/04/2002.</p> <p>BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005.</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.</p> <p>Coleção UAB-UFSCar, Língua Brasileira de Sinais-Libras: uma introdução. Departamento de Produção Gráfica – UFSCar, São Carlos, 2011.</p> <p>FELIPE, T.A.; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.</p> <p>GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>			
<p>Forma de Avaliação:</p> <p>Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.</p>			
Data	Início	Fim	Nome
Nenhum horário atribuído			Nenhum professor atribuído

<p>Nome da disciplina:</p> <p>Libras - Módulo 1: Introdutório - Turma 4</p>	
<p>Data Inicial:</p> <p>–</p>	<p>Data Final:</p> <p>–</p>
<p>Modalidade de oferta:</p> <p>Presencial</p>	<p>Carga Horária:</p> <p>45</p>
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Surdez, Libras e linguagem; - Papel social da língua brasileira de sinais (Libras); - Construir elementos básicos para a comunicação (ensino prático da Libras): narração de fatos e descrição - Vocabulário básico: Alfabeto Manual, numerais, calendário, pessoas/família, cores, alimentos, animais, meios de transporte - Compreensão/expressão de enunciados simples em situações cotidianas - Noções gramaticais introdutórias: parâmetros formacionais dos sinais, verbos, pronomes pessoais, tipos de frases 	
<p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL. Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 24/04/2002.</p> <p>BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005.</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.</p>	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.

Coleção UAB-UFSCar, Língua Brasileira de Sinais-Libras: uma introdução. Departamento de Produção Gráfica – UFSCar, São Carlos, 2011.

FELIPE, T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Forma de Avaliação:

Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.

Data	Início	Fim	Nome
Nenhum horário atribuído			Nenhum professor atribuído

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade de extensão

[Imprimir](#)


Programa: 23112.001184/2009-01 – Programa de Formação Continuada em Educação Especial a profissionais de redes municipais de ensino.	
Nº. processo: 23112.002834/2016-63	Reoferta: 23112.003322/2012-91
Título da Atividade: Oficinas de Português como Segunda Língua para Jovens e Adultos Surdos	
Coordenador: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 02/02/2009	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	
Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 06/08/2016	Término da atividade: 31/07/2017
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: Educação
Tipo de atividade: Curso	Subtipo de atividade: Iniciação
Resumo: A política nacional vigente indica a inclusão educacional e social de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas, respeitando suas necessidades e comunicação diferenciada. De acordo com o Decreto 5.626/2005 a Educação Bilingue para surdos deve ser ofertada nas escolas regulares, sendo a Língua Brasileira de Sinais oferecida como primeira língua destes sujeitos, e o ensino de língua portuguesa deve ser oferecido como segunda língua. Entretanto, jovens e adultos surdos (já egressos do sistema educacional) não tiveram acesso a este aprendizado (ou o tiveram tardiamente), apresentando grande defasagem quanto aos conhecimentos da língua portuguesa escrita, primordial para sua inserção social. Sendo assim, toma-se urgente oferecer ensino adequado à esta parcela da população visando uma melhor inclusão social e acesso ao mundo letrado.	
Público Alvo: Jovens e adultos surdos interessados em aprofundar os conhecimentos em língua portuguesa escrita	
Previsão de público / Entidade alvo: 15	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Comunidade Atingida: Externa	
Parceria Externa: Outros	
Tipo de Financiamento: ProEx	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "Ensino de Português", 2 - "Surdez" e 3 - "Libras"	
Local da atividade: Na UFSCar	
Informações complementares: As aulas ocorrerão aos sábados, semanalmente, no espaço da UFSCar.	
Informações para contato: linguaportuguesaparasurdo@gmail.com	
Status: aprovado/execução - 06/07/2016	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: Proponentes têm larga experiência na área de Educação Especial e Ensino de português como segunda língua para surdos, e pretendem no bojo do Programa oferecer subsídios para pessoas surdas fazerem melhor uso desta ferramenta, indispensável para sua inclusão social. A relevância social está nas dificuldades que a comunidade surda encontra nos diversos espaços sociais devido ao conhecimento restrito do português escrito. Há uma grande procura por este aprendizado na região e pouco se oferece, e o programa se propõe a atender esta demanda.</p>
<p>Objetivos: Propiciar práticas de leitura e escrita da língua portuguesa, como segunda língua, para adultos surdos, por meio da interação com textos de diferentes gêneros discursivos, a partir de interações discursivas em Língua Brasileira de Sinais - Libras (como primeira língua desta comunidade), e assim, oferecer possibilidades de acesso à leitura nos diversos contextos sociais.</p>
<p>Outras Informações Pertinentes: Apresentação de gêneros discursivos relacionados às situações comunicativas vivenciadas pelos discentes. Utilização do material (apostila) confeccionado para o curso para desenvolver, a partir do conhecimento prévio do aluno, as competências: gramaticais, sociolinguísticas, discursivas, estratégicas. Apresentação de vídeos (em Libras) com temas relacionados aos gêneros selecionados para as aulas e, exposição de um texto escrito em Língua Portuguesa, com o mesmo conteúdo abordado nos vídeos, para que o aluno possa refletir a cerca das construções estruturais de ambas as línguas. Atividades interativas de produções escritas e compreensões textuais. Discussões (presenciais e virtuais) em grupo sobre os diferentes temas a serem trabalhados. Os encontros semanais (aos sábados, das 9 às 12h) Sistema de avaliação será processual acumulativo, realizado ao final de cada aula através de atividades desenvolvidas em sala de aula.</p>
<p>Arquivo:  Arquivo</p>

Equipe de trabalho

Servidores			
CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA		Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO RELATIVA AO PROGRAMA DE INCLUSÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS JUNTO À PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	2014	238 hs	100 hs
	2015	0 hs	100 hs
	2016	0 hs	38 hs
VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/ IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	2014	4 hs	0 hs

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo IV: Avançado	2014	45 hs	0 hs
	2015	45 hs	0 hs
A avaliação da qualidade da Educação Especial, no âmbito da Educação Básica	2016	160 hs	0 hs
"Vestibular surdo": projeto Libras no curso pré-vestibular da UFSCar (campus-São Carlos)	2016	100 hs	0 hs
VIIº CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	2016	2 hs	0 hs
Oficinas de Português como Segunda Língua para Jovens e Adultos Surdos	2016	4 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2016	1 hs	0 hs

JOYCE CRISTINA SOUZA ALMEIDA	TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	4 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2015	20 hs	0 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	30 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	80 hs	80 hs
Confecção de Materiais didáticos para Alunos Surdos no Ensino Fundamental II em Escola Bilíngue.	2016	20 hs	0 hs
Tradução para Libras de legislações e documentos relacionados à comunidade surda e Associações de Surdos	2016	120 hs	0 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
Oficinas de Português como Segunda Língua para Jovens e Adultos Surdos	2016	100 hs	0 hs
	2017	100 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	16 hs

Alunos de graduação	
Guilherme Cirino Picchi Salgado	voluntário

Alunos de pós-graduação	
Raissa Siqueira Tostes	voluntário
Mariana Moraes Lopes	voluntário
Marcia Cruz	voluntário

Pessoas externas	
JULIANA GEÓRGIA GONÇALVES DE ARAÚJO	participante do parceiro externo

Total: 7 participantes

Curso

Nome do curso: Português como segunda língua	
Data Inicial da Inscrição: 01/08/2016	Data Final da Inscrição: 05/08/2016
Modalidade de oferta: Presencial	Certificado UFSCar: Sim

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Número de Vagas: 20	Carga Horária: 90
Local da Inscrição: Programa de Pós Graduação em Educação Especial	
Turno: Diurno	
Critério de Seleção: Ser surdo	
Forma de Avaliação: Produção escrita, produção em vídeos, apresentação de seminários	

Disciplinas

Nome da disciplina: Língua Portuguesa como L2 para Surdos			
Data Inicial: 06/08/2016		Data Final: 31/07/2017	
Modalidade de oferta: Presencial		Carga Horária: 120	
Ementa: Gêneros textuais: bate papo virtual, e-mail, blog, currículo, formulário, entrevista, anúncio publicitário, poema, canção, teatro. Gramática contextualizada: variação linguística na Libras e na LP: internetês; estrutura sintática (Libras e LP); Variação linguística: formal/informal; pronomes de tratamento verbos; pontuação; coesão e coerência, figuras de linguagem.			
Bibliografia: FRANCO, A. C. (1989). A gramática no ensino de segundas línguas (L2). Revista da Faculdade de Letras do Porto: Línguas e Literaturas, 6, pp. 59-116. LACERDA, Cristina B. F. (1996) O processo dialógico entre o aluno surdo e educador ouvinte: Examinando a construção de conhecimentos. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação. Unicamp GUARESCHI, Pedrinho A. Comunicação e Poder: O Papel dos Meios de Comunicação de Massa Estrangeiros na América Latina. 12ª ed. Rio Grande do Sul, 1981. GERALDI, J.W (ORG). O texto na sala de aula. Cascavel Assoeste, 1991. KOCH, Ingedore G. Villaça, Desvendando os segredos do texto. 5ª ed. São Paulo: Cortês. 2006. MARCUSCHI, Luiz Antônio. O hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula. In: Linguagem e Ensino, vol. 4, nº 1, 2001, p. 79-111. MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. Hipertexto e gêneros digitais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997 TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2000. WOLTON, Dominique, Internet e depois? Uma teoria crítica das novas mídias. ed. 2007. Coleção cibercultura.			
Forma de Avaliação: As avaliações serão processuais e acumulativas, realizadas ao final de cada conteúdo. A forma de avaliação será de três modos: presencial (atividade em sala de aula-individual), presencial (atividade em sala de aula-grupo), virtual (através das mídias trabalhas previamente nas aulas).			
Data	Início	Fim	Nome
06/08/2016	09:00	12:00	JULIANA GEÓRGIA GONÇALVES DE ARAÚJO
13/08/2016	09:00	12:00	
20/08/2016	09:00	12:00	
27/08/2016	09:00	12:00	
03/09/2016	09:00	12:00	
10/09/2016	09:00	12:00	
17/09/2016	09:00	12:00	
24/09/2016	09:00	12:00	
01/10/2016	09:00	12:00	
08/10/2016	09:00	12:00	
15/10/2016	09:00	12:00	
22/10/2016	09:00	12:00	
29/10/2016	09:00	12:00	
05/11/2016	09:00	12:00	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

12/11/2016	09:00	12:00	
19/11/2016	09:00	12:00	
26/11/2016	09:00	12:00	
03/12/2016	09:00	12:00	

Nome da disciplina: Português como segunda língua Módulo 2			
Data Inicial: 18/02/2017		Data Final: 24/06/2017	
Modalidade de oferta: Presencial		Carga Horária: 45	
Ementa: Gêneros do Discursos: fábulas e narrativas			
Bibliografia: BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. FERNANDES, S. Letramentos na educação bilingüe para surdos. In: Berberian, A.P.; Mori - De Angelis, C.; Massi, G. (Orgs.) Letramento: Referências em saúde e educação. São Paulo: Plexus, 2006. p. 117-144. FERNANDES, S. Avaliação em Língua portuguesa para alunos surdos: algumas considerações. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/artigos_edespecial/sueli_fernandes.pdf . Acesso em: 14 jan. 2014. LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. (org.) Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013. LODI, A C B e LACERDA, C. B. F. de. (Orgs.) Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Mediação, 2009.			
Forma de Avaliação: Leitura e produção de textos; resenha sobre filmes, avaliação escrita			
Data	Início	Fim	Nome
Nenhum horário atribuído			Nenhum professor atribuído

Esclarecimentos

• **15/08/2016 06:34:14**
 Houve um equívoco no preenchimento. O curso terá um total de 90 horas sendo 45 horas para cada um dos módulos. Como cada módulo tem uma disciplina única, cada disciplina terá 45hs. fico a disposição para quaisquer esclarecimentos
 Cristina Lacerda
 Coordenadora

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Programa: 23112.001184/2009-01 – Programa de Formação Continuada em Educação Especial a profissionais de redes municipais de ensino.	
Nº. processo: 23112.001311/2016-08	Reoferta: Não
Título da Atividade: A avaliação da qualidade da Educação Especial, no âmbito da Educação Básica	

Coordenador: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 02/02/2009	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	

Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Interdepartamental	
Início da atividade: 01/04/2016	Término da atividade: 31/12/2016
Outros setores envolvidos: CCLEEsp, CCTILSP, PPGEEs	
Linha programática: Cooperação Interinstitucional "Articulação e promoção de ações que possibilitem a inter-relação entre a universidade e a comunidade local, regional ou nacional."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: Educação
Tipo de atividade: Consultoria / Assessoria	Subtipo de atividade: Consultoria/Assessoria

Resumo: Elaborar proposta de avaliação da Educação Especial no âmbito da Educação Básica, em atendimento ao disposto pela Lei 13.005/2014 (Plano Nacional da Educação), considerando inclusive a avaliação da qualidade da educação bilíngue para surdos junto a gestores do INEP. E propor instrumentos adequados, tais como indicadores específicos, para a avaliação da política de Educação Inclusiva com vistas a permitir o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação do atendimento oferecido a estudantes que constituem o público alvo da Educação Especial, no âmbito da Educação Básica. Grupos de trabalho para avaliação e proposição de instrumentos composto por docentes da UFSCar e discentes de pós-graduação.
Público Alvo: Inep/MEC solicitou a criação dos instrumentos para serem aplicados na rede nacional de Educação Básica.
Previsão de público / Entidade alvo: 1
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: 5000
Comunidade Atingida: Externa

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Parceria Externa: Órgãos Públicos (INEP)	
Tipo de Financiamento: Órgãos públicos	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 250.000,00	
Palavras-chave: 1 - "educação especial", 2 - "educação básica" e 3 - "avaliação"	
Local da atividade: Na UFSCar e Fora da UFSCar - INEP Brasília	
Informações complementares: Trata-se de atividade de consultoria/assessoria junto ao INEP, por solicitação da Diretoria de Avaliação da Educação Básica deste órgão para o desenvolvimento de instrumentos para avaliação do atendimento ao público alvo da educação especial pela rede pública de educação básica de ensino. Vinculada a Programa de Extensão em 17/04/2016 a pedido da proponente. (Prof. Fábio - ProEx). Alterada a data de término da atividade de 31/12/2017 para 31/12/2016 a pedido da proponente. (Prof. Fábio - ProEx - 04/05/2016).	
Informações para contato: ppgees@ufscar.br	
Status: aprovado/execução - 10/03/2016	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: JUSTIFICATIVA (Motivação / Clientela / Cronograma Físico)</p> <p>O Plano Nacional de Educação (PNE) dispõe sobre um conjunto de ações a serem implementadas no decênio 2014-2023 no âmbito da Educação brasileira e define metas a serem atingidas inclusive no campo da Educação Especial. O Plano determina o desenvolvimento de como indicadores específicos para a avaliação da Educação Especial, inclusive da educação bilíngue para surdos.</p> <p>Sendo assim, nos propomos ao longo de 2016, a partir do desenvolvimento de estudos e pesquisas, a elaborar uma proposta de avaliação específica da Educação Especial, bem como elaborar propostas de instrumentos que permitam o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação do atingimento das metas estipuladas no PNE, da política de Educação Inclusiva, bem como do atendimento oferecido a estudantes que constituem o público alvo da Educação Especial.</p> <p>Durante o primeiro semestre de 2016, serão realizados:</p> <ul style="list-style-type: none"> - estudos analíticos dos atuais instrumentos de coleta utilizados pelo Inep relativos à Educação Especial; - estudos e pesquisas com vistas a elaborar um referencial teórico do constructo da avaliação da Educação Especial; e - proposta preliminar de avaliação da Educação Especial, com metodologias e indicadores específicos para a avaliação desta modalidade. <p>No segundo semestre, em articulação com o Inep e tendo em vista os progressos das discussões relativas à construção do Sistema Nacional de Educação (SNE) e do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Sinaeb), serão ulteriormente aprimoradas as propostas de metodologias, instrumentos e indicadores específicos para a avaliação desta modalidade da Educação Básica.</p> <p>Objetivos: Elaborar proposta de avaliação da Educação Especial no âmbito da Educação Básica, em atendimento ao disposto pela Lei 13.005/2014 (Plano Nacional da Educação), considerando inclusive a avaliação da qualidade da educação bilíngue para surdos. E propor instrumentos adequados, tais como indicadores específicos, para a avaliação da política de Educação Inclusiva com vistas a permitir o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação do atendimento oferecido a estudantes que constituem o público alvo da Educação Especial, no âmbito da Educação Básica.</p> <p>Outras Informações Pertinentes: Dentre os instrumentos a serem criados, deverão constar, considerando a Educação Especial no âmbito da Educação Básica: 1) Documento preliminar contendo referencial teórico do constructo da avaliação da Educação Especial</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

- (especialmente no Censo Escolar, no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica/ SAEB, na Avaliação Nacional da Alfabetização/ANA e na proposta preliminar da Avaliação Nacional da Educação Infantil/ANEI);
- 2) Estudo analítico dos atuais instrumentos de coleta utilizados pelo Inep relativos à Educação Especial;
- 3) Proposta de itens (quesitos de questionários) que contemplem dimensões de qualidade da Educação Especial para a construção de indicadores específicos de avaliação da Educação Especial;
- 4) Proposta de avaliação da Educação Especial, considerando-a no bojo da avaliação mais ampla da Educação Básica, com metodologias e indicadores específicos para a avaliação desta modalidade;
- 5) Proposta de organização de seminário para a apresentação e discussão do conjunto dos produtos desenvolvidos no âmbito dessa pesquisa.

Equipe de trabalho

Servidores			
CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA		Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO RELATIVA AO PROGRAMA DE INCLUSÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS JUNTO À PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	2014	238 hs	100 hs
	2015	0 hs	100 hs
	2016	0 hs	38 hs
VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/ IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	2014	4 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo IV: Avançado	2014	45 hs	0 hs
	2015	45 hs	0 hs
A avaliação da qualidade da Educação Especial, no âmbito da Educação Básica	2016	160 hs	0 hs
"Vestibular surdo": projeto Libras no curso pré-vestibular da UFSCar (campus-São Carlos)	2016	100 hs	0 hs
VIIº CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	2016	2 hs	0 hs
Oficinas de Português como Segunda Língua para Jovens e Adultos Surdos	2016	4 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2016	1 hs	0 hs
ENICEIA GONCALVES MENDES		Professor Ensino Superior (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/ IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	2014	8 hs	0 hs
OvoMovSub: Tecnologia Assistiva aos Cegos e Deficientes Visuais com Substituição Sensorial Visão-Audição	2015	40 hs	0 hs
	2016	40 hs	0 hs
	2017	40 hs	0 hs
ESCOLARIZAÇÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL VIA REDE SOCIAL VIRTUAL	2015	2 hs	15 hs
	2016	2 hs	15 hs
A avaliação da qualidade da Educação Especial, no âmbito da Educação Básica	2016	160 hs	0 hs
I Mostra de Boas Práticas de Inclusão Escolar	2016	8 hs	8 hs
Vº ENCONTRO DO OBSERVATÓRIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	2016	2 hs	10 hs
PARCERIAS COM FAMÍLIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE PLANEJAMENTOS EDUCACIONAIS INDIVIDUALIZADOS EM ESTUDANTES COM AUTISMO	2016	2 hs	0 hs
VIIº CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	2016	2 hs	0 hs
	2017	2 hs	0 hs
	2018	8 hs	0 hs
Curso de extensão para monitoria e acessibilidade em grande eventos	2016	2 hs	0 hs
Atendimento educacional especializado e a escolarização de estudantes com deficiência intelectual	2016	30 hs	0 hs

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

LARA FERREIRA DOS SANTOS	Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2015	4 hs	0 hs
A avaliação da qualidade da Educação Especial, no âmbito da Educação Básica	-	-	-
O INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LIBRAS: CAMINHOS PARA PRÁTICAS EFETIVAS E FORMAÇÃO CONTINUADA	2016	30 hs	0 hs

Alunos de graduação	
Gabriela Tannús Valadão	bolsista PIDICT

Alunos de pós-graduação	
Vivian Santos	bolsista PIDICT
Norma Abreu e Lima Maciel de Lemos Vasconcelos	bolsista PIDICT
Christianne Thatiana Ramos de Souza	bolsista PIDICT
Otávio Santos Costa	bolsista PIDICT
Marcelo Messias Rondon	bolsista PIDICT
Ana Paula Silva Cantarelli Branco	bolsista PIDICT
Keisyani da Silva Santos	bolsista PIDICT

Pessoas externas	
CARLA RIOS VILARONGA	docente de outra IES

Participante a definir
8 ALUNO(S) DE PÓS DA UFSCAR
6 ALUNO(S) DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR
2 DOCENTE(S) DA UFSCAR
1 TÉCNICO(S) ADMINISTRATIVO(S) DA UFSCAR

Total: 29 participantes

Convênios

Razão social da empresa/instituição: INEP/MEC Endereço: DAEB/INEP/MEC DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA - DAEB Setor de Indústria Gráfico – Quadra 04 Lote 327 – Edifício Vila Lobos 2º andar – "Ala B" DAEB – CEP 70.610-908 Brasília – DF. Telefone: (61) 2022-3308 Nome do responsável legal: Alexandre André dos Santos Cargo: Diretor da DAEB/INEP CNPJ: 1678363000143 Valor total do pagamento: 250.000,00 Forma de pagamento: Número de parcelas: Vencimento das parcelas: Em 04/05/2016, recebida requisição de compras para ordenação de despesa, no valor de R\$250.000,00 para contratação de Fundação de Apoio para prestação de serviços de gestão administrativa e financeira ao projeto. TED nº 3881/2016



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Esclarecimentos

• 29/03/2016 18:13:49

Agradeço a consulta e a oportunidade de esclarecer.

O número 5.000 foi um número possível de ser inserido no sistema pensando que o sistema de avaliação será aplicado a toda a comunidade escolar e (professores, gestores) a depender do modelo de avaliação que ao final será criado. Neste sentido 5.000 será um número inicial de sujeitos para testagem da adequação da proposta.

Em relação ao prazo, fomos orientados para postergar o término da atividade para termos tempo maior de preparo dos relatórios e elasticidade no uso dos recursos, ou seja mesmo se já tivermos as propostas encaminhadas ao INEP teremos tempo para testagens e aprofundamento e uso dos recursos em pesquisa aqui na UFSCar.

• 11/04/2016 16:59:21

Agradeço as considerações apontadas. A referida atividade está vinculada ao

Programa de Formação Continuada em Educação Especial a profissionais de redes municipais de ensino.

Processo: 23112.001184/2009-01

Coordenado por mim (Cristina Broglia Feitosa de Lacerda). Informo que no momento do preenchimento deixei de colocar esta informação.

Grata

Cristina



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Programa: 23112.001184/2009-01 – Programa de Formação Continuada em Educação Especial a profissionais de redes municipais de ensino.	
Nº. processo: 23112.002740/2013-41	Reoferta: Não
Título da Atividade: Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo III: Intermediário	

Coordenador: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 02/02/2009	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	

Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 10/03/2014	Término da atividade: 20/12/2015
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: —
Tipo de atividade: Curso	Subtipo de atividade: Iniciação
Resumo: A política nacional vigente indica a inclusão educacional e social de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas, respeitando suas necessidades e comunicação diferenciada. De acordo com a Lei no. 10.436/2002 a Língua Brasileira de Sinais se constitui como meio de comunicação oficial das comunidades surdas brasileiras e, assim sendo, a sociedade deve ter acesso ao aprendizado desta língua, de forma a viabilizar a comunicação entre pessoas surdas e pessoas ouvintes. Torna-se urgente oferecer cursos de Libras em diferentes níveis a pessoas ouvintes interessadas, com o intuito de promover conhecimentos aprofundados àqueles que se interessam ou desejam seguir carreira na área da surdez. Visando dar continuidade às turmas que vêm cursando os módulos I e II, compreendemos a necessidade de oferecer o módulo III, sempre visando a ampliação e aprofundamento dos conhecimentos sobre a Libras.	
Público Alvo: Pessoas ouvintes que tenham noções introdutórias e básicas de Libras.	
Previsão de público / Entidade alvo: 25	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Comunidade Atingida: Interna e externa	
Parceria Externa: —	
Tipo de Financiamento: —	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "Ensino de Libras", 2 - "Surdez" e 3 - "Inclusão Social"	
Local da atividade: Na UFSCar	
Informações complementares: Este curso é destinado àqueles que cursaram o módulo I (introdutório) e o módulo II (básico) oferecidos pela Ufscar. Àqueles que não cursaram os módulos I e II mas tiverem noções introdutórias/básicas sobre a mesma serão submetidos à avaliação de conhecimentos em Libras.	
Informações para contato: ufscar.libras@gmail.com 16 33519706	
Status: aprovado/execução - 27/06/2013	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: Proponentes têm larga experiência na área de Educação Especial e Ensino de Língua Brasileira de Sinais e pretendem no bojo do Programa oferecer subsídios para pessoas ouvintes se comunicarem com pessoas surdas, e também para buscarem o aprofundamento necessário nesta língua, bem como beneficiar a sociedade com conhecimentos básicos para uma futura atuação profissional na área da surdez. A relevância social está nas dificuldades que a comunidade surda encontra nos diversos espaços sociais devido à barreira linguística imposta. Há uma grande procura por cursos de Libras na região e pouco se oferece, e o programa se propõe a atender esta demanda, oferecendo cursos em diversos níveis de aprofundamento.</p>
<p>Objetivos: Essa experiência tem como princípio o desenvolvimento de atividades que favoreçam a inclusão social e a comunicação de pessoas surdas, por meio do ensino de Língua Brasileira de Sinais à sociedade ouvinte. Os objetivos deste programa são: 1) Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua visogestual usada pelas comunidades surdas (Libras); 2) Favorecer a quebra de barreira linguística e promover a comunicação entre surdos e ouvintes; 3) Promover conhecimentos aprofundados sobre a Libras para aqueles que desejam atuar como profissionais na área da surdez.</p>
<p>Outras Informações Pertinentes: Serão realizadas atividades teóricas e práticas de Ensino da Libras voltadas para os temas: Ensino prático da Libras; Uso contextualizado da Língua em situações cotidianas.</p> <p>PROPOSTA: Desenvolver vocabulário em diferentes áreas de conhecimento Começar a comunicar-se com maior fluência e precisão Compreensão aprofundada de enunciados variados Expressão intermediária em situações diversas Aprofundamento gramatical</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: Conceitos: Cultura e identidade surdas Ampliação de vocabulário: esportes, informática, quantidades e medidas, religião, vestuário, personagens/personalidades Gramática: aspectos da linguística aplicada, iconicidade e arbitrariedade, uso de classificadores Comunicação: piadas, poemas e charges</p>

Relatório da atividade



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade realizada: Sim

<p>Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas: Não houveram alterações em relação à proposta inicial. Não houveram dificuldades, os cursos foram ministrados conforme a proposta inicial e tudo ocorreu conforme previsto.</p>
<p>Objetivos atingidos, resultados e conclusões: A oferta do curso possibilitou a continuação dos estudos daqueles que já iniciaram seus estudos em Libras (módulo II ou disciplina em cursos de graduação) e a ampliação de conhecimentos sobre a surdez pela comunidade (acadêmica e não acadêmica), bem como despertou interesse de aproximação da Libras – haja visto a demanda recorrente pela continuidade do curso (módulos IV), e o interesse de secretarias de educação, instituições de ensino superior e empresas da região em realizar o curso e promover o aprendizado da desta língua. Alguns alunos tem se colocado no mercado de trabalho no mercado (tanto em empresas privadas como através de aprovação em concursos públicos) com base no conhecimento desses cursos. Houve procura, também, de alunos que cursam graduação (bacharelado) e pós-graduação (mestrado e doutorado) em realizar os cursos, pois a disciplina de Libras somente é ofertada aos cursos de licenciatura, não abrangendo toda a comunidade acadêmica, o que possibilitou uma ampliação de atendimento às necessidades formativas de alunos de diversas áreas. Para os proponentes esta foi uma experiência bastante positiva, visto que envolveu alunos de pós-graduação que puderam desenvolver atividades de ensino em sua área de pesquisa, bem como entrar em contato com a comunidade local, promovendo o ensino de uma língua fundamental para a inserção social do sujeito surdo, havendo quebra das barreiras linguísticas em diferentes espaços do município e região, fortalecendo a importância dos programas de extensão universitária.</p>
<p>Saldo residual: O saldo residual deve ser destinado ao pagamento de bolsa pela coordenação dos cursos realizada pela bolsista Lara Ferreira dos Santos</p>
<p>Público atendido: 23</p>
<p>Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: 0</p>

Equipe de trabalho

Servidores			
CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E PORTUGUÊS	2013	120 hs	120 hs
	2014	60 hs	60 hs
	2015	0 hs	30 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	2013	45 hs	45 hs
	2014	0 hs	1 hs
	2015	0 hs	1 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo III: Intermediário	2014	0 hs	45 hs
	2015	0 hs	45 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2014	45 hs	45 hs
APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO RELATIVA AO PROGRAMA DE INCLUSÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS JUNTO À PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	2014	238 hs	100 hs
	2015	0 hs	100 hs
	2016	0 hs	38 hs
VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/ IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	2014	4 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	2014	45 hs	0 hs
	2015	45 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo IV: Avançado	2014	45 hs	0 hs
	2015	45 hs	0 hs
Tomando-se visível: comparando políticas, práticas e pesquisas em educação especial e inclusiva no Brasil e na Inglaterra	2015	4 hs	4 hs
Libras no Campus Araras: II DIA DO SURDO	2015	3 hs	3 hs
Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da	2015	8 hs	8 hs

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

linguagem"

Alunos de pós-graduação	
Mariana de Lima Isaac Leandro Campos	com outras bolsas
Lara Ferreira dos Santos	com outras bolsas
Diléia Aparecida Martins Briega	com outras bolsas

Total: 4 participantes

Curso

Nome do curso: Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo III: Intermediário	
Data Inicial da Inscrição: -	Data Final da Inscrição: -
Modalidade de oferta: Presencial	Certificado UFSCar: Não
Número de Vagas: 25	Carga Horária: 45
Local da Inscrição: ufscar.libras@gmail.com	
Turno: Noturno	
Critério de Seleção: Apresentar certificado de conclusão do Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdotório e módulo II: Básico(ambos oferecidos pela Ufscar)ou apresentar certificado de conclusão de outros cursos (submetendo-se à avaliação de conhecimentos por banca examinadora antes do início do curso)	
Forma de Avaliação: Apresentação final de um vídeo gravado em Libras sobre um tema previamente combinado no curso.	

Disciplinas

Nome da disciplina: Libras - Módulo III - Intermediário	
Data Inicial: 11/03/2014	Data Final: 03/06/2014
Modalidade de oferta: Presencial	Carga Horária: 45
Ementa: - Comunicar-se com fluência na língua brasileira de sinais (Libras); - Desenvolver poder de argumentação em diferentes áreas de conhecimento - Promover a comunicação em Libras em quaisquer situações - Construir narrativas longas e complexas em Libras - Aprofundamento de vocabulário - Aprofundamento Gramatical: Polissemia, regionalismos, gírias e metáforas - Aprender o conceito de Letramento de surdos	
Bibliografia: CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b. GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.	

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

LODI, A. C. B. Plurilinguismo e Surdez: Uma leitura bakhtiniana da história da educação dos surdos. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.31, n.3, p.409-424, set/dez. 2005.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. ArtMed: Porto Alegre, 2004.

Forma de Avaliação:

Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.

Data	Início	Fim	Nome
10/03/2014	19:00	22:00	Lara Ferreira dos Santos
17/03/2014	19:00	22:00	
24/03/2014	19:00	22:00	
31/03/2014	19:00	22:00	
07/04/2014	19:00	22:00	
14/04/2014	19:00	22:00	
28/04/2014	19:00	22:00	
05/05/2014	19:00	22:00	
12/05/2014	19:00	22:00	
19/05/2014	19:00	22:00	
26/05/2014	19:00	22:00	
02/06/2014	19:00	22:00	
09/06/2014	19:00	22:00	
16/06/2014	19:00	22:00	
23/06/2014	19:00	22:00	

Esclarecimentos

• **06/03/2016 14:53:18**

Esta atividade envolveu o pagamento por parte dos alunos de 4 parcelas de 90,00 reais para pagamento dos professores que ministraram as aulas de Libras.

Os recursos foram recebidos pela FAI e por ela administrados, em conformidade com as regras PROEX/FAI.

Parte dos professores era externo a UFSCar e parte era docente da UFSCar trabalhando fora de seu horário de expediente.

Neste sentido, houveram recursos externos diretamente voltados para a atividade das aulas de Libras.

Os recursos que por ventura sobraram dessa atividade foram carreados para o Curso de Especialização de Tradutores e Intérpretes de Libras que foi deficitário durante grande parte de sua vigência.

Fico a disposição para quaisquer esclarecimentos



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Programa: 23112.001184/2009-01 – Programa de Formação Continuada em Educação Especial a profissionais de redes municipais de ensino.	
Nº. processo: 23112.000509/2014-02	Reoferta: Não
Título da Atividade: APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO RELATIVA AO PROGRAMA DE INCLUSÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS JUNTO À PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	

Coordenador: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 02/02/2009	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	

Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 20/02/2014	Término da atividade: 30/07/2016
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: Educação
Tipo de atividade: Consultoria / Assessoria	Subtipo de atividade: Consultoria/Assessoria
Resumo: Planejamento e implementação de um programa de Educação Bilingue para o município de São Paulo. Esta rede pública conta com 2000 alunos surdos matriculados em escolas especiais para surdos e escolas regulares. O projeto visa a capacitação de gestores, professores, intérpretes de língua brasileira de sinais (LIBRAS) e instrutores surdos para a implantação de uma abordagem de educação bilíngue que considere a LIBRAS como língua de instrução e acesso aos conhecimentos. Serão realizados grupos de trabalho com professores e demais profissionais da educação para formação sobre a surdez, LIBRAS e metodologias de ensino para surdos nas unidades escolares e interunidades.	
Público Alvo: Professores de ensino fundamental, professores de educação infantil, orientadores	
Previsão de público / Entidade alvo: 300	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	
Comunidade Atingida:	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Externa	
Parceria Externa: Órgãos Públicos (Prefeitura Municipal de São Paulo)	
Tipo de Financiamento: órgãos públicos	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 90.000,00	
Palavras-chave: 1 - "Educação Especial", 2 - "Abordagem Bilingue" e 3 - "Surdez"	
Local da atividade: Fora da UFSCar - Escolas da rede municipal de São Paulo	
Informações complementares: Prorrogada a data de término da atividade de 20/12/2014 para 30/05/2015, conforme solicitado pela coordenadora do projeto. (Prof. Fábio - ProEx - 09/09/2014). Prorrogada a data de término da atividade de 18/07/2015 para 28/02/2016, conforme solicitado pela coordenadora do projeto. (Prof. Fábio - ProEx - 04/05/2015). Prorrogada a data de término da atividade de 28/02/2016 para 30/07/2016 a pedido da coordenadora do projeto. (Prof. Fábio - ProEx - 09/05/2016).	
Informações para contato: clacerda@ufscar.br	
Status: aprovado/execução - 16/01/2014	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: Em 2011 e 2012 tive a rica oportunidade de colaborar com a SME – Prefeitura Municipal de São Paulo, junto a DOT- Educação Especial. Nesta ocasião coordenei as ações de um grupo de assessoria para a implementação de uma política bilingue de atendimento a alunos surdos na rede municipal de ensino. Nossas ações resultaram no Documento Orientador de atendimento educacional, entregue em novembro de 2012, elaborado por nossa equipe (Profa. Dra. Cristina B. F. de Lacerda - Universidade Federal de São Carlos (coordenação); Prof. Dra Lilian Nascimento – Universidade Estadual de Campinas (pesquisadora); Ms. Claudia Regina Vieira – Universidade de São Paulo (pesquisadora); Ms. Neiva de Aquino Albres – Universidade Federal de São Carlos (pesquisadora); Ms. Vinicius Nascimento – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (pesquisador)). No referido Documento Orientador algumas ações foram apontadas como necessárias à continuidade da formação, implantação e aperfeiçoamento do PROGRAMA DE EDUCAÇÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS JUNTO À PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO.</p> <p>Objetivos: 1. Orientações de caráter pedagógico para as EMEBS e Escolas Pólo</p> <p>i) Assumir o uso de uma abordagem semiótica visual de modo a melhor utilizar a potencialidade visual de seus alunos - pedagogia visual; não considerar suficiente a tradução em Libras de conteúdos pensados em português, já que são necessárias muitas outras formas de acessar o conhecimento na busca da construção pelos alunos de conceitos.</p> <p>ii) Considerar a Libras como caminho para o letramento e construção de conhecimentos, favorecer a construção conceitual em Libras, uso da Libras em diferentes gêneros discursivos, explorando narrativa, dissertação, explicação, argumentação, e formulação de questões em Libras;</p> <p>iii) Organizar o ensino do português como segunda língua com foco inicial na leitura, já que a escrita é decorrência desta, assim o professor deve servir como modelo de leitura e escrita em português aos alunos, favorecendo a percepção de diferentes formas de leitura considerando a compreensão em Libras e a decifração do português.</p> <p>iv) Ampliar o estudo sobre aspectos teóricos do trabalho por projetos e eixos temáticos. Considerar que o trabalho de professores de modo interdisciplinar com temática próxima favorece trocas interturnas e menor ruptura entre ciclos de ensino. Dados apreendidos a partir das experiências trazidas pelas próprias escolas indicam sucessos nestas iniciativas.</p> <p>v) Favorecer o aprofundamento de temáticas, adensamento de léxico e argumentação por parte dos alunos surdos, e construção mais sedimentada de conhecimentos, considerando a efemeridade do uso de Libras no ambiente familiar dos mesmos. O trabalho por Projeto visa ampliar o alcance das crianças em relação à aprendizagem – trabalho que pode romper o fechamento em disciplinas estanques, e a</p>

descontinuidade de temas trabalhados – rumo a interdisciplinaridade, colaborando para uma nova elaboração da organização por ciclos. Demanda também um trabalho de avaliação continuada atento para que neste contexto se possa acompanhar a evolução dos alunos. As disciplinas de Educação Física e Artes enfrentam muitas vezes problemas de grupos com faixas etárias muito disparens nas EMEBS, resultando em uma dificuldade grande para organizar grupos, jogos que atendem as demandas diferentes do porte físico por exemplo. Trabalho por projetos interturmas pode colaborar com isso já que abre a possibilidade dos alunos serem agrupados de diferentes maneiras cumprindo metas das temáticas dos projetos.

vi) Inserir cada vez mais o instrutor de Libras nas práticas escolares. Ele tem papel interdisciplinar que merece ser explorado. Ampliar experiências de presença de educadores surdos e ouvintes no espaço escolar favorecendo análises comparativas e contrastivas de línguas (português e Libras).

vii) Utilizar horários coletivos também para consulta a acervos para seleção de vídeos/materiais para as aulas em planejamento conjunto com IL (instrutor de Libras); favorecendo a organização de material adaptado pelos professores criando acervo para a escola.

viii) Adequar a disposição dos alunos em sala em formato de U de modo a permitir a visualidade necessária à Libras, atenção às condições de organização física do trabalho educacional.

ix) Propiciar debates dos profissionais que atuam na escola e interescolas para discutir a heterogeneidade entre alunos surdos, e formas de atender diferentes demandas, com agrupamentos diferenciados ao longo da grade semanal, no trabalho por projetos, em atividades que envolvam mais de um docente (IL, professor de diferentes disciplinas, por exemplo). Compartilhar entre unidades escolares experiências de sucesso no atendimento da heterogeneidade.

x) Criar grupos de estudo e formação continuada nas escolas e Inter unidades favorecendo o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e sua articulação com as práticas realizadas.

xi) Participar de grupos de formação presenciais e virtuais que favoreçam maior troca entre docentes com experiência no trabalho com alunos surdos, e também com docentes com experiência na mesma área de conhecimento disciplinar para ampliar debates sobre o fazer pedagógico tanto naquilo que é específico da surdez, quanto naquilo que é pertinente à área de conhecimento.

xii) Favorecer intercâmbio entre discentes das diferentes unidades educacionais que partilham o Programa Bilingue para ampliação de experiências pedagógicas e linguísticas.

xiii) Criação de um glossário de Libras a ser disponibilizado de forma padronizada em ambiente virtual de modo a divulgar e consolidar termos acadêmicos em Libras no contexto da SME.

xiv) Fazer uso da Libras nas reuniões pedagógicas das unidades escolares de modo a ampliar o prestígio desta língua no espaço escolar, favorecendo maior fluência de todos os envolvidos, e dar acesso linguístico aos IL surdos.

xv) Aprimorar de maneira constante o conhecimento em Libras de todos os profissionais envolvidos no Programa Bilingue.

xvi) Prosseguir em estudo continuado do uso e adequação das orientações curriculares para todas as áreas do conhecimento para alunado surdo. Colaborar para a ampliação da reflexão e elaboração de adaptações nas situações cabíveis.

xvii) Considerar projetos propostos pela SME naquilo em que eles sejam adequados ao desenvolvimento no contexto do Programa Bilingue. Muitos projetos ofertados pela rede municipal se mostraram adequados ao trabalho com alunos surdos, segundo relatos de experiências das próprias unidades escolares, com oferta de materiais e propostas interessantes.

2. Orientações de caráter pedagógico que implicam em ações da gestão

i) Criar condições de horário comum de reuniões de trabalho para professores intraturno e inter-tornos de modo a favorecer a realização de projetos interdisciplinares. Favorecer o uso dos horários coletivos também para a consulta de acervos para seleção de vídeos/materiais para uso em aulas; para o planejamento conjunto entre professores e com IL; de modo a criar melhores condições para produção de materiais e projetos integrados.

ii) Refletir sobre alternativas de agrupamentos dos alunos matriculados nas unidades escolares, de modo a favorecer o melhor desenvolvimento acadêmico possível, e procurar designar professores bastante fluentes em Libras para as turmas das séries iniciais, buscando favorecer seu desenvolvimento linguístico.

iii) Buscar maior aproximação e trocas com as demais unidades escolares que partilham o Programa Bilingue, incluindo as EMEFEMS, de modo a favorecer trocas entre profissionais (intérpretes, IL e professores), visando também a produção de bancos de materiais que possam ser compartilhados entre as unidades.

iv) Favorecer a formação continuada em Libras para todos os profissionais das escolas. Incentivar o uso da Libras nas reuniões pedagógicas. Oferta de curso de formação em níveis diferenciados (nível básico e avançado) para favorecer aprimoramento constante e evolutivo na língua para professores que estão em diferentes níveis. Trocas entre docentes no interior da própria escola como alternativa para ampliar léxico e conhecimentos; organização dos funcionários para viabilizar a frequência ao curso de Libras.

v) Organização de curso de Libras para familiares de alunos surdos.

vi) Favorecer trocas entre os docentes mais experientes e os mais novos de modo a compartilhar experiências relativas à educação bilingue.

vii) Flexibilizar o modo de organização da grade curricular de forma a favorecer atividades interturmas. Associação de dois ou mais professores pode favorecer ações de trabalho mais coletivizado ou mais individualizado, segundo as necessidades de alunos. Favorecer a presença do IL nas atividades escolares.

viii) Favorecer divulgação de materiais confeccionados pelas escolas para as demais unidades escolares. A pouca oferta de material é um fator complicador das ações pedagógicas com alunos surdos. Ex: digitalização



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

- e divulgação de literatura em Libras.
- ix) Atenção às condições de espaço físico em sala de aula considerando a visualidade da Libras, e na escola considerando atividades corporais mais amplas (artes, educação física).
 - x) Atuar no esclarecimento junto aos familiares no que se refere ao uso de imagem dos alunos surdos favorecendo a ampliação de materiais criados em Libras e vídeo gravados, e divulgação inter unidades escolares destes mesmos materiais.
 - xi) Atentar para a sequência de planejamento de conteúdos ao longo das séries e ciclos de modo a favorecer a continuidade e o aprofundamento dos conteúdos trabalhados.
 - xii) Atentar às orientações curriculares gerais da SME e à necessidade de adaptações em relação ao aluno surdo, de modo que o aluno surdo tenha acesso ao currículo escolar pleno.
 - xiii) Favorecer continuamente o aprofundamento do Programa Bilingue na unidade escolar.
 - xiv) Participar ativamente da construção e adequação das ações do profissional instrutor de Libras no espaço escolar.
 - xv) Favorecer, especialmente, nas Escolas Polo encontros e interlocução entre os alunos surdos dos diferentes níveis de ensino.

3. Orientações de caráter pedagógico que implicam em ações da gestão/DOT-EE/SME

- i) Elaborar critérios que considerem a formação e a fluência em Libras na contratação de IL (instrutores de Libras) e TILS (tradutores intérpretes de Libras), com a realização de banca de entrevista para uma análise presencial da fluência na língua. No contrato destes profissionais prever horário de participação em reuniões coletivas escolares e de planejamento.
- ii) Manter um programa de formação continuada de IL e TILS de modo a adequar sua atuação às premissas do Programa de Educação Bilingue para Surdos.
- iii) Ter um plano de reforma de quesitos arquitetônicos, mobiliários e de equipamentos de modo a favorecer a disposição dos alunos surdos permitindo a visualidade necessária à Libras, o uso de projeção de imagens e outros recursos visuais, e o arquivamento de material visual concreto e digital.
- iv) Manter em funcionamento de um espaço virtual de disponibilização de acervo bibliográfico, de formação, das atividades realizadas, de informações atualizadas e glossário de Libras de modo a favorecer a formação continuada, a troca e divulgação de produções interunidades participantes do Programa Bilingue.
- v) Incentivar que as unidades escolares divulguem materiais em Libras.
- vi) Elaborar material didático para o ensino de Libras para os diferentes níveis de ensino, considerando a Libras como L1 – ensino de alunos surdos; e a Libras como L2 – ensino de funcionários ligados às unidades bilíngues, familiares de alunos surdos e alunos ouvintes das escolas polo.
- vii) Inserir na grade curricular das escolas polo a disciplina de Libras para todos os alunos das unidades.
- viii) Manter programas de formação continuada em Libras, das ações na Educação Bilingue de Surdos, e das ações da docência nas áreas específicas para todos os profissionais envolvidos no Programa de Educação Bilingue para Surdos.
- ix) Criar um grupo de trabalho para elaboração de diretriz curricular referente ao ensino de inglês para alunos surdos nos diferentes níveis de ensino.
- x) Criar um grupo de trabalho para a elaboração de plano que vise a construção de um glossário de Libras a partir dos debates e experiências desenvolvidas dentro do Programa de Educação Bilingue para Surdos.
- xi) Demandar que os projetos gestados na SME estejam atentos também para as especificidades do alunado surdo.
- xii) Ampliar a formação de SAAls e da equipe gestora de escolas polo sobre questões específicas relativas a Educação Bilingue e Libras.

Outras Informações Pertinentes:

Além dos pontos levantados por nossa equipe durante 12 meses de trabalho junto aos profissionais que atuam diretamente com os alunos surdos na rede municipal de ensino do município de São Paulo, destacamos também as orientações do PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA (PNAIC, 2012), focalizando os pontos que tratam da alfabetização de crianças surdas.

Nos casos em que a educação se dá por meio da Libras, há alguns aspectos a serem considerados, tais como: É muito importante para crianças surdas o convívio com surdos adultos usuários da Libras e com ambiente onde esse idioma seja utilizado; é muito importante que a Libras seja inserida no contexto do convívio escolar para todos, principalmente entre os colegas ouvintes daquela criança surda; a criança surda que não conhece Libras deve ser levada a conhecer e a praticar esse idioma; o planejamento das aulas deve levar em conta que, de um modo geral, se organizado, primeiramente levando em conta as necessidades da criança surda, pode-se atingir melhor a todos os outros alunos.

De acordo com o Decreto nº 5.626/05, a pessoa surda tem direito ao ensino da Libras e também da Língua Portuguesa como segunda língua, desde a educação infantil. No Art. 22, § 1º desse documento, por exemplo, são denominadas escolas ou classes de educação bilíngue aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa sejam línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento de todo o processo educativo. Todavia, a educação bilíngue não se resume apenas ao uso de duas línguas, implica, também, incluir adultos surdos fluentes em Libras no quadro de profissionais. Segundo Quadros e Schmiecht (2006, p.19), "a educação bilíngue depende da presença de professores bilíngues". Depende também de intérpretes de Libras e de outras medidas que garantam não apenas a implantação dessa política, mas, sobretudo, a sua efetivação. Outra questão que pode surgir é: o que significa L2 no contexto da alfabetização do surdo? Significa considerar que esse sujeito vai aprender a ler e a escrever uma língua que ele não fala ou fala com menor fluência. Outro aspecto a ser considerado na comparação entre os dois idiomas é quanto à modalidade:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

O Português é uma língua oral-auditiva e a Libras é visual-espacial, como toda língua de sinais. Isso implica dizer que a criança, para adquiri-la, precisa ter o contato com um usuário. Entretanto, a maioria das crianças surdas são filhas de pais ouvintes que, via de regra, não sabem a língua de sinais, logo, é na escola que elas vão adquirir a língua de sinais (L1), isso quer dizer que poderá chegar à escola sem uma língua estrutura de diálogo, é na escola que elas vão adquirir a língua de sinais (L1), isso quer dizer que poderá chegar à escola sem uma língua estruturada. Como é, então, que ela vai aprender a L2 se ainda não tem a L1? É nesse sentido que o professor questiona: Qual é o ponto de partida na alfabetização da criança surda? O ponto de partida é esse sujeito ter uma língua que lhe sirva de arcabouço para pensar, hipotetizar, por isso devemos começar pela língua de sinais, para chegarmos ao ensino de língua portuguesa na sua modalidade escrita, lembrando ainda que o ensino de língua portuguesa na sua modalidade oral deve ser uma oferta obrigatória na educação básica, resguardando o direito de opção da família e do aluno. Nessa direção, pensar a alfabetização da pessoa surda requer pensar em possibilitar o acesso à construção do conhecimento por meio da língua de sinais, e para isso são necessários professores fluentes na Libras. Requerendo também o ensino da LP embasado no aprendizado de uma segunda língua, onde os sujeitos estão ou estarão vivendo o processo de interferência entre idiomas de convivência, fenômeno que chamamos de "interlíngua", momento onde é fundamental haver a ação orientadora do educador. Para isso, o professor deve levar em consideração alguns aspectos, tais como: a) a surdez ou a deficiência auditiva não é um impedimento para que o surdo se alfabetize; b) a LP deve ser ensinada ao surdo por meio de metodologia própria para o ensino de L2, fazendo uso de recursos visuais e de unidades com significados, por exemplo, palavras inteiras para que a criança encontre uma correspondência com algo que já conhece o sentido na L1. Portanto, partir da língua de sinais se apresenta como uma possibilidade na alfabetização da pessoa surda, não apenas por propiciar o conhecimento de mundo, mas também por promover o desenvolvimento de habilidades metacognitivas e a construção do conhecimento, à medida que possibilita o domínio linguístico e a comunicação fluente entre os seus utentes. (p.30-31)

As orientações do PNAIC consideramos contempladas no elenco das necessidades apontadas no Documento Orientador de 2012. Destaca-se a sintonia das necessidades das unidades escolares da SME e as orientações indicadas no documento citado relativas às necessidades de foco no ensino da língua brasileira de sinais (Libras), e o ensino do português como segunda língua com metodologia de ensino própria. Deste modo, buscando sintetizar os pontos apresentados nesta proposta indicamos que o foco principal de nossa atuação será:

- 1- Aperfeiçoamento do conhecimento e uso de Libras para alunos surdos; professores bilíngues; demais profissionais das unidades escolares; conjunto da comunidade escolar; e familiares.
 - 2- Participação de assessor surdo atuando diretamente nas unidades escolares para aperfeiçoamento do conhecimento e uso da Libras e para colaborar nas discussões e elaboração de estratégias que focalizem a Libras como língua de instrução e o português escrito como segunda língua a ser ensinada.
 - 3- Intensificação de estudos teóricos e discussão de práticas que focalizem o ensino do português como segunda língua visando um letramento adequado por parte dos alunos surdos.
- Para tal a equipe assessora contará com 7 participantes sendo 6 ouvintes e 1 surdo, com titulação acadêmica elevada e larga experiência na educação de surdos.

Arquivo:



Arquivo

Relatório da atividade

Atividade realizada: Sim

Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas:

EQUIPE DE ASSESSORIA
COORDENADORA DA EQUIPE DE ASSESSORIA: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA (UFSCar)
EQUIPE DE ASSESSORIA
LILIAN CRISTINE RIBEIRO NASCIMENTO (UNICAMP); CASSIA GECIAUSKAS SOFIATO (USP); MARCUS VINICIUS BATISTA NASCIMENTO (UFSCar); CLAUDIA REGINA VIEIRA (UFSCar); VÂNIA DE AQUINO ALBRES SANTIAGO (INSTITUTO SINGULARIDADES); TIAGO CODOGNO BEZERRA (FACULDADES RIO BRANCO/INSTITUTO SINGULARIDADES).

Não foram feitas alterações em relação aos objetivos e atividades inicialmente propostas

Objetivos atingidos, resultados e conclusões:

O trabalho realizado visou realizar formação e capacitar para i) Assumir o uso de uma abordagem semiótica visual de modo a melhor

utilizar a potencialidade visual de seus alunos - pedagogia visual; não considerar suficiente a tradução em Libras de conteúdos pensados em português, já que são necessárias muitas outras formas de acessar o conhecimento na busca da construção pelos alunos de conceitos.

ii) Considerar a Libras como caminho para o letramento e construção de conhecimentos, favorecer a construção conceitual em Libras, uso da



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Libras em diferentes gêneros discursivos, explorando narratividade, dissertação, explicação, argumentação, e formulação de questões em Libras; iii) Organizar o ensino do português como segunda língua com foco inicial na leitura, já que a escrita é decorrência desta, assim o professor deve servir como modelo de leitura e escrita em português aos alunos, favorecendo a percepção de diferentes formas de leitura considerando a compreensão em Libras e a decifração do português.

iv) Ampliar o estudo sobre aspectos teóricos do trabalho por projetos e eixos temáticos. Considerar que o trabalho de professores de modo

interdisciplinar com temática próxima favorece trocas inturmas e menor ruptura entre ciclos de ensino. Dados apreendidos a partir das experiências trazidas pelas próprias escolas indicam sucessos nestas iniciativas.

v) Favorecer o aprofundamento de temáticas, adensamento de léxico e argumentação por parte dos alunos surdos, e construção mais sedimentada de conhecimentos, considerando a efemeridade do uso de Libras no ambiente familiar dos mesmos. O trabalho por Projeto visa ampliar o alcance das crianças em relação à aprendizagem – trabalho que pode romper o fechamento em disciplinas estanques, e a descontinuidade de temas trabalhados – rumo a interdisciplinaridade, colaborando para uma nova elaboração da organização por ciclos.

Demanda também um trabalho de avaliação continuada atento para que neste contexto se possa acompanhar a evolução dos alunos. As disciplinas de Educação Física e Artes enfrentam muitas vezes problemas de grupos com faixas etárias muito dispares nas EMEBS, resultando em uma dificuldade grande para organizar grupos, jogos que atendem as demandas diferentes do porte físico por exemplo. Trabalho por projetos inturmas pode colaborar com isso já que abre a possibilidade dos alunos serem agrupados de diferentes maneiras cumprindo metas das temáticas dos projetos.

vi) Inserir cada vez mais o instrutor de Libras nas práticas escolares. Ele tem papel interdisciplinar que merece ser explorado. Ampliar experiências de presença de educadores surdos e ouvintes no espaço escolar favorecendo análises comparativas e contrastivas de línguas (português e Libras).

vii) Utilizar horários coletivos também para consulta a acervos para seleção de vídeos/materiais para as aulas em planejamento conjunto com IL (instrutor de Libras); favorecendo a organização de material adaptado pelos professores criando acervo para a escola.

viii) Adequar a disposição dos alunos em sala em formato de U de modo a permitir a visualidade necessária à Libras, atenção às condições de organização física do trabalho educacional.

ix) Propiciar debates dos profissionais que atuam na escola e interescolas para discutir a heterogeneidade entre alunos surdos, e formas de atender diferentes demandas, com agrupamentos diferenciados ao longo da grade semanal, no trabalho por projetos, em atividades que envolvam mais de um docente (IL, professor de diferentes disciplinas, por exemplo). Compartilhar entre unidades escolares experiências de sucesso no atendimento da heterogeneidade.

x) Criar grupos de estudo e formação continuada nas escolas e Inter unidades favorecendo o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e sua articulação com as práticas realizadas.

xi) Participar de grupos de formação presenciais e virtuais que favoreçam maior troca entre docentes com experiência no trabalho com alunos surdos, e também com docentes com experiência na mesma área de conhecimento disciplinar para ampliar debates sobre o fazer pedagógico tanto naquilo que é específico da surdez, quanto naquilo que é pertinente à área de conhecimento.

xii) Favorecer intercâmbio entre discentes das diferentes unidades educacionais que partilham o Programa Bilíngue para ampliação de experiências pedagógicas e linguísticas.

xiii) Criação de um glossário de Libras a ser disponibilizado de forma padronizada em ambiente virtual de modo a divulgar e consolidar termos acadêmicos em Libras no contexto da SME.

xiv) Fazer uso da Libras nas reuniões pedagógicas das unidades escolares de modo a ampliar o prestígio desta língua no espaço escolar, favorecendo maior fluência de todos os envolvidos, e dar acesso linguístico aos IL surdos.

xv) Aprimorar de maneira constante o conhecimento em Libras de todos os profissionais envolvidos no Programa Bilíngue.

xvi) Prosseguir em estudo continuado do uso e adequação das orientações curriculares para todas as áreas do conhecimento para alunado surdo. Colaborar para a ampliação da reflexão e elaboração de adaptações nas situações cabíveis.

xvii) Considerar projetos propostos pela SME naquilo em que eles sejam adequados ao desenvolvimento no contexto do Programa Bilíngue.

Muitos projetos ofertados pela rede municipal se mostraram adequados ao trabalho com alunos surdos, segundo relatos de experiências das



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

próprias unidades escolares, com oferta de materiais e propostas interessantes.
Saldo residual: No orçamento descritivo de encerramento deste projeto não houve saldo residual e todos os recursos foram gerenciados pela FAI/UFSCar
Público atendido: 2000
Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: 0

Equipe de trabalho

Servidores			
CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E PORTUGUÊS	2013	120 hs	120 hs
	2014	60 hs	60 hs
	2015	0 hs	30 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	2013	45 hs	45 hs
	2014	0 hs	1 hs
	2015	0 hs	1 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo III: Intermediário	2014	0 hs	45 hs
	2015	0 hs	45 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2014	45 hs	45 hs
APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO RELATIVA AO PROGRAMA DE INCLUSÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS JUNTO À PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	2014	238 hs	100 hs
	2015	0 hs	100 hs
	2016	0 hs	38 hs
VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/ IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	2014	4 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	2014	45 hs	0 hs
	2015	45 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo IV: Avançado	2014	45 hs	0 hs
	2015	45 hs	0 hs
Tomando-se visível: comparando políticas, práticas e pesquisas em educação especial e inclusiva no Brasil e na Inglaterra	2015	4 hs	4 hs
Libras no Campus Araras:II DIA DO SURDO	2015	3 hs	3 hs
Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem"	2015	8 hs	8 hs
A avaliação da qualidade da Educação Especial, no âmbito da Educação Básica	2016	160 hs	0 hs
"Vestibular surdo": projeto Libras no curso pré-vestibular da UFSCar (campus-São Carlos)	2016	100 hs	0 hs
VIIº CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL	2016	2 hs	0 hs
Oficinas de Português como Segunda Língua para Jovens e Adultos Surdos	2016	4 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2016	1 hs	0 hs

Pessoas externas	
MARCUS VINÍCIUS BATISTA NASCIMENTO	docente de outra IES
LILIAN CRISTINE RIBEIRO NASCIMENTO	docente de outra IES
CÁSSIA GECIAUSKAS SOFIATO	docente de outra IES

Total: 4 participantes

Esclarecimentos

• 24/02/2014 18:07:47

Segue o contato da pessoa responsável pelo financiamento do Projeto na Prefeitura da Cidade de São Paulo: Claudia Vendramel Ferreira Francisco
e-mail: cfrancisco@prefeitura.sp.gov.br
telefone: 11-3396-0775

• 24/01/2017 15:27:49

Atendendo à solicitação de esclarecimentos seguem os seguintes ajustes:

Sobre objetivos, resultados alcançados e conclusões:

Os objetivos iniciais foram alcançados satisfatoriamente, ainda que alguns tenham sido apenas discutidos sem que ações efetivas tenham sido implementadas. A seguir apontamos os resultados alcançados e aqueles que foram apontados para posterior implementação. Destaca-se que os objetivos não alcançados, o foram por falta de tempo hábil, mas que de maneira geral o projeto cumpriu suas metas principais.

Segue detalhamento: Foi possível trabalhar realizando formação e capacitação docente abordando: o uso de uma abordagem semiótica visual, favorecendo o uso das potencialidade visuais dos alunos surdos; não considerar suficiente a tradução em Libras de conteúdos pensados em português, assumindo a necessidade de outras formas de acessar o conhecimento na busca da construção pelos alunos de conceitos.

Assim, como resultado dos trabalhos encontramos a consideração da Libras como caminho para o letramento e construção de conhecimentos, favorecendo a construção conceitual em Libras, uso da Libras em diferentes gêneros discursivos, explorando narratividade, dissertação, explicação, argumentação, e formulação de questões em

Libras pelos alunos em diferentes anos do ensino fundamental.

O ensino do português foi organizado como segunda língua com foco inicial na leitura, já que a escrita é decorrência desta, com o professor servindo como modelo de leitura e escrita em português aos alunos, favorecendo a percepção de diferentes formas de leitura considerando a compreensão em Libras e a decifração do português.

Foram ampliados estudos sobre aspectos teóricos do trabalho por projetos e eixos temáticos. Os professores organizaram projetos interdisciplinares com temática próxima, que favoreceram trocas interturmas e menor ruptura entre ciclos de ensino. Dados a partir das experiências foram apresentados em reuniões, trazidos pelas próprias escolas indicando sucesso nestas iniciativas.

Foram aprofundadas temáticas, adensado léxico e argumentação por parte dos alunos surdos, e construção mais sedimentada de conhecimentos, considerando a efemeridade do uso de Libras no ambiente familiar dos mesmos. O trabalho por Projeto visou ampliar o alcance das crianças em relação à aprendizagem – trabalho que dificultou o trabalho em disciplinas estanques, e a descontinuidade de temas trabalhados – rumo ao crescimento de ações de interdisciplinaridade, colaborando para uma nova elaboração da organização por ciclos.

Ocorreram ações de avaliação continuada atenta para que no contexto se pudesse acompanhar a evolução dos alunos.

O intrutor surdo foi inserido de forma mais eficiente nas práticas escolares. Assumindo papel interdisciplinar, ampliamos experiências de presença de educadores surdos e ouvintes no espaço escolar favorecendo análises comparativas e contrastivas de línguas (português e Libras).

Os horários coletivos foram utilizados também para consulta a acervos para seleção de vídeos/materiais para as aulas em planejamento conjunto com IL (instrutor de Libras); favorecendo a organização de material adaptado pelos professores criando acervo para a escola.

A disposição dos alunos em sala em formato de U foi adequada, na medida das possibilidades arquitetônicas, de modo a permitir a visualidade necessária à Libras, atenção às condições de organização física do trabalho educacional.

Foram propiciados debates entre os profissionais que atuam na escola e interescolas para discutir a heterogeneidade entre alunos surdos, e formas de atender diferentes demandas, com agrupamentos diferenciados ao longo da grade semanal, no trabalho por projetos, em atividades que envolvam mais de um docente (IL, professor de diferentes disciplinas, por exemplo). Estas estratégias foram compartilhadas entre unidades escolares no atendimento da heterogeneidade.

Foram criados grupos de estudo e formação continuada nas escolas e Inter unidades favorecendo o aprofundamento dos conhecimentos teóricos e sua articulação com as práticas realizadas.

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Houve participação em grupos de formação presenciais, de professoras de diversas unidades escolares que atendem alunos surdos favorecendo maior troca entre docentes naquilo que é pertinente à área de conhecimento e às questões da surdez.

Foi discutida a criação de um glossário de Libras a ser disponibilizado de forma padronizada em ambiente virtual de modo a divulgar e consolidar termos acadêmicos em Libras no contexto da SME, trabalho que ficou apontado para ser realizado posteriormente.

Ampliou-se o uso da Libras nas reuniões pedagógicas das unidades escolares (EMEBS) de modo a ampliar o prestígio desta língua no espaço escolar, favorecendo maior fluência de todos os envolvidos, e dar acesso linguístico aos IL surdos.

Foram realizadas diversas ações de aprimoramento de maneira constante visando ampliar o conhecimento em Libras de todos os profissionais envolvidos no Programa Bilíngue.

Debateu-se a necessidade de prosseguir um estudo continuado do uso e adequação das orientações curriculares para todas as áreas do conhecimento para alunado surdo. Colaborando para a ampliação da reflexão e elaboração de adaptações nas situações cabíveis.

Este mesmo texto foi omitido das considerações finais do relatório anexado, infelizmente, por motivos técnicos. Agradeço a atenção do parecerista e espero que agora as informações relativas aos resultados estejam mais claras.

Grata

Cristina Lacerda



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Programa: 23112.001184/2009-01 – Programa de Formação Continuada em Educação Especial a profissionais de redes municipais de ensino.	
Nº. processo: 23112.000098/2014-47	Reoferta: 23112.003819/2012-17
Título da Atividade: Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	

Coordenador: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 02/02/2009	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	

Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 01/02/2014	Término da atividade: 30/05/2015

Outros setores envolvidos:
—

Linha programática:
Educação Especial
"Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."

Grande Área: (Classificação CNPQ)
Ciências Humanas

Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: —
---------------------------------------------	---------------------------------------

Tipo de atividade: Curso	Subtipo de atividade: Iniciação
------------------------------------	-------------------------------------------

Resumo:
A política nacional vigente indica a inclusão educacional e social de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas, respeitando suas necessidades e comunicação diferenciada. De acordo com a Lei no. 10.436/2002 a Língua Brasileira de Sinais se constitui como meio de comunicação oficial das comunidades surdas brasileiras e, assim sendo, a sociedade deve ter acesso ao aprendizado desta língua, de forma a viabilizar a comunicação entre pessoas surdas e pessoas ouvintes. Torna-se urgente oferecer cursos de Libras a pessoas ouvintes interessadas, a fim de quebrar a barreira linguística, bem como promover conhecimentos aprofundados àqueles que pretendem seguir carreira na área da surdez.

Público Alvo:
Pessoas ouvintes interessadas, Familiares de pessoas surdas, Professores das redes municipais de ensino, profissionais em geral e comunidade universitária.

Previsão de público / Entidade alvo:
25

Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:
—

Comunidade Atingida:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Interna e externa	
Parceria Externa: —	
Tipo de Financiamento: cobrança de taxa	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 10.000,00	
Palavras-chave: 1 - "Ensino de Libras", 2 - "Surdez" e 3 - "Inclusão social"	
Local da atividade: Na UFSCar	
Informações complementares:	
Informações para contato: ufscar.libras@gmail.com	
Status: aprovado/execução - 19/12/2013	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: Proponentes têm larga experiência na área de Educação Especial e Ensino de Língua Brasileira de Sinais e pretendem no bojo do Programa oferecer subsídios para pessoas ouvintes se comunicarem com pessoas surdas, e também para buscarem o aprofundamento necessário nesta língua, bem como beneficiar a sociedade com conhecimentos básicos para uma futura atuação profissional na área da surdez. A relevância social está nas dificuldades que a comunidade surda encontra nos diversos espaços sociais devido à barreira linguística imposta. Há uma grande procura por cursos de Libras na região e pouco se oferece, e o programa se propõe a atender esta demanda.</p>
<p>Objetivos: Essa experiência tem como princípio o desenvolvimento de atividades que favoreçam a inclusão social e a comunicação de pessoas surdas, por meio do ensino de Língua Brasileira de Sinais à sociedade ouvinte. Os objetivos deste programa são: 1) Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua visogestual usada pelas comunidades surdas (Libras); 2) Favorecer a quebra de barreira linguística e promover a comunicação entre surdos e ouvintes; 3) Promover conhecimentos sobre a Libras para aqueles que desejam atuar como profissionais na área da surdez.</p>
<p>Outras Informações Pertinentes: Serão realizadas atividades teóricas e práticas de Ensino da Libras voltadas para os temas: Surdez e linguagem; Papel social da Língua Brasileira de Sinais (Libras); Ensino prático da Libras; Uso contextualizado da Língua em situações cotidianas.</p>

Relatório da atividade

Atividade realizada: Sim

<p>Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas: A atividade tinha previsão de término em 03/2015, mas devido à grande procura por interessados, foi solicitada reoferta para o ano de 2015. A bolsista Priscila Fracasso Caetano deixou de compor a equipe de trabalho após ter concluído a pós graduação. Não houveram dificuldades, os cursos foram ministrados conforme a proposta inicial e tudo ocorreu conforme previsto.</p>
<p>Objetivos atingidos, resultados e conclusões: Houve grande procura pelo curso, bem como grande número de inscrições. A oferta do curso possibilitou a ampliação de conhecimentos sobre a surdez pela comunidade (acadêmica e não acadêmica), bem como despertou interesse de aproximação da Libras – haja visto a demanda recorrente pela continuidade do curso (módulos II, III e IV), e o interesse de secretarias de educação, instituições de ensino superior e empresas da região em realizar o curso e promover o aprendizado da desta língua. Alguns alunos tem se colocado no mercado de trabalho no mercado (tanto em empresas privadas como através de aprovação em concursos públicos) com base no conhecimento desses cursos.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Houve procura, também, de alunos que cursam graduação (bacharelado) e pós-graduação (mestrado e doutorado) em realizar os cursos, pois a disciplina de Libras somente é ofertada aos cursos de licenciatura, não abrangendo toda a comunidade acadêmica, o que possibilitou uma ampliação de atendimento às necessidades formativas de alunos de diversas áreas.

Para os proponentes esta foi uma experiência bastante positiva, visto que envolveu alunos de pós-graduação que puderam desenvolver atividades de ensino em sua área de pesquisa, bem como entrar em contato com a comunidade local, promovendo o ensino de uma língua fundamental para a inserção social do sujeito surdo, havendo quebra das barreiras linguísticas em diferentes espaços do município e região, fortalecendo a importância dos programas de extensão universitária.

Saldo residual:

O saldo residual deve ser destinado ao pagamento de bolsa pela coordenação dos cursos realizada pela bolsista Lara Ferreira dos Santos

Público atendido:

76

Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:

0

Equipe de trabalho

Servidores			
CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA		Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E PORTUGUÊS	2013	120 hs	120 hs
	2014	60 hs	60 hs
	2015	0 hs	30 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	2013	45 hs	45 hs
	2014	0 hs	1 hs
	2015	0 hs	1 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo III: Intermediário	2014	0 hs	45 hs
	2015	0 hs	45 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2014	45 hs	45 hs
APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO RELATIVA AO PROGRAMA DE INCLUSÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS JUNTO À PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	2014	238 hs	100 hs
	2015	0 hs	100 hs
	2016	0 hs	38 hs
VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/ IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	2014	4 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	2014	45 hs	0 hs
	2015	45 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo IV: Avançado	2014	45 hs	0 hs
	2015	45 hs	0 hs
Tomando-se visível: comparando políticas, práticas e pesquisas em educação especial e inclusiva no Brasil e na Inglaterra	2015	4 hs	4 hs
Libras no Campus Araras:II DIA DO SURDO	2015	3 hs	3 hs
Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem"	2015	8 hs	8 hs
MARIANA DE LIMA ISAAC LEANDRO CAMPOS		Professor Ensino Superior (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2014	45 hs	45 hs
Setembro Azul- Surdos:Políticas Linguísticas e Acessibilidade	2015	8 hs	8 hs
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	30 hs
Libras no Campus Araras:II DIA DO SURDO	2015	5 hs	5 hs
Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem"	2015	8 hs	8 hs



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Alunos de pós-graduação	
Priscila Fracasso Caetano	bolsista PIDICT
Lara Ferreira dos Santos	bolsista PIDICT
Diléia Aparecida Martins Briega	bolsista PIDICT

Total: 5 participantes

Curso

Nome do curso: Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	
Data Inicial da Inscrição: -	Data Final da Inscrição: -
Modalidade de oferta: Presencial	Certificado UFSCar: Não
Número de Vagas: 25	Carga Horária: 45
Local da Inscrição: ufscar.libras@gmail.com	
Turno: Noturno	
Critério de Seleção: Ser ouvinte e demonstrar interesse em aprender Libras.	
Forma de Avaliação: Apresentação final de um vídeo gravado em Libras sobre um tema previamente combinado no curso.	

Disciplinas

Nome da disciplina: Libras - Módulo 1: Introdutório - Turma 1	
Data Inicial: 08/03/2013	Data Final: 28/06/2014
Modalidade de oferta: Presencial	Carga Horária: 45
Ementa: - Surdez, Libras e linguagem; - Papel social da língua brasileira de sinais (Libras); - Construir elementos básicos para a comunicação (ensino prático da Libras): narração de fatos e descrição - Vocabulário básico: Alfabeto Manual, numerais, calendário, pessoas/família, cores, alimentos, animais, meios de transporte - Compreensão/expressão de enunciados simples em situações cotidianas - Noções gramaticais introdutórias: parâmetros formacionais dos sinais, verbos, pronomes pessoais, tipos de frases	
Bibliografia: BRASIL. Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 24/04/2002. BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b. Coleção UAB-UFSCar, Língua Brasileira de Sinais-Libras: uma introdução. Departamento de Produção Gráfica	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

– UFSCar, São Carlos, 2011.

FELIPE, T.A.; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.

GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

Forma de Avaliação:

Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.

Data	Início	Fim	Nome
08/03/2013	09:00	12:00	Lara Ferreira dos Santos
15/03/2013	09:00	12:00	
22/03/2013	09:00	12:00	
29/03/2013	09:00	12:00	
05/04/2013	09:00	12:00	
26/04/2013	09:00	12:00	
03/05/2013	09:00	12:00	
10/05/2013	09:00	12:00	
17/05/2013	09:00	12:00	
24/05/2013	09:00	12:00	
31/05/2013	09:00	12:00	
07/06/2013	09:00	12:00	
14/06/2013	09:00	12:00	
21/06/2013	09:00	12:00	
28/06/2013	09:00	12:00	

Nome da disciplina:

Libras - Módulo 1: Introdutório - Turma 2

Data Inicial:

11/03/2014

Data Final:

17/06/2014

Modalidade de oferta:

Presencial

Carga Horária:

45

Ementa:

- Surdez, Libras e linguagem;
- Papel social da língua brasileira de sinais (Libras);
- Construir elementos básicos para a comunicação (ensino prático da Libras): narração de fatos e descrição;
- Vocabulário básico: Alfabeto Manual, numerais, calendário, pessoas/família, cores, alimentos, animais, meios de transporte;
- Compreensão/expressão de enunciados simples em situações cotidianas;
- Noções gramaticais introdutórias: parâmetros formacionais dos sinais, verbos, pronomes pessoais, tipos de frases.

Bibliografia:

- BRASIL. Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 24/04/2002.
- BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.
- CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.
- Coleção UAB-UFSCar, Língua Brasileira de Sinais-Libras: uma introdução. Departamento de Produção Gráfica – UFSCar, São Carlos, 2011.
- FELIPE, T.A.; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.
- GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Forma de Avaliação: Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.			
Data	Início	Fim	Nome
11/03/2014	19:00	22:00	Diléia Aparecida Martins Briega
18/03/2014	19:00	22:00	
25/03/2014	19:00	22:00	
01/04/2014	19:00	22:00	
08/04/2014	19:00	22:00	
15/04/2014	19:00	22:00	
22/04/2014	19:00	22:00	
29/04/2014	19:00	22:00	
06/05/2014	19:00	22:00	
10/05/2014	19:00	22:00	
13/05/2014	19:00	22:00	
17/05/2014	19:00	22:00	
20/05/2014	19:00	22:00	
27/05/2014	19:00	22:00	
03/06/2014	19:00	22:00	

Nome da disciplina: Libras - Módulo 1: Introdutório - Turma 3			
Data Inicial: 15/04/2014	Data Final: 26/08/2014		
Modalidade de oferta: Presencial	Carga Horária: 45		
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Surdez, Libras e linguagem; - Papel social da língua brasileira de sinais (Libras); - Construir elementos básicos para a comunicação (ensino prático da Libras): narração de fatos e descrição; - Vocabulário básico: Alfabeto Manual, numerais, calendário, pessoas/família, cores, alimentos, animais, meios de transporte; - Compreensão/expressão de enunciados simples em situações cotidianas; - Noções gramaticais introdutórias: parâmetros formacionais dos sinais, verbos, pronomes pessoais, tipos de frases. 			
<p>Bibliografia:</p> <p>BRASIL. Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 24/04/2002.</p> <p>BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005.</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.</p> <p>Coleção UAB-UFSCar, Língua Brasileira de Sinais-Libras: uma introdução. Departamento de Produção Gráfica – UFSCar, São Carlos, 2011.</p> <p>FELIPE, T.A.; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.</p> <p>GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p>			
Forma de Avaliação: Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.			
Data	Início	Fim	Nome
15/04/2014	19:00	22:00	MARIANA DE LIMA ISAAC LEANDRO CAMPOS
22/04/2014	19:00	22:00	
29/04/2014	19:00	22:00	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

06/05/2014	19:00	22:00	
13/05/2014	19:00	22:00	
20/05/2014	19:00	22:00	
27/05/2014	19:00	22:00	
03/06/2014	19:00	22:00	
10/06/2014	19:00	22:00	
12/06/2014	19:00	22:00	
17/06/2014	19:00	22:00	
19/06/2014	19:00	22:00	
24/06/2014	19:00	22:00	
26/06/2014	19:00	22:00	
05/08/2014	19:00	22:00	

Nome da disciplina: Libras - Módulo 1: Introdutório - Turma 4			
Data Inicial: -		Data Final: -	
Modalidade de oferta: Presencial		Carga Horária: 45	
Ementa: - Surdez, Libras e linguagem; - Papel social da língua brasileira de sinais (Libras); - Construir elementos básicos para a comunicação (ensino prático da Libras): narração de fatos e descrição - Vocabulário básico: Alfabeto Manual, numerais, calendário, pessoas/família, cores, alimentos, animais, meios de transporte - Compreensão/expressão de enunciados simples em situações cotidianas - Noções gramaticais introdutórias: parâmetros formacionais dos sinais, verbos, pronomes pessoais, tipos de frases			
Bibliografia: BRASIL. Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 24/04/2002. BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b. Coleção UAB-UFSCar, Língua Brasileira de Sinais-Libras: uma introdução. Departamento de Produção Gráfica – UFSCar, São Carlos, 2011. FELIPE, T.A.; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.			
Forma de Avaliação: Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.			
Data Nenhum horário atribuído	Início	Fim	Nome Nenhum professor atribuído

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Nº. processo: 23112.003322/2012-91	Reoferta: Não
----------------------------------------------	-------------------------

Título da Atividade: Oficinas de Português como segunda língua para jovens e adultos surdos

Coordenador: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA

Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia

Ingresso na universidade: 02/02/2009	Cargo: Professor Ensino Superior
------------------------------------------------	--------------------------------------------

Titulação do coordenador: Doutorado

Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia

Abrangência na UFSCar: Intradepartamental

Início da atividade: 05/11/2012	Término da atividade: 21/12/2012
-------------------------------------------	--------------------------------------------

Outros setores envolvidos: —

Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."

Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas

Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: Educação
---------------------------------------------	----------------------------------------------

Tipo de atividade: Curso	Subtipo de atividade: Iniciação
------------------------------------	-------------------------------------------

Resumo: A política nacional vigente indica a inclusão educacional e social de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas, respeitando suas necessidades e comunicação diferenciada. De acordo com o Decreto 5.626/2005 a Educação Bilíngue para surdos deve ser ofertada nas escolas regulares, sendo a Língua Brasileira de Sinais oferecida como primeira língua destes sujeitos, e o ensino de língua portuguesa deve ser oferecido como segunda língua. Entretanto, jovens e adultos surdos (já egressos do sistema educacional) não tiveram acesso a este aprendizado (ou o tiveram tardiamente), apresentando grande defasagem quanto aos conhecimentos da língua portuguesa escrita, primordial para sua inserção social. Sendo assim, torna-se urgente oferecer ensino adequado à esta parcela da população visando uma melhor inclusão social e acesso ao mundo letrado.

Público Alvo: Jovens e adultos surdos interessados em aprofundar os conhecimentos em língua portuguesa escrita

Previsão de público / Entidade alvo: 15

Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —

Comunidade Atingida: Externa

Parceria Externa:

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Outros	
Tipo de Financiamento: ProEx	
Recurso: ProEx: 1.000,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "Ensino de Português", 2 - "Surdez" e 3 - "Libras"	
Local da atividade: Na UFSCar	
Informações complementares:	
Informações para contato: clacerda@ufscar.br 16 33519706	
Status: aprovado/execução - 07/03/2012	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: Proponentes têm larga experiência na área de Educação Especial e Ensino de português como segunda língua para surdos, e pretendem no bojo do Programa oferecer subsídios para pessoas surdas fazerem melhor uso desta ferramenta, indispensável para sua inclusão social. A relevância social está nas dificuldades que a comunidade surda encontra nos diversos espaços sociais devido ao conhecimento restrito do português escrito. Há uma grande procura por este aprendizado na região e pouco se oferece, e o programa se propõe a atender esta demanda.</p>
<p>Objetivos: Propiciar práticas de leitura e escrita da língua portuguesa, como segunda língua, para adultos surdos, por meio da interação com textos de diferentes gêneros discursivos, a partir de interações discursivas em Língua Brasileira de Sinais - Libras (como primeira língua desta comunidade), e assim, oferecer possibilidades de acesso à leitura nos diversos contextos sociais.</p>
<p>Outras Informações Pertinentes: Práticas de leitura em grupo. Apresentação de textos em diversos gêneros discursivos através de materiais visuais (especialmente vídeos) acompanhados de tradução/interpretação para Libras. Discussão em grupo sobre os diferentes temas a serem trabalhados. Práticas de leitura de diversos textos. Práticas de produção de texto. Os encontros serão semanais.</p>

Relatório da atividade

Atividade realizada: Sim

<p>Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas: Não houve alteração da proposta inicial, porém, devido a baixa assiduidade, por parte dos participantes surdos, e ao limitado conhecimento que estes possuíam sobre a Libras, as práticas de leitura e escrita da Língua Portuguesa foram trabalhadas de modo mais lento e minucioso durante as oficinas, nesse período. Houve momentos de leitura coletiva de pequenos textos, relacionados com os temas trabalhados, projetados na lousa. Os pesquisadores apresentavam trechos dos textos e, em Libras, construíram e negociavam o sentido com os participantes. Até o momento, não houve atividades de escrita autônoma. Por isso, planeja-se continuidade na realização das oficinas.</p>
<p>Objetivos atingidos, resultados e conclusões: Apesar de não ter sido possível observar a produção escrita dos participantes surdos, no decorrer das oficinas foi observada melhora significativa na enunciação e compreensão em Libras e na compreensão de textos escritos em Português - leitura. Os dados obtidos durante as oficinas foram utilizados para publicação de um trabalho em anais de congresso (SANTOS, L. F.; SANTOS, G. F. D.; LACERDA, C. B. F. Oficinas de Português como segunda língua para surdos adultos. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2012, São Carlos. Anais. São Carlos, 2012). Esses dados estão sendo utilizados também para a realização da pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq) e para o trabalho de conclusão de curso da graduanda Gláucia Ferreira Dias dos Santos. A realização das oficinas também inspirou o projeto de doutorado do pesquisador Djair Lazaro de Almeida, iniciado em 2013, que coletará os dados para a sua tese na continuidade desta atividade, nos próximos semestres.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Por fim, propõe-se a continuidade dessa atividade, uma vez que seus objetivos não foram plenamente atendidos, assim como as demandas de seu público alvo. Os participantes têm solicitado a continuidade e permanência das oficinas, já que avaliam que neste espaço estão construindo conceitos relativos a leitura-escrita do português que não haviam sido possíveis no espaço escolar.

Saldo residual:

Público atendido:

6

Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:

0

Equipe de trabalho

Servidores			
CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA		Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Capacitação de professores para a Inclusão Bilíngue de alunos surdos junto à Prefeitura Municipal de São Paulo	2011	80 hs	0 hs
	2012	180 hs	0 hs
Oficinas de Português como segunda língua para jovens e adultos surdos	2012	45 hs	0 hs
Mini Curso: Conceitos Fundamentais em Educação Especial	2012	30 hs	30 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I:	2012	20 hs	0 hs
Introdutório	2013	25 hs	45 hs

Alunos de graduação	
Glaucia Ferreira Dias dos Santos	com outras bolsas
Anderson Marques da Silva	com outras bolsas

Alunos de pós-graduação	
Alice Almeida Chaves de Resende	voluntário
Lara Ferreira dos Santos	voluntário

Pessoas externas	
DJAIR LÁZARO DE ALMEIDA	da comunidade

Total: 6 participantes

Curso

Nome do curso:	
-	
Data Inicial da Inscrição:	Data Final da Inscrição:
-	-
Modalidade de oferta:	Certificado UFSCar:
-	Não
Número de Vagas:	Carga Horária:
0	0
Local da Inscrição:	
-	
Turno:	
Integral	
Critério de Seleção:	
-	



25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Forma de Avaliação:

-

Esclarecimentos

• 02/12/2012 20:12:33

A proposta será realizada mesmo sem os recursos solicitados. Os recursos podem ser obtidos pelo financiamento obtido pelo proponente junto a FAPESP recentemente. Grata.

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Programa: 23112.001184/2009-01 – Programa de Formação Continuada em Educação Especial a profissionais de redes municipais de ensino.	
Nº. processo: 23112.001698/2013-41	Reoferta: Não
Título da Atividade: Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	

Coordenador: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 02/02/2009	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	

Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 07/08/2013	Término da atividade: 30/08/2015
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: —
Tipo de atividade: Curso	Subtipo de atividade: Iniciação
Resumo: A política nacional vigente indica a inclusão educacional e social de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas, respeitando suas necessidades e comunicação diferenciada. De acordo com a Lei no. 10.436/2002 a Língua Brasileira de Sinais se constitui como meio de comunicação oficial das comunidades surdas brasileiras e, assim sendo, a sociedade deve ter acesso ao aprendizado desta língua, de forma a viabilizar a comunicação entre pessoas surdas e pessoas ouvintes. Toma-se urgente oferecer cursos de Libras a pessoas ouvintes interessadas, a fim de quebrar a barreira linguística, bem como promover conhecimentos aprofundados àqueles que pretendem seguir carreira na área da surdez. Visando dar continuidade às turmas que vêm cursando o módulo I, compreendemos a necessidade de oferecer o módulo II.	
Público Alvo: Pessoas ouvintes que tenham noções introdutórias de Libras.	
Previsão de público / Entidade alvo: 25	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	
Comunidade Atingida:	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Interna e externa	
Parceria Externa: —	
Tipo de Financiamento: —	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "Ensino de Libras", 2 - "Surdez" e 3 - "Inclusão Social"	
Local da atividade: Na UFSCar	
Informações complementares: Este curso é destinado àqueles que cursaram o módulo I (introdutório) oferecido pela Ufscar. Àqueles que não cursaram o módulo I mas tiverem noções introdutórias sobre a mesma serão submetidos à avaliação de conhecimentos em Libras. Prorrogada a data de término da atividade de 27/11/2013 para 26/02/2014, a pedido da proponente (Prof. Fábio - ProEx, 06/01/2014). Prorrogada a data de término da atividade de 12/07/2014 para 30/08/2015, a pedido da proponente (Prof. Fábio - ProEx, 15/12/2014).	
Informações para contato: ufscar.libras@gmail.com 16 33519706	
Status: aprovado/execução - 26/02/2013	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: Proponentes têm larga experiência na área de Educação Especial e Ensino de Língua Brasileira de Sinais e pretendem no bojo do Programa oferecer subsídios para pessoas ouvintes se comunicarem com pessoas surdas, e também para buscarem o aprofundamento necessário nesta língua, bem como beneficiar a sociedade com conhecimentos básicos para uma futura atuação profissional na área da surdez. A relevância social está nas dificuldades que a comunidade surda encontra nos diversos espaços sociais devido à barreira linguística imposta. Há uma grande procura por cursos de Libras na região e pouco se oferece, e o programa se propõe a atender esta demanda.</p>
<p>Objetivos: Essa experiência tem como princípio o desenvolvimento de atividades que favoreçam a inclusão social e a comunicação de pessoas surdas, por meio do ensino de Língua Brasileira de Sinais à sociedade ouvinte. Os objetivos deste programa são: 1) Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua visogestual usada pelas comunidades surdas (Libras); 2) Favorecer a quebra de barreira linguística e promover a comunicação entre surdos e ouvintes; 3) Promover conhecimentos sobre a Libras para aqueles que desejam atuar como profissionais na área da surdez.</p>
<p>Outras Informações Pertinentes: Serão realizadas atividades teóricas e práticas de Ensino da Libras voltadas para os temas: Ensino prático da Libras; Uso contextualizado da Língua em situações cotidianas. PROPOSTA: Ampliação de vocabulário; Comunicação em diferentes situações; Compreensão e expressão de enunciados complexos; Conhecimentos gramaticais básicos CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: Conceitos: História e Educação de surdos Ampliação de vocabulário: profissões, natureza, escola, casa, higiene, saúde, noções geográficas Gramática: adjetivos/advérbios, substantivos, verbos, expressões faciais e uso do espaço Comunicação: contos de fadas e relatos históricos</p>

Relatório da atividade

Atividade realizada: Sim

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

<p>Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas: Não houveram alterações em relação à proposta inicial. Não houveram dificuldades, os cursos foram ministrados conforme a proposta inicial e tudo ocorreu conforme previsto.</p>
<p>Objetivos atingidos, resultados e conclusões: Houve grande procura pelo curso, bem como grande número de inscrições. A oferta do curso possibilitou a continuação dos estudos daqueles que já iniciaram seus estudos em Libras (módulo I ou disciplina em cursos de graduação) e a ampliação de conhecimentos sobre a surdez pela comunidade (acadêmica e não acadêmica), bem como despertou interesse de aproximação da Libras – haja visto a demanda recorrente pela continuidade do curso (módulos III e IV), e o interesse de secretarias de educação, instituições de ensino superior e empresas da região em realizar o curso e promover o aprendizado da desta língua. Alguns alunos tem se colocado no mercado de trabalho no mercado (tanto em empresas privadas como através de aprovação em concursos públicos) com base no conhecimento desses cursos. Houve procura, também, de alunos que cursam graduação (bacharelado) e pós-graduação (mestrado e doutorado) em realizar os cursos, pois a disciplina de Libras somente é ofertada aos cursos de licenciatura, não abrangendo toda a comunidade acadêmica, o que possibilitou uma ampliação de atendimento às necessidades formativas de alunos de diversas áreas. Para os proponentes esta foi uma experiência bastante positiva, visto que envolveu alunos de pós-graduação que puderam desenvolver atividades de ensino em sua área de pesquisa, bem como entrar em contato com a comunidade local, promovendo o ensino de uma língua fundamental para a inserção social do sujeito surdo, havendo quebra das barreiras linguísticas em diferentes espaços do município e região, fortalecendo a importância dos programas de extensão universitária.</p>
<p>Saldo residual: O saldo residual deve ser destinado ao pagamento de bolsa pela coordenação dos cursos realizada pela bolsista Lara Ferreira dos Santos</p>
<p>Público atendido: 52</p>
<p>Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: 0</p>

Equipe de trabalho

Servidores			
CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E PORTUGUÊS	2013	120 hs	120 hs
	2014	60 hs	60 hs
	2015	0 hs	30 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2012	20 hs	0 hs
	2013	25 hs	45 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	2013	45 hs	45 hs
	2014	0 hs	1 hs
	2015	0 hs	1 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo III: Intermediário	2014	0 hs	45 hs
	2015	0 hs	45 hs
	2013	6 hs	6 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2014	45 hs	45 hs
APROFUNDAMENTO DA FORMAÇÃO RELATIVA AO PROGRAMA DE INCLUSÃO BILÍNGUE PARA ALUNOS SURDOS JUNTO À PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO	2014	238 hs	100 hs
	2015	0 hs	100 hs
	2016	0 hs	38 hs
VI CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL/ IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL	2014	4 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	2014	45 hs	0 hs
	2015	45 hs	0 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo IV: Avançado	2014	45 hs	0 hs
	2015	45 hs	0 hs
Tomando-se visível: comparando políticas, práticas e pesquisas em educação especial e inclusiva no Brasil e na Inglaterra	2015	4 hs	4 hs
Libras no Campus Araras:II DIA DO SURDO	2015	3 hs	3 hs

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem"	2015	8 hs	8 hs
------------------------------------------------------------------------------------	------	------	------

Alunos de pós-graduação	
Priscila Fracasso Caetano	com outras bolsas
Mariana de Lima Isaac Leandro Campos	com outras bolsas
Lara Ferreira dos Santos	com outras bolsas

Total: 4 participantes

Curso

Nome do curso: Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	
Data Inicial da Inscrição: 21/06/2013	Data Final da Inscrição: 30/06/2013
Modalidade de oferta: Presencial	Certificado UFSCar: Não
Número de Vagas: 25	Carga Horária: 45
Local da Inscrição: ufscar.libras@gmail.com	
Turno: Noturno	
Critério de Seleção: Apresentar certificado de conclusão do Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório (oferecido pela Ufscar) ou apresentar certificado de conclusão de outros cursos (submetendo-se à avaliação de conhecimentos por banca examinadora antes do início do curso)	
Forma de Avaliação: Apresentação final de um vídeo gravado em Libras sobre um tema previamente combinado no curso.	

Disciplinas

Nome da disciplina: Libras - Módulo II - Básico - Turma 1	
Data Inicial: 02/07/2013	Data Final: 29/10/2013
Modalidade de oferta: Presencial	Carga Horária: 45
Ementa: - Papel social da língua brasileira de sinais (Libras); - Comunicação em diferentes situações e espaços sociais; - Construir elementos complexos para a comunicação (ensino prático da Libras): contos de fadas e relatos históricos - Ampliação de Vocabulário: profissões, natureza, escola, casa, higiene, saúde, noções geográficas - Noções gramaticais: uso de adjetivos/advérbios, emprego de substantivos, verbos e tempos verbais, expressões faciais e uso do espaço na Libras - Aprender conceitos de História e Educação de surdos	
Bibliografia: ALBRES, N. de A. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para educadores. São Paulo: Editora Duas Mãos – Apoio FENEIS/SP, 2008. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de	

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.

FELIPE, T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LACERDA, C. B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Caderno do CEDES, Campinas, v.19, n.46, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007. Acesso em dez/2012.

Forma de Avaliação:

Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.

Data	Início	Fim	Nome
02/07/2013	19:00	22:00	Mariana de Lima Isaac Leandro Campos
16/07/2013	19:00	22:00	
23/07/2013	19:00	22:00	
30/07/2013	19:00	22:00	
06/08/2013	19:00	22:00	
13/08/2013	19:00	22:00	
20/08/2013	19:00	22:00	
27/08/2013	19:00	22:00	
03/09/2013	19:00	22:00	
10/09/2013	19:00	22:00	
17/09/2013	19:00	22:00	
24/09/2013	19:00	22:00	
01/10/2013	19:00	22:00	
08/10/2013	19:00	22:00	
15/10/2013	19:00	22:00	

Nome da disciplina:

Libras - Módulo II - Básico - Turma 2

Data Inicial:
16/10/2013

Data Final:
26/02/2014

Modalidade de oferta:
Presencial

Carga Horária:
45

Ementa:

- Papel social da língua brasileira de sinais (Libras);
- Comunicação em diferentes situações e espaços sociais;
- Construir elementos complexos para a comunicação (ensino prático da Libras): contos de fadas e relatos históricos
- Ampliação de Vocabulário: profissões, natureza, escola, casa, higiene, saúde, noções geográficas
- Noções gramaticais: uso de adjetivos/advérbios, emprego de substantivos, verbos e tempos verbais, expressões faciais e uso do espaço na Libras
- Aprender conceitos de História e Educação de surdos

Bibliografia:

ALBRES, N. de A. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para educadores. São Paulo: Editora Duas Mãos – Apoio FENEIS/SP, 2008.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.

CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.

FELIPE, T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.

GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

LACERDA, C. B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Caderno do

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

CEDES, Campinas, v.19, n.46, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007 . Acesso em dez/2012.			
Forma de Avaliação: Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.			
Data	Início	Fim	Nome
16/10/2013	19:00	22:00	Lara Ferreira dos Santos
23/10/2013	19:00	22:00	
30/10/2013	19:00	22:00	
06/11/2013	19:00	22:00	
13/11/2013	19:00	22:00	
20/11/2013	19:00	22:00	
27/11/2013	19:00	22:00	
04/12/2013	19:00	22:00	
11/12/2013	19:00	22:00	
18/12/2013	19:00	22:00	
22/01/2014	19:00	22:00	
29/01/2014	19:00	22:00	
05/02/2014	19:00	22:00	
12/02/2014	19:00	22:00	
26/02/2014	19:00	22:00	

Nome da disciplina: Libras - Módulo II - Básico - Turma 3			
Data Inicial: 08/03/2014	Data Final: 28/06/2014		
Modalidade de oferta: Presencial	Carga Horária: 45		
Ementa: - Papel social da língua brasileira de sinais (Libras); - Comunicação em diferentes situações e espaços sociais; - Construir elementos complexos para a comunicação (ensino prático da Libras): contos de fadas e relatos históricos - Ampliação de Vocabulário: profissões, natureza, escola, casa, higiene, saúde, noções geográficas - Noções gramaticais: uso de adjetivos/advérbios, emprego de substantivos, verbos e tempos verbais, expressões faciais e uso do espaço na Libras - Aprender conceitos de História e Educação de surdos			
Bibliografia: ALBRES, N. de A. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para educadores. São Paulo: Editora Duas Mãos – Apoio FENEIS/SP, 2008. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a. CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b. FELIPE, T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001. GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. LACERDA, C. B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Caderno do CEDES, Campinas, v.19, n.46, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007 . Acesso em dez/2012.			
Forma de Avaliação: Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.			
Data	Início	Fim	Nome
08/03/2014	09:00	12:00	Priscila Fracasso Caetano



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Esclarecimentos

- **11/04/2013 17:57:39**

Não foi possível visualizar os esclarecimentos solicitados pelo parecerista. Aguardo maiores informações.

- **17/04/2013 13:37:42**

Buscando esclarecer a dúvida levantada apontamos que este módulo de curso de Libras tem um caráter de aperfeiçoamento. São 45 horas de formação em Libras para aprimoramento de conhecimentos obtidos no curso básico (módulo I). Nosso grupo (coordenação da Profa. Cristina Lacerda) também está oferecendo em outra atividade esta sim de Especialização em tradução e Interpretação de Libras/Português esta sim de 400hs.

Assim, este módulo tem caráter de aperfeiçoamento no conhecimento de língua de sinais apenas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Nº. processo: 23112.003322/2012-91	Reoferta: Não
Título da Atividade: Oficinas de Português como segunda língua para jovens e adultos surdos	

Coordenador: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 02/02/2009	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	

Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 05/11/2012	Término da atividade: 21/12/2012
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: Educação
Tipo de atividade: Curso	Subtipo de atividade: Iniciação
Resumo: A política nacional vigente indica a inclusão educacional e social de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas, respeitando suas necessidades e comunicação diferenciada. De acordo com o Decreto 5.626/2005 a Educação Bilíngue para surdos deve ser ofertada nas escolas regulares, sendo a Língua Brasileira de Sinais oferecida como primeira língua destes sujeitos, e o ensino de língua portuguesa deve ser oferecido como segunda língua. Entretanto, jovens e adultos surdos (já egressos do sistema educacional) não tiveram acesso a este aprendizado (ou o tiveram tardiamente), apresentando grande defasagem quanto aos conhecimentos da língua portuguesa escrita, primordial para sua inserção social. Sendo assim, torna-se urgente oferecer ensino adequado à esta parcela da população visando uma melhor inclusão social e acesso ao mundo letrado.	
Público Alvo: Jovens e adultos surdos interessados em aprofundar os conhecimentos em língua portuguesa escrita	
Previsão de público / Entidade alvo: 15	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	
Comunidade Atingida: Externa	
Parceria Externa:	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Outros	
Tipo de Financiamento: ProEx	
Recurso: ProEx: 1.000,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "Ensino de Português", 2 - "Surdez" e 3 - "Libras"	
Local da atividade: Na UFSCar	
Informações complementares:	
Informações para contato: clacerda@ufscar.br 16 33519706	
Status: aprovado/execução - 07/03/2012	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: Proponentes têm larga experiência na área de Educação Especial e Ensino de português como segunda língua para surdos, e pretendem no bojo do Programa oferecer subsídios para pessoas surdas fazerem melhor uso desta ferramenta, indispensável para sua inclusão social. A relevância social está nas dificuldades que a comunidade surda encontra nos diversos espaços sociais devido ao conhecimento restrito do português escrito. Há uma grande procura por este aprendizado na região e pouco se oferece, e o programa se propõe a atender esta demanda.</p>
<p>Objetivos: Propiciar práticas de leitura e escrita da língua portuguesa, como segunda língua, para adultos surdos, por meio da interação com textos de diferentes gêneros discursivos, a partir de interações discursivas em Língua Brasileira de Sinais - Libras (como primeira língua desta comunidade), e assim, oferecer possibilidades de acesso à leitura nos diversos contextos sociais.</p>
<p>Outras Informações Pertinentes: Práticas de leitura em grupo. Apresentação de textos em diversos gêneros discursivos através de materiais visuais (especialmente vídeos) acompanhados de tradução/interpretação para Libras. Discussão em grupo sobre os diferentes temas a serem trabalhados. Práticas de leitura de diversos textos. Práticas de produção de texto. Os encontros serão semanais.</p>

Relatório da atividade

Atividade realizada: Sim

<p>Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas: Não houve alteração da proposta inicial, porém, devido a baixa assiduidade, por parte dos participantes surdos, e ao limitado conhecimento que estes possuíam sobre a Libras, as práticas de leitura e escrita da Língua Portuguesa foram trabalhadas de modo mais lento e minucioso durante as oficinas, nesse período. Houve momentos de leitura coletiva de pequenos textos, relacionados com os temas trabalhados, projetados na lousa. Os pesquisadores apresentavam trechos dos textos e, em Libras, construíram e negociavam o sentido com os participantes. Até o momento, não houve atividades de escrita autônoma. Por isso, planeja-se continuidade na realização das oficinas.</p>
<p>Objetivos atingidos, resultados e conclusões: Apesar de não ter sido possível observar a produção escrita dos participantes surdos, no decorrer das oficinas foi observada melhora significativa na enunciação e compreensão em Libras e na compreensão de textos escritos em Português - leitura. Os dados obtidos durante as oficinas foram utilizados para publicação de um trabalho em anais de congresso (SANTOS, L. F.; SANTOS, G. F. D.; LACERDA, C. B. F. Oficinas de Português como segunda língua para surdos adultos. In: V Congresso Brasileiro de Educação Especial, 2012, São Carlos. Anais. São Carlos, 2012). Esses dados estão sendo utilizados também para a realização da pesquisa de iniciação científica (PIBIC/CNPq) e para o trabalho de conclusão de curso da graduanda Glaucia Ferreira Dias dos Santos. A realização das oficinas também inspirou o projeto de doutorado do pesquisador Djair Lazaro de Almeida, iniciado em 2013, que coletará os dados para a sua tese na continuidade desta atividade, nos próximos semestres.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Por fim, propõe-se a continuidade dessa atividade, uma vez que seus objetivos não foram plenamente atendidos, assim como as demandas de seu público alvo. Os participantes têm solicitado a continuidade e permanência das oficinas, já que avaliam que neste espaço estão construindo conceitos relativos a leitura-escrita do português que não haviam sido possíveis no espaço escolar.

Saldo residual:
Público atendido: 6
Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: 0

Equipe de trabalho

Servidores			
CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Capacitação de professores para a Inclusão Bilíngue de alunos surdos junto à Prefeitura Municipal de São Paulo	2011	80 hs	0 hs
	2012	180 hs	0 hs
Oficinas de Português como segunda língua para jovens e adultos surdos	2012	45 hs	0 hs
Mini Curso: Conceitos Fundamentais em Educação Especial	2012	30 hs	30 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I:	2012	20 hs	0 hs
Introdutório	2013	25 hs	45 hs

Alunos de graduação	
Glaucia Ferreira Dias dos Santos	com outras bolsas
Anderson Marques da Silva	com outras bolsas

Alunos de pós-graduação	
Alice Almeida Chaves de Resende	voluntário
Lara Ferreira dos Santos	voluntário

Pessoas externas	
DJAIR LÁZARO DE ALMEIDA	da comunidade

Total: 6 participantes

Curso

Nome do curso: -	
Data Inicial da Inscrição: -	Data Final da Inscrição: -
Modalidade de oferta: -	Certificado UFSCar: Não
Número de Vagas: 0	Carga Horária: 0
Local da Inscrição: -	
Turno: Integral	
Critério de Seleção: -	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Forma de Avaliação:

-

Esclarecimentos

• 02/12/2012 20:12:33

A proposta será realizada mesmo sem os recursos solicitados. Os recursos podem ser obtidos pelo financiamento obtido pelo proponente junto a FAPESP recentemente. Grata.

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Programa: 23112.001184/2009-01 – Programa de Formação Continuada em Educação Especial a profissionais de redes municipais de ensino.	
Nº. processo: 23112.002153/2009-40	Reoferta: Não
Título da Atividade: Capacitação de professores de redes municipais para o ensino de Português como segunda língua para alunos surdos: secretária municipal de educação de Belo Horizonte	
Coordenador: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 02/02/2009	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	
Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 01/03/2010	Término da atividade: 30/06/2010
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: Educação
Tipo de atividade: Consultoria / Assessoria	Subtipo de atividade: Consultoria/Assessoria
Resumo: De acordo com o Decreto 5626/2005 a Educação Bilingue deve ser oferecida aos alunos surdos, e neste contexto o Português escrito deve ser abordado como segunda língua. Pela ausência de metodologias para este trabalho no Brasil interessa acompanhar práticas com este objetivo e colaborar para a elaboração de atividades pedagógicas adequadas a este contexto. Pretende-se acompanhar professores bilingues (Libras/Português) responsáveis pelo ensino de Português como segunda língua para alunos surdos nos diferentes níveis de ensino quais sejam: Ensino Fundamental primeira etapa e Ensino Fundamental segunda etapa de modo a construir conjuntamente uma reflexão sobre modos mais adequados do ensino de Português como segunda língua e material pedagógico para esta abordagem, no município de Belo Horizonte	
Público Alvo: Professores do ensino fundamental e alunos surdos incluídos na rede municipal de ensino, gestores de Educação especial da Prefeitura de Belo Horizonte	
Previsão de público / Entidade alvo: 100	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

—	
Comunidade Atendida: Externa	
Parceria Externa: Órgãos Públicos (Prefeitura Municipal de Belo Horizonte)	
Tipo de Financiamento: órgãos públicos	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 4.800,00	
Palavras-chave: 1 - "educação bilíngüe", 2 - "língua brasileira de sinais" e 3 - "ensino do português como segun"	
Local da atividade: Na UFSCar e Fora da UFSCar - Belo Horizonte	
Informações complementares: São previstas viagens mensais permanendo em Belo Horizonte dois dias ao mês. Estas viagens não implicarão em prejuízo das aulas por mim ministradas e as visitas permitirão envolvimento e coleta de material nesta prática de Extensão que apoiarão ações de Ensino e pesquisa tando na graduação/licenciatura em Educação especial como no PPGEES. Em 14/10/2009 foi alterada a data de início da atividade para 01/03/2010 e o término para 30/06/2010. Prof. Dr. Adilson J A de Oliveira Pró-Reitor Adjunto de Extensão em Exercício	
Informações para contato:	
Status: aprovado/execução - 14/05/2009	Data da Aprovação: —

Detalhamento

Apresentação e justificativas:
O ensino-aprendizagem da linguagem escrita da língua majoritária como segunda língua para surdos tem sido tema de diversos estudos desenvolvidos à luz de diferentes perspectivas teóricas. Por muito tempo acreditou-se que as dificuldades apresentadas por sujeitos surdos e os consequentes erros realizados por estes indivíduos na leitura e escrita, fossem causados por um déficit cognitivo imposto pela própria surdez (SVARTHOLM, 1994; WATSON, 1994).
Tomando em consideração os resultados acadêmicos alcançados por alunos surdos incluídos na rede regular de ensino, toma-se premente uma intervenção neste campo visando propiciar uma aprendizagem dos conteúdos escolares que sejam consistentes para eles, tomando-os capazes de ler e escrever a língua Portuguesa de maneira autônoma ainda nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, abordar o ensino do Português como segunda língua para os sujeitos surdos é de suma importância e tem sido defendido por vários autores preocupados com esta realidade (LODI, 2004; PEREIRA, 2005)
Vale esclarecer que para o acesso ao Português escrito, em uma proposta educacional Bilíngüe, este deve ser contextualizado a partir da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), já que esta é a língua de domínio destas crianças e aquela que pode melhor mediar a construção de novos conhecimentos. Além disso, o ensino da língua portuguesa a alunos surdos precisa ser pensado a partir das peculiaridades deste grupo.
Toma-se importante dizer, ainda, que devido à faixa etária das crianças que freqüentam a primeira etapa do Ensino Fundamental (a maioria com menos de 10 anos), o domínio de LIBRAS lhes é restrito, já que a maior parte delas desenvolve seus conhecimentos nesta língua na escola, no contato com seus colegas surdos, com o educador surdo e também com os intérpretes, justamente porque sendo oriundas de famílias ouvintes, que freqüentemente têm pouco ou nenhum contato com a LIBARS, não têm oportunidades para um adequado desenvolvimento de linguagem nesta língua.
Além disso, no Brasil, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhece a legitimidade da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e com isso seu uso pelas comunidades surdas ganha respaldo do poder e dos serviços públicos. Essa lei gerou o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que torna obrigatório o ensino da LIBRAS aos estudantes dos cursos de Fonoaudiologia, Letras, Licenciatura e Pedagogia, aos estudantes de magistério e nos cursos de Educação Especial, o que amplia as possibilidades de, futuramente, o trabalho com surdos ser desenvolvido de forma a respeitar sua condição lingüística diferenciada. O decreto focaliza a importância da Educação como um todo considerar a LIBRAS nos processos educacionias de alunos surdos, e exige que o Português seja ensinado como segunda língua para os alunos surdos nos diferentes níveis de ensino por professor bilíngüe com competência para esta atividade.
Contudo, poucos são os locais no Brasil que têm experiência com a prática de ensino de Português como



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

segunda língua para alunos surdos em qualquer nível de ensino. Pela política educacional brasileira que advoga a inclusão e pela recente oficialização da LIBRAS, toma-se fundamental discutir estratégias didáticas que permitam o amplo letramento de alunos surdos no Português escrito. Trata-se de um conhecimento novo que precisa ser construído também a partir das práticas que vêm sendo desenvolvidas por professores bilíngües e seus alunos surdos no cotidiano escolar.

Objetivos:

Esta atividade se propõe a acompanhar e propor práticas de ensino de Português como segunda língua para alunos surdos incluídos na rede regular de ensino, na primeira etapa do ensino fundamental.

Objetivos específicos:

- Favorecer uma melhor atuação do professor bilingue responsável por conduzir as classes de ensino de Português como segunda língua, já que em geral não receberam formação específica para esta atuação.
- Favorecer uma aprendizagem de qualidade para os alunos surdos que vêm historicamente alcançando níveis muito baixos de letramento em Português.
- Colaborar para que as metas finais da Educação Inclusiva sejam alcançadas por alunos surdos
- Conhecer esta realidade em diferentes estados do Brasil para poder formular ações abrangentes para esta população.

Outras Informações Pertinentes:**Metodologia**

Acompanhamento do trabalho de professores e alunos surdos através de reuniões de assessoria: visitas periódicas (uma vez ao mês) aos locais de trabalho/escolas para reuniões de debate e reflexão sobre as práticas realizadas, sugestões de novas práticas e avaliação dos resultados alcançados em relação ao letramento dos alunos surdos envolvidos

Cronograma

Reuniões de assessoria mensais iniciando em julho de 2009 até dezembro de 2009, na perspectiva de um acompanhamento continuado das transformações e ações da prática pedagógica.

Bibliografia

- BAKTHIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BRASIL. LEI Nº 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 24/04/2003
- _____. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.
- CASTRO, M. F. P. (org.). O método e o dado no estudo da linguagem. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1996.
- GÓES, M.C.R. de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas/ SP, Editora Autores Associados, 1996
- _____. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade in Cadernos Cedes 50 Relações de ensino: Análises na perspectiva histórico-cultural. Campinas, 2000. pp. 9-21.
- LACERDA, C.B.F. de Os processos dialógicos entre aluno surdo e educador ouvinte: examinando a construção de conhecimentos. 196f. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, UNICAMP, 1996.
- LODI, A. C. B. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: Oficinas com surdos. 282f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2004.
- PERRONI, M. C.- O que é o dado em aquisição da linguagem?. In CASTRO, M F P (org.). O método e o dado no estudo da linguagem, Campinas, Editora da UNICAMP, 1996.
- SVARTHOLM, K. Second Language Learning in the Deaf. In: AHLGREN, I.; HYLSTENSTAM, K. (Eds.), Bilingualism in Deaf Education - International Studies on Sign Language and Communication of the Deaf, vol 27. Hamburg: Signum Press, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WATSON, L.M. The Use of a Developmental Approach to Teaching Writing with Two Groups of Young Hearing-Impaired Children. In Journal of the British Association of Teachers of the Deaf, vol. 18, nº1, 18-29, 1994.

A docente proponente já vêm acompanhando práticas de Inclusão de alunos surdos realizadas nesta rede de ensino desde 2008. Têm seu itinerário de pesquisa focalizado justamente na ampliação do conhecimento sobre a inclusão e sobre estratégias didáticas mais adequadas para a aprendizagem dos alunos surdos, focalizando especialmente seu letramento em Português escrito, abordado como segunda língua, além de analisar a aquisição e desenvolvimento da LIBRAS por sujeitos surdos, o papel da LIBRAS nos processos de desenvolvimento de linguagem e escolar e os desdobramentos desta prática para alcançar uma abordagem efetivamente bilíngüe em relação à comunidade surda.

Assim a realização desta atividade de extensão complementa a ação de pesquisa melhor capacitando professores que atuam na rede pública de ensino para o atendimento de alunos surdos em suas necessidades educacionais especiais.

Relatório da atividade



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade realizada: Não

Motivo:

A prefeitura de Belo Horizonte suspendeu o convite em função de mudança da equipe getora daquele município.

Equipe de trabalho

Servidores			
CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Capacitação de professores de redes municipais para o ensino de Português como segunda língua para alunos surdos	2009	60 hs	60 hs
	2010	80 hs	80 hs
	2011	30 hs	30 hs
Capacitação de professores de redes municipais para o ensino de Português como segunda língua para alunos surdos: secretária municipal de educação de Belo Horizonte	2009	80 hs	0 hs

Total: 1 participantes

Convênios

Razão social da empresa/instituição: Prefeitura Municipal de Belo Horizonte/Secretária Municipal de Educação
Endereço: Rua Carangola, 288 – 7º andar, Bairro Santo Antônio, BH/MG – 30.330-240
Telefone: (31) 3277-8606
Nome do responsável legal: Macaé Maria Evaristo –
Cargo: Representante legal da Secretária Municipal de Educação
CNPJ: 18.715.383/0001-40
Valor total do pagamento: R\$4.800,00
Forma de pagamento: mensal
Número de parcelas: 05
Vencimento das parcelas: em 15 dias após a prestação dos serviços.

Esclarecimentos

• 09/06/2009 09:31:11

Diante do esclarecimento junto a FAI foi anexado novo orçamento.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Programa: 23112.001184/2009-01 – Programa de Formação Continuada em Educação Especial a profissionais de redes municipais de ensino.	
Nº. processo: 23112.002150/2009-88	Reoferta: Não
Título da Atividade: Capacitação de professores de redes municipais para o ensino de Português como segunda língua para alunos surdos	

Coordenador: CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 02/02/2009	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	

Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 01/07/2009	Término da atividade: 30/06/2011
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: Educação
Tipo de atividade: Consultoria / Assessoria	Subtipo de atividade: Consultoria/Assessoria
Resumo: De acordo com o Decreto 5626/2005 a Educação Bilingue deve ser oferecida aos alunos surdos, e neste contexto o Português escrito deve ser abordado como segunda língua. Pela ausência de metodologias para este trabalho no Brasil interessa acompanhar práticas com este objetivo e colaborar para a elaboração de atividades pedagógicas adequadas a este contexto. Pretende-se acompanhar professores bilingues (Líbras/Português) responsáveis pelo ensino de Português como segunda língua para alunos surdos nos diferentes níveis de ensino quais sejam: Ensino Fundamental primeira etapa, Ensino Fundamental segunda etapa e EJA, de modo a construir conjuntamente uma reflexão sobre modos mais adequados do ensino de Português como segunda língua e material pedagógico para esta abordagem, no município de Campinas	
Publico Alvo: Professores do ensino fundamental e Educação de Jovens e adultos, alunos surdos incluídos na rede municipal de ensino, gestores de Educação especial da Prefeitura de Campinas	
Previsão de público / Entidade alvo: 50	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

—	
Comunidade Atendida: Externa	
Parceria Externa: Órgãos Públicos (Prefeitura Municipal de Campinas)	
Tipo de Financiamento: órgãos públicos	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 19.200,00	
Palavras-chave: 1 - "educação bilingue", 2 - "língua brasileira de sinais" e 3 - "português como segunda língua"	
Local da atividade: Na UFSCar e Fora da UFSCar - Escolas públicas da rede municipal de Campinas	
Informações complementares: O nome do aluno a ser indicado como bolsista proex não foi indicado porque no sistema online a lista de alunos não contempla os estudantes do Curso de Educação Especial. A indicação é para Carolina Lima Silva da Licenciatura em Educação Especial Informei ao coordenador que a PJ encaminhou um parecer informando que o convênio entre a Prefeitura Municipal de Campinas não aconteceu pelo fato da mesma não ter se manifestado em doze meses decorridos. A coordenadora está ciente do acontecido e disse que a atividade aconteceu mesmo sem o convênio. Aline - ProEx 28/09/2011	
Informações para contato:	
Status: aprovado/execução - 25/03/2009	Data da Aprovação: —

Detalhamento

Apresentação e justificativas:
O ensino-aprendizagem da linguagem escrita da língua majoritária como segunda língua para surdos tem sido tema de diversos estudos desenvolvidos à luz de diferentes perspectivas teóricas. Por muito tempo acreditou-se que as dificuldades apresentadas por sujeitos surdos e os conseqüentes erros realizados por estes indivíduos na leitura e escrita, fossem causados por um déficit cognitivo imposto pela própria surdez (SVARTHOLM, 1994; WATSON, 1994).
Tomando em consideração os resultados acadêmicos alcançados por alunos surdos incluídos na rede regular de ensino, torna-se premente uma intervenção neste campo visando propiciar uma aprendizagem dos conteúdos escolares que sejam consistentes para eles, tomando-os capazes de ler e escrever a língua Portuguesa de maneira autônoma ainda nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, abordar o ensino do Português como segunda língua para os sujeitos surdos é de suma importância e tem sido defendido por vários autores preocupados com esta realidade (LODI, 2004; PEREIRA, 2005)
Vale esclarecer que para o acesso ao Português escrito, em uma proposta educacional Bilingüe, este deve ser contextualizado a partir da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), já que esta é a língua de domínio destas crianças e aquela que pode melhor mediar a construção de novos conhecimentos. Além disso, o ensino da língua portuguesa a alunos surdos precisa ser pensado a partir das peculiaridades deste grupo.
Torna-se importante dizer, ainda, que devido à faixa etária das crianças que freqüentam a primeira etapa do Ensino Fundamental (a maioria com menos de 10 anos), o domínio de LIBRAS lhes é restrito, já que a maior parte delas desenvolve seus conhecimentos nesta língua na escola, no contato com seus colegas surdos, com o educador surdo e também com os intérpretes, justamente porque sendo oriundas de famílias ouvintes, que freqüentemente têm pouco ou nenhum contato com a LIBRAS, não têm oportunidades para um adequado desenvolvimento de linguagem nesta língua.
Além disso, no Brasil, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 reconhece a legitimidade da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e com isso seu uso pelas comunidades surdas ganha respaldo do poder e dos serviços públicos. Essa lei gerou o Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que torna obrigatório o ensino da LIBRAS aos estudantes dos cursos de Fonoaudiologia, Letras, Licenciatura e Pedagogia, aos estudantes de magistério e nos cursos de Educação Especial, o que amplia as possibilidades de, futuramente, o trabalho com surdos ser desenvolvido de forma a respeitar sua condição lingüística diferenciada. O decreto focaliza a importância da Educação como um todo considerar a LIBRAS nos processos educacionais de alunos surdos, e exige que o Português seja ensinado como segunda língua para os alunos surdos nos diferentes níveis de ensino por professor bilingüe com competência para esta atividade.
Contudo, poucos são os locais no Brasil que têm experiência com a prática de ensino de Português como



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

segunda língua para alunos surdos em qualquer nível de ensino. Pela política educacional brasileira que advoga a inclusão e pela recente oficialização da LIBRAS, torna-se fundamental discutir estratégias didáticas que permitam o amplo letramento de alunos surdos no Português escrito. Trata-se de um conhecimento novo que precisa ser construído também a partir das práticas que vêm sendo desenvolvidas por professores bilíngües e seus alunos surdos no cotidiano escolar.

Objetivos:

Esta atividade se propõe a acompanhar e propor práticas de ensino de Português como segunda língua para alunos surdos incluídos na rede regular de ensino, na primeira etapa do ensino fundamental.

Objetivos específicos:

- Favorecer uma melhor atuação do professor bilingue responsável por conduzir as classes de ensino de Português como segunda língua, já que em geral não receberam formação específica para esta atuação.
- Favorecer uma aprendizagem de qualidade para os alunos surdos que vêm historicamente alcançando níveis muito baixos de letramento em Português.
- Colaborar para que as metas finais da Educação Inclusiva sejam alcançadas por alunos surdos

Outras Informações Pertinentes:

Metodologia

Acompanhamento do trabalho de professores e alunos surdos através de reuniões de assessoria: visitas periódicas aos locais de trabalho/escolas para reuniões de debate e reflexão sobre as práticas realizadas, sugestões de novas práticas e avaliação dos resultados alcançados em relação ao letramento dos alunos surdos envolvidos (esta atividade será realizada pelo docente e bolsista)

Registro de atividades em sala de aula realizados pelo bolsista para apresentação e debate nas reuniões de assessoria

Cronograma

Reuniões de assessorias quinzenais iniciando em agosto de 2009 até julho de 2011, na perspectiva de um acompanhamento continuado para acompanharmos transformações e ações da prática pedagógica.

Bibliografia

- BAKTHIN, M. Marxismo e Filosofia da Linguagem. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- BRASIL. LEI Nº 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 24/04/2003
- _____. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.
- CASTRO, M. F. P. (org.). O método e o dado no estudo da linguagem. Campinas, Ed. da UNICAMP, 1996.
- GÓES, M.C.R. de. Linguagem, Surdez e Educação. Campinas/ SP, Editora Autores Associados, 1996
- _____. A abordagem microgenética na matriz histórico-cultural: Uma perspectiva para o estudo da constituição da subjetividade in Cadernos Cedes 50 Relações de ensino: Análises na perspectiva histórico-cultural. Campinas, 2000. pp. 9-21.
- LACERDA, C.B.F. de Os processos dialógicos entre aluno surdo e educador ouvinte: examinando a construção de conhecimentos. 196f. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, UNICAMP, 1996.
- LODI, A. C. B. A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: Oficinas com surdos. 282f. Tese (Doutorado em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2004.
- PERRONI, M. C.- O que é o dado em aquisição da linguagem?. In CASTRO, M F P (org.). O método e o dado no estudo da linguagem, Campinas, Editora da UNICAMP, 1996.
- SVARTHOLM, K. Second Language Learning in the Deaf. In: AHLGREN, I.; HYLSTENSTAM, K. (Eds.), Bilingualism in Deaf Education - International Studies on Sign Language and Communication of the Deaf, vol 27. Hamburg: Signum Press, 1994.
- VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984.
- WATSON, L.M. The Use of a Developmental Approach to Teaching Writing with Two Groups of Young Hearing-Impaired Children. In Journal of the British Association of Teachers of the Deaf, vol. 18, nº1, 18-29, 1994.

A docente proponente já vêm acompanhando práticas de Inclusão de alunos surdos realizadas nesta rede de ensino desde 2006. Recentemente recebeu apoio para pesquisa através do Edital Universal EDUCAÇÃO INCLUSIVA BILINGUE: implantação, acompanhamento e implicações para ações pedagógicas junto a alunos surdos na Educação Básica Cnpq: 477108/2008-3). Entre os objetivos do projeto maior figuram justamente a ampliação do conhecimento sobre a inclusão e sobre estratégias didáticas mais adequadas para a aprendizagem dos alunos surdos, focalizando especialmente seu letramento em Português escrito, abordado como segunda língua, além de analisar a aquisição e desenvolvimento da LIBRAS por sujeitos surdos, o papel da LIBRAS nos processos de desenvolvimento de linguagem e escolar e os desdobramentos desta prática para alcançar uma abordagem efetivamente bilíngüe em relação à comunidade surda.

Assim a realização desta atividade de extensão complementa a ação de pesquisa melhor capacitando professores que atuam na rede pública de ensino para o atendimentos de alunos surdos em suas necessidades educativas especiais.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Relatório da atividade

Atividade realizada: Sim

Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas:

Proposta foi desenvolvida sem a presença de bolsistas PROEX, mas com o apoio de uma aluna com bolsa PIBIC até agosto de 2010, graduando do Curso de Educação Especial da UFSCAR.
No restante a atividade foi desenvolvida conforme o planejamento

Objetivos atingidos, resultados e conclusões:

As escolas escolhidas foram preparadas para o atendimento de alunos surdos com uma proposta de inclusão por meio da incorporação da LIBRAS ao espaço escolar, fato que por si implica no repensar metodologias e no desenvolvimento de didáticas apropriadas para estes alunos.

Como a implantação desta prática não é simples, é imprescindível que alguns aspectos fossem considerados e contemplados na execução deste programa educacional; por este motivo tomou-se necessária a realização de cursos de formação continuada a toda a equipe que atua nas escolas focalizando a surdez e a LIBRAS e cursos sobre metodologia e estratégias de ensino para alunos surdos, na medida em que as questões educacionais dos surdos são perpassadas por processos de ensino-aprendizagem de uma segunda língua.

Além disso, foi necessária a formação de professores bilíngues que foram responsáveis pelas turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental primeira etapa; e a formação de profissionais de apoio – instrutores surdos para os dois turnos da escola e intérpretes de LIBRAS para todas as classes nas quais estiverem matriculados alunos surdos na segunda etapa do Ensino Fundamental, a fim de garantir o acesso dos alunos surdos a LIBRAS e aos conteúdos escolares trabalhados em sala de aula.

Os professores bilíngues são responsáveis por ministrar aulas em salas cuja língua de instrução será a LIBRAS, a partir dos conteúdos pertinentes ao ensino de cada uma das séries escolares – são neste caso professores regentes de classe bilíngues LIBRAS/Português. Os instrutores surdos são responsáveis pelo ensino de LIBRAS para os profissionais da escola, alunos ouvintes e comunidade e pelo desenvolvimento lingüístico dos alunos surdos em LIBRAS; e os intérpretes de Português/LIBRAS e LIBRAS/português, para o acompanhamento dos alunos surdos em sala de aula (Ensino Fundamental segunda etapa), propiciando condições, por meio da LIBRAS, para a aprendizagem dos alunos surdos; e equipe de acompanhamento que atuem na organização e implementação das propostas visando uma boa articulação entre as equipes escolares da escola envolvida no Programa de Inclusão Bilingue.

Organização Geral do Programa

A partir da presença destes profissionais na escola, o Programa Inclusivo Bilingue foi organizado da seguinte forma para a Educação Infantil e Ensino Fundamental primeira etapa: os professores bilíngues, em parceria com a coordenação da escola, discutiam as estratégias pedagógicas adequadas para os alunos surdos e desenvolveram os mesmos conteúdos abordados com os alunos ouvintes em classes cuja língua de instrução é o Português. Esta paridade permite a organização de atividades escolares similares (alunos surdos e ouvintes), dando as mesmas oportunidades educacionais para as crianças surdas e, portanto, garantindo a inclusão escolar e social além da convivência com a diversidade.

Além disso, são oferecidas oficinas de Libras para professores e funcionários (para que todos conheçam e se expressem na Língua Brasileira de Sinais) e aulas de Libras para as crianças ouvintes e comunidade, ministradas pelo instrutor surdo, já que a vocação Inclusiva Bilingue da escola requer que tanto o Português como a LIBRAS circulem no espaço escolar. As Oficinas de Libras para os alunos surdos são fundamentais já que a maioria deles chega à escola com conhecimentos restritos nesta língua e, para o processo pedagógico ampliar seus conhecimentos lingüísticos é fundamental.

Atividades de Educação Física, Artes, passeios entre outras são desenvolvidas com a participação conjunta de alunos surdos e ouvintes, constituindo-se em espaços privilegiados para a inclusão e convivência com a diversidade. Para estas atividades se faz necessária a presença do intérprete de Libras que medeia as relações entre surdos e ouvintes.

Já para o Ensino Fundamental segunda etapa os alunos permanecem incluídos nas salas de aulas sendo acompanhados por um intérprete de LIBRAS/Língua Portuguesa. Deste modo, eles podem ter acesso às propostas e conteúdos desenvolvidos pelos professores de acordo com as diretrizes curriculares para cada série.

Em período contrário ao que estão em sala de aula, são desenvolvidas oficinas de LIBRAS ministradas pelos instrutores surdos. Estas têm como objetivo propiciar um espaço para o desenvolvimento de linguagem dos alunos, considerando-se que a maioria chega à escola sem ter tido contato anterior com esta língua, ou com experiências restritas com esta língua. Neste espaço, faz-se uso, apenas, da LIBRAS.

Considerando-se ainda as particularidades das crianças surdas no que diz respeito à aprendizagem da língua portuguesa no ensino fundamental, os alunos surdos freqüentam as aulas de Português ministradas por professor bilíngue, em espaço separado dos alunos ouvintes, já que o Português precisa ser trabalhado com estes alunos como segunda língua, em conformidade com o que está previsto no Decreto 5.626.

Além destas atividades pensadas e desenvolvidas para os alunos surdos, todos os profissionais da escola (diretores, coordenadores pedagógicos, professores, monitores, merendeiras, etc) participam de Oficinas de LIBRAS, desenvolvidas pelos instrutores surdos, propiciando, assim, que estes profissionais compreendam as especificidades desta língua e possam relacionar-se, diretamente, com os alunos surdos nas situações do cotidiano escolar, sem depender da presença dos intérpretes.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Quinzenalmente, são realizadas, ainda, reuniões entre as equipe de acompanhamento, os professores, instrutores surdos e os intérpretes (quando for o caso) que possuem alunos surdos em suas salas de aula, a fim de discutir o processo de ensino-aprendizagem dos alunos surdos, auxiliá-los no planejamento das atividades de forma a não excluir os surdos, além de propiciar uma maior compreensão dos processos educacionais de cada aluno. Reuniões periódicas são também realizadas com os intérpretes de LIBRAS/Português e instrutores surdos visando, com este acompanhamento, manter um diálogo constante entre todos os envolvidos no Programa.

As atividades em sala de aula, aulas de LIBRAS para funcionários, aulas de Português como segunda língua e as oficinas de LIBRAS para os alunos surdos são filmadas periodicamente e juntamente com os registros escritos dos pesquisadores, durante as atividades por eles desenvolvidas, integram banco de dados organizado com finalidade de pesquisa e de material para a formação de professores e educadores envolvidos neste processo.

A partir deste banco de dados, refletiu-se sobre os efeitos da capacitação propiciada, sobre a adequação das práticas em sala de aula e nas oficinas envolvendo instrutores surdos e ouvintes e intérpretes, para o desenvolvimento acadêmico, sócio-afetivo e de linguagem dos alunos surdos e sobre as interações dos alunos surdos entre si e com os alunos ouvintes no espaço escolar. Esta reflexão sobre os modos como esse programa inclusivo bilíngue para surdos se constitui, visa também um olhar crítico sobre as práticas desenvolvidas de modo a compreender se o modelo proposto atende ou não as necessidades dos alunos surdos e se alcança, nestas bases, os objetivos propostos pela política nacional de inclusão escolar.

Como o objetivo foi acompanhar aspectos do programa educacional aqui apresentado, não foi criado nenhum contexto específico para o desenvolvimento desta pesquisa bem como nenhum método especial; os sujeitos são acompanhados nas situações escolares que vivenciam em seu cotidiano e, nestas, ocorrem registros em diários de campo, áudio e vídeo das atividades educacionais.

As atividades são desenvolvidas com os profissionais da escola, direta ou indiretamente envolvidos nas salas em que se encontram o(s) aluno(s) surdo(s) incluídos, e com as crianças que freqüentam estas classes, sendo este o critério utilizado para a inclusão dos sujeitos envolvidos com a pesquisa.

Durante as reuniões periódicas entre os profissionais das escolas e as pesquisadoras, são esclarecidas dúvidas sobre o desenvolvimento do projeto em todos os seus aspectos. Da mesma forma, são realizadas reuniões entre pesquisadores/pais, nas quais os familiares são informados sobre o andamento da pesquisa, além de serem esclarecidas possíveis dúvidas.

Este contato contínuo dos profissionais, familiares e alunos com o pesquisador tem garantido o esclarecimento do projeto em todas as suas fases, acesso ao processo em desenvolvimento, bem como a indicação da liberdade de recusa a participar ou retirar o consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer penalização e/ou prejuízo. Além disso, as questões relativas à garantia de sigilo, assegurando a privacidade dos mesmos são continuamente abordadas, bem como esclarecidas em caso de dúvidas dos sujeitos.

Resultados

Os resultados alcançados nesta pesquisa foram divulgados em diversas publicações e eventos científicos da área, nacionais e no exterior e para tal segue a listagem dos trabalhos completos que foram divulgados.

Produção Intelectual

Livro

Lacerda, Cristina Broglia de Feitosa . Intérprete de LIBRAS: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 1. ed. Porto Alegre: Editora Mediação/FAPESP, 2009. v. 1. 95 p.

Organização de Livro

Lacerda, CBF e Lodi, A C B (orgs.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

Capítulo de Livro

Lacerda, C.B.F. A inclusão escolar Bilíngüe de alunos surdos no ensino infantil e fundamental: perspectivas de um programa em andamento. In: Lacerda, CBF e Lodi, A C B (orgs.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, (2ª. autora Lodi, A.C.B.). 2009.

Lacerda, C.B.F. Ensino-aprendizagem do português como segunda língua: um desafio a ser enfrentado. In: Lacerda, CBF e Lodi, A C B (orgs.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, (1ª. autora Lodi, A.C.B.). 2009.

Lacerda, C.B.F. Atuação do intérprete de Língua de Sinais no contexto da escola inclusiva bilíngüe. In: Lacerda, CBF e Lodi, A C B (orgs.). Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, (2ª. autora Bernardino, B.M.) 2009.

Lacerda, Cristina Broglia de Feitosa. Intervenções na Formação continuada (em serviço) e necessidades formativas de professores na educação de surdos. In Kassar, MM.(org.) Diálogos com a diversidade: desafios da formação de educadores na contemporaneidade", Campinas: Editora Mercado de Letras.(1ª



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

autora Santos, Kátia Regina Rios), 2010.

Artigos

Lacerda, CBF de. Tradutores e Intérpretes de Língua Brasileira de Sinais: Formação e atuação nos espaços educacionais Inclusivos. Revista Cadernos de Educação. Dez. 2010, vol 36, p.133-153. Pelotas: Editora da UFPel. ISSN 0104-1371

Resumo expandido/completo em Anais de Eventos

Lacerda, C.B.F. Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos. V Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial. São Paulo. São Paulo. CD-ROM. 1-15, 2009.

Lacerda, C.B.F. A participação de professores surdos e ouvintes na formação do intérprete de língua de sinais: considerações preliminares. Anais do IX ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUDESTE (Anpedinha). São Carlos: Cubo Multimídia, CD ROM, 1- 15. 2009 (1ª autora Almeida, E. B.)

LACERDA, C. B. F. de Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais: formação e atuação nos espaços educacionais inclusivos In: V Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial, 2009, São Paulo. Anais do V Seminário Nacional de Pesquisa em Educação Especial. Marília: ABPEE, 2009. p.1 - 15

LACERDA, C. B. F. de Pesquisa sobre Letramento para Adolescentes Surdos In: IV Congresso Brasileiro de Educação Especial - UFSCAr, 2010, São Carlos. Anais do IV Congresso Brasileiro de Educação Especial - UFSCAr. São Carlos: Cubo editora, 2010. p.1 – 8 (1ª autora CARVALHO, Nelma Cristina,)

Lacerda, CBF. O ENSINO DE LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NO ENSINO SUPERIOR: breves considerações. CD ROM, 1-13. FEUSP. Prieto, R e Camargo, RB. Educação Inclusiva e Formação de Professores. Setembro de 2009.

Artigo em Revista de circulação nacional

Lacerda, C.B.F. de OLIVER SACKS – O DESPERTAR DA NEUROLOGIA. Apresentação da Revista Educação: Especial – Biblioteca do Professor OLIVER SACKS. Ed. Segmento. São Paulo (p.15). Nov/2009.

Artigo em CD Rom

Lacerda, C.B.F. O ensino de língua brasileira de sinais no ensino superior: breves considerações. In CD Rom "Educação Inclusiva e Formação de Professores. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. ISBN 987-85-60944-17-0

Textos para Cursos de Educação à Distância

Curso de Formação de Professores para atuar em salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE) na área da surdez. Universidade Federal de Uberlândia (UFU)

Texto 1 Lacerda, C.B.F. de. O lugar do sujeito surdo nas políticas de Educação Especial.

Texto 2 Santos, Lara Ferreira; Lacerda, C.B.F. de. O surdo e o Atendimento Educacional Especial. Onde se aprende a Libras? Em ambiente natural ou artificial?

Texto 3 Carvalho NC e Lacerda, C.B.F. de. Papel da LIBRAS no atendimento educacional especializado como base para o letramento em LIBRAS e em Português

Texto 4 Martins, M A L e Lacerda, C.B.F. de O professor surdo e sua prática em sala de aula/sala de atendimento educacional especializado: o fazer pedagógico

Trabalhos apresentados em evento científico internacional

Carvalho, NC e Lacerda, CBF de. Pesquisa sobre o letramento de adolescentes surdos. X Congresso Latinoamericano de Educacion Bilingüe para Personas Surdas. De 29 de setembro a 02 de outubro de 2010. Santiago. Chile. Texto completo publicado em CD – Rom

Conferências e Debates (participação como convidada)

V Fórum GIPES/UFRRGS. Organizado pelo Curso de Pedagogia e Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISC. 27 e 28/11/2009. Santa Cruz do Sul-RS

"A EDUCAÇÃO BILÍNGUE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA"

Conferência de Abertura: Programa de Educação Inclusiva Bilingüe junto às redes municipais de ensino de Piracicaba e de Campinas.

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Fórum permanente de Educação Linguagem e Surdez. Uma escola duas língua: abordagem bilíngue na educação de surdos. 2010. (Seminário). Instituto Nacional de Surdos (INES). Rio de Janeiro. Abril 2010.

Mesa Redonda convidada: Práticas de Educação Inclusiva: focalizando a educação de surdos. UFES X Seminário de Educação Inclusiva Capixaba. Junho de 2010. Com texto completo publicado nos anais do evento.

18º Congresso Brasileiro de Fonoaudiologia. Curitiba. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. Set. 2010. Mesa Redonda convidada: Programa Inclusivo Bilíngue para Educação de Surdos: desafios e possibilidades. Resumo publicado nos anais do evento.

Orientações

Cristiane Satiko Kotaki. O intérprete de língua brasileira de sinais no contexto da escola inclusiva: focalizando o ensino fundamental (segunda Etapa). 2010. Iniciação científica (Educação Especial - Licenciatura) - Universidade Federal de São Carlos

Saldo residual:

Público atendido:

480

Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:

0

Equipe de trabalho

Servidores			
CRISTINA BROGLIA FEITOSA DE LACERDA	Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Capacitação de professores de redes municipais para o ensino de Português como segunda língua para alunos surdos	2009	60 hs	60 hs
	2010	80 hs	80 hs
	2011	30 hs	30 hs
Capacitação de professores de redes municipais para o ensino de Português como segunda língua para alunos surdos: secretária municipal de educação de Belo Horizonte	2009	80 hs	0 hs
Curso de Sensibilização II: Deficiência Auditiva	2009	24 hs	24 hs
Capacitação de professores para a Inclusão Bilíngue de alunos surdos junto à Prefeitura Municipal de São Paulo	2011	80 hs	0 hs
	2012	180 hs	0 hs

Alunos de pós-graduação	
Lara Ferreira dos Santos	voluntário

Total: 2 participantes

Histórico das alterações
<ul style="list-style-type: none"> • 15/09/2011 21:57:14 Aluno graduação inserido: CRISTIANE SATIKO KOTAKI - RA: 349020 • 15/09/2011 21:57:29 Aluno graduação removido: CRISTIANE SATIKO KOTAKI - RA: 349020 • 15/09/2011 21:57:47 Participante a definir removido: 1 ALUNO(S) DE GRADUAÇÃO DA UFSCAR - CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL • 15/09/2011 21:58:31 Aluno pos-graduação inserido: LARA FERREIRA DOS SANTOS - RA: 23211083

Convênios



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Razão social da empresa/instituição: PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPINAS -SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
Endereço: AV. ANCHIETA Nº 200 -CENTRO
Telefone: (19) 21160465/21160496
Nome do responsável legal: Márcio Rogério Silveira de Andrade
Cargo: Diretor Pedagógico
CNPJ: 51885242-0001/40
Valor total do pagamento: R\$ 19.200,00
Forma de pagamento: R\$ 800,00 reais mensais
Número de parcelas: 24 meses
Vencimento das parcelas: 1º dia útil de cada mês

Esclarecimentos

• 09/06/2009 09:41:26
Diante de esclarecimentos junto ao FAI encaminhado novo orçamento.

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Nº. processo: 23112.002750/2016-20	Reoferta: Não
Título da Atividade: O INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LIBRAS: CAMINHOS PARA PRÁTICAS EFETIVAS E FORMAÇÃO CONTINUADA	
Coordenador: LARA FERREIRA DOS SANTOS	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 13/01/2014	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	
Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 01/08/2016	Término da atividade: 20/12/2016
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: Comunicação
Tipo de atividade: Projeto	Subtipo de atividade: —
Resumo: A atual Política Nacional de Educação preconiza que todas as crianças em idade escolar devem ser inseridas em escolas regulares. No caso de alunos surdos são necessários maior atenção e ajustes para alcançar igualdade de atendimento, visto que utilizam e têm como primeira língua a Libras - Língua Brasileira de Sinais. O profissional que possibilita o acesso às informações e conteúdos curriculares no espaço escolar é o Tradutor e Intérprete de Libras (TILS), ou Intérprete Educacional (IE), como é referido em algumas pesquisas. Sua presença é obrigatória a partir da segunda etapa do Ensino Fundamental, em escolas com proposta de Educação Bilingue para surdos, de acordo com o Decreto Federal 5.626/2005. Todavia, por se tratar de uma medida recente, há ainda poucos cursos de formação em nível de graduação vigentes em nosso país e, conseqüentemente, os profissionais que assumem esta função acabam realizando sua formação "em serviço". Assim sendo, o objetivo do presente projeto é acompanhar Intérpretes Educacionais, em atuação em um Programa Educacional inclusivo e bilingue para surdos, desenvolvido no município de São Carlos/SP, em reuniões periódicas de formação continuada, a fim de identificar e analisar necessidades e aspectos formativos urgentes, que venham a colaborar para sua prática em sala de aula. Para tanto, as reuniões do grupo serão documentadas através de registros em diários de campo e videogravações, que serão utilizados para reflexões, formação, análises e avaliações da efetividade da prática realizada. Como resultados, pretende-se realizar um levantamento das necessidades formativas e proporcionar reflexões aprofundadas sobre o tipo de formação desejável para este profissional.	
Publico Alvo: Tradutores e Intérpretes de Libras da Rede municipal e estadual de ensino.	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Previsão de público / Entidade alvo: 8	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	
Comunidade Atingida: Interna e externa	
Parceria Externa: Órgãos Públicos (Escolas Municipais e Estaduais de São Carlos)	
Tipo de Financiamento: —	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "educação especial", 2 - "Tradutor e Intérprete de Libras" e 3 - "Libras"	
Local da atividade: Fora da UFSCar - Escola Municipal de Educação Básica Dalila Galli	
Informações complementares:	
Informações para contato: larasantos.ufscar@gmail.com	
Status: aprovado/execução - 20/05/2016	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: A presente proposta mostra-se de fundamental relevância pois visa a formação continuada e em serviço de profissionais Tradutores e Intérpretes de Libras. Se consideramos que apenas no ano de 2005, pelo Decreto 5.626, a presença deste profissional está prevista no espaço educacional, e que a regulamentação da profissão deu-se somente no ano de 2012, pela Lei 12.319, há um número ínfimo de profissionais certificados e com formação no mercado de trabalho. Assim, oferecer formação continuada e identificar as principais necessidades formativas no espaço educacional mostram-se elementos de grande relevância. Os proponentes têm formação específica na área em questão e desenvolvem atividades de ensino e pesquisa na mesma, mostrando-se capacitados para tal.</p>
<p>Objetivos: o objetivo do presente projeto é acompanhar Intérpretes Educacionais, em atuação em um Programa Educacional inclusivo e bilíngue para surdos, desenvolvido no município de São Carlos/SP, em reuniões periódicas de formação continuada, a fim de identificar e analisar necessidades e aspectos formativos urgentes, que venham a colaborar para sua prática em sala de aula.</p>
<p>Outras Informações Pertinentes: As reuniões do grupo, que acontecerão quinzenalmente, serão documentadas através de registros em diários de campo e videogravações, que serão utilizados para reflexões, formação, análises e avaliações da efetividade da prática realizada. Como resultados, pretende-se realizar um levantamento das necessidades formativas e proporcionar reflexões aprofundadas sobre o tipo de formação desejável para este profissional.</p> <p>Bibliografia Básica: LACERDA, C. B. F. de. Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. Porto Alegre: Mediação/FAPESP, 2009. SOBRAL, A. U. Dizer o "mesmo" a outros: ensaios sobre tradução. São Paulo: SBS, 2008. LODI, A.C. B e LACERDA, C.B.F.: Uma escola duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009</p>

Equipe de trabalho

Servidores			
LARA FERREIRA DOS SANTOS		Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I:	2015	4 hs	0 hs

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Introdutório			
A avaliação da qualidade da Educação Especial, no âmbito da Educação Básica	-	-	-
O INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LIBRAS: CAMINHOS PARA PRÁTICAS EFETIVAS E FORMAÇÃO CONTINUADA	2016	30 hs	0 hs
SARAH LEITE LISBAO MACHADO DINIZ	TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Sinalário em Libras UFSCar	2016	30 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	9 hs	9 hs
Confecção de Materiais didáticos para Alunos Surdos no Ensino Fundamental II em Escola Bilingue.	2016	66 hs	0 hs
Tradução para Libras de legislações e documentos relacionados à comunidade surda e Associações de Surdos	2016	40 hs	0 hs
Incluir Núcleo de Acessibilidade da UFSCar/Área Libras	2016	10 hs	0 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
O INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LIBRAS: CAMINHOS PARA PRÁTICAS EFETIVAS E FORMAÇÃO CONTINUADA	2016	30 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	16 hs
Alunos de graduação			
Josana Carla Gomes da Silva	voluntário		

Total: 3 participantes

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Nº. processo: 23112.002758/2015-13	Reoferta: 23112.000098/2014-47
Título da Atividade: Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdução	
Coordenador: LARA FERREIRA DOS SANTOS	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 13/01/2014	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	
Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 03/02/2016	Término da atividade: 03/05/2016
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: —
Tipo de atividade: Curso	Subtipo de atividade: Iniciação
Resumo: A política nacional vigente indica a inclusão educacional e social de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas, respeitando suas necessidades e comunicação diferenciada. De acordo com a Lei no. 10.436/2002 a Língua Brasileira de Sinais se constitui como meio de comunicação oficial das comunidades surdas brasileiras e, assim sendo, a sociedade deve ter acesso ao aprendizado desta língua, de forma a viabilizar a comunicação entre pessoas surdas e pessoas ouvintes. Toma-se urgente oferecer cursos de Libras a pessoas ouvintes interessadas, a fim de quebrar a barreira linguística, bem como promover conhecimentos aprofundados àqueles que pretendem seguir carreira na área da surdez.	
Público Alvo: Pessoas ouvintes interessadas, Familiares de pessoas surdas, comunidade interna e externa.	
Previsão de público / Entidade alvo: 25	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	
Comunidade Atingida: Interna e externa	
Parceria Externa: —	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Tipo de Financiamento: —	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "Ensino de Libras", 2 - "Surdez" e 3 - "Inclusão social"	
Local da atividade: Na UFSCar	
Informações complementares: Conforme solicitação da proponente a data inicial do curso foi alterada de 03/09/2015 para 03/02/2016 e a data final, para manter a coerência, de 10/12/2015 para 03/05/2016. Por Murillo Rodrigo Petrucelli Homem (CC-ProEx).	
Informações para contato: joyce.csalmeida@gmail.com	
Status: aprovado/execução - 07/08/2015	Data da Aprovação: —

Detalhamento

Apresentação e justificativas: Proponentes têm larga experiência na área de Educação Especial e Ensino de Língua Brasileira de Sinais e pretendem no bojo do Programa oferecer subsídios para pessoas ouvintes se comunicarem com pessoas surdas, e também para buscarem o aprofundamento necessário nesta língua, bem como beneficiar a sociedade com conhecimentos básicos para uma futura atuação profissional na área da surdez. A relevância social está nas dificuldades que a comunidade surda encontra nos diversos espaços sociais devido à barreira linguística imposta. Há uma grande procura por cursos de Libras na região e pouco se oferece, e o programa se propõe a atender esta demanda.
Objetivos: Essa experiência tem como princípio o desenvolvimento de atividades que favoreçam a inclusão social e a comunicação de pessoas surdas, por meio do ensino de Língua Brasileira de Sinais à sociedade ouvinte. Os objetivos deste programa são: 1) Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua visuo-gestual usada pelas comunidades surdas (Libras); 2) Favorecer a quebra de barreira linguística e promover a comunicação entre surdos e ouvintes; 3) Promover conhecimentos sobre a Libras para aqueles que desejam atuar como profissionais na área da surdez.
Outras Informações Pertinentes: Serão realizadas atividades teóricas e práticas de Ensino da Libras voltadas para os temas: Surdez e linguagem; Papel social da Língua Brasileira de Sinais (Libras); Ensino prático da Libras; Uso contextualizado da Língua em situações cotidianas.

Relatório da atividade

Atividade realizada: Sim

Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas: Não houve alteração em nenhum dos itens propostos, bem como dificuldades na realização da atividade.
Objetivos atingidos, resultados e conclusões: A atividade teve seus objetivos atingidos. Dos alunos que permaneceram até o final do curso, pode-se afirmar que os mesmos adquiriram conhecimento teórico sobre a surdez e noções básicas acerca da Língua Brasileira de Sinais. O curso proporcionou além da introdução ao vocabulário inicial, uma melhor comunicação nesta língua, tomando os alunos autônomos em sua utilização para a comunicação em diferentes situações sociais. As atividades práticas exigiram estudo e dedicação dos alunos que, visivelmente, compreenderam e passaram a produzir enunciados básicos em Libras, especialmente quanto aos aspectos: utilização do espaço, uso de expressão facial e corporal, elaboração de enunciados básicos em diversos contextos sociais e uso da datilografia. Assim sendo, conclui-se que os resultados foram positivos e atenderam às expectativas das proponentes. Os alunos avaliaram a atividade positivamente e, alguns, manifestaram interesse em continuar seus estudos da Libras.
Saldo residual:
Público atendido:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

9
Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:
0

Equipe de trabalho

Servidores			
LARA FERREIRA DOS SANTOS		Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2015	4 hs	0 hs
A avaliação da qualidade da Educação Especial, no âmbito da Educação Básica	-	-	-
O INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LIBRAS: CAMINHOS PARA PRÁTICAS EFETIVAS E FORMAÇÃO CONTINUADA	2016	30 hs	0 hs
RIMAR RAMALHO SEGALA		Professor Ensino Superior (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	30 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2015	20 hs	0 hs
Libras: sinalário em contexto	2016	180 hs	180 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	10 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	12 hs	12 hs
Formação continuada da Libras para uso no espaço escolar.	2016	40 hs	8 hs
Grupo de Estudos Discursivos da Língua de Sinais (GEDILS)	2016	16 hs	12 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
Língua, gesto e interação	2017	120 hs	0 hs
LibrArte	2016	40 hs	0 hs
	2017	100 hs	0 hs
Atuação do intérprete de Libras na saúde: uma proposta de intervenção no hospital escola	2016	50 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	10 hs
JOYCE CRISTINA SOUZA ALMEIDA		TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	4 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2015	20 hs	0 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	30 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	80 hs	80 hs
Confecção de Materiais didáticos para Alunos Surdos no Ensino Fundamental II em Escola Bilíngue.	2016	20 hs	0 hs
Tradução para Libras de legislações e documentos relacionados à comunidade surda e Associações de Surdos	2016	120 hs	0 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Oficinas de Português como Segunda Língua para Jovens e Adultos Surdos	2016	100 hs	0 hs
	2017	100 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	16 hs
ANDERSON MARQUES DA SILVA		TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	30 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2015	20 hs	0 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	30 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	5 hs	5 hs
Confecção de Materiais didáticos para Alunos Surdos no Ensino Fundamental II em Escola Bilíngue.	2016	20 hs	0 hs
Tradução para Libras de legislações e documentos relacionados à comunidade surda e Associações de Surdos	2016	40 hs	0 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	16 hs

Total: 4 participantes

Curso

Nome do curso: Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	
Data Inicial da Inscrição: -	Data Final da Inscrição: -
Modalidade de oferta: Presencial	Certificado UFSCar: Não
Número de Vagas: 25	Carga Horária: 45
Local da Inscrição: joyce.csalmeida@gmail.com	
Turno: Vespertino	
Critério de Seleção: Ser ouvinte e demonstrar interesse em aprender Libras.	
Forma de Avaliação: Apresentação final de um vídeo gravado em Libras sobre um tema previamente combinado no curso.	

Disciplinas

Nome da disciplina: Libras - Módulo I - Básico - Turma I	
Data Inicial: 14/03/2016	Data Final: 27/06/2016
Modalidade de oferta: Presencial	Carga Horária: 46



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Ementa:

O aluno aprenderá a construir elementos básicos para a comunicação, realizar uma apresentação pessoal, terá compreensão/expressão de enunciados simples em situações cotidianas, noções gramaticais introdutórias e conhecimento básico sobre a comunidade surda.

Bibliografia:

LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F. dos (orgs). Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução á Libras e educação de surdos. São Carlos: EdUFSCar, 2013.
GESSER, A. Libras: que língua é essa? São Paulo, Parábola, 2009.
STROBEL, Karín Lilian. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis, SC: Editora da UFSC, 2008.

Forma de Avaliação:

Serão três avaliações, cada uma valendo de 00,00 á 10,00, ao final as três notas serão somadas e divididas por três. Serão aprovados os alunos que obtiverem média igual ou superior a 06,00 e com 75% ou mais de presença.

Data	Início	Fim	Nome
14/03/2016	09:00	12:00	JOYCE CRISTINA SOUZA ALMEIDA
21/03/2016	09:00	12:00	ANDERSON MARQUES DA SILVA
28/03/2016	09:00	12:00	
04/04/2016	09:00	12:00	
11/04/2016	09:00	12:00	
18/04/2016	09:00	12:00	
25/04/2016	09:00	12:00	
02/05/2016	09:00	12:00	
09/05/2016	09:00	12:00	
16/05/2016	09:00	12:00	
23/05/2016	09:00	12:00	
30/05/2016	09:00	12:00	
06/06/2016	09:00	12:00	
13/06/2016	09:00	12:00	
20/06/2016	09:00	12:00	
27/06/2016	09:00	12:00	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Nº. processo: 23112.002572/2015-56	Reoferta: Não
Título da Atividade: Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras para alunos Universitários (USP)	
Coordenador: LARA FERREIRA DOS SANTOS	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 13/01/2014	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	
Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 18/08/2015	Término da atividade: 08/12/2015
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: —
Tipo de atividade: Curso	Subtipo de atividade: Iniciação
Resumo: A política nacional vigente indica a inclusão educacional e social de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas, respeitando suas necessidades e comunicação diferenciada. A partir da Lei no. 10.436/2002, que oficializa a Língua Brasileira de Sinais (Libras), e do Decreto no. 5626/2005, que institui a obrigatoriedade do Ensino da Libras nas Universidades para todos os cursos de Licenciatura, torna-se urgente oferecer cursos a alunos universitários interessados, especialmente para aqueles cujas Universidades ainda não ofertam tal ensino. Por meio de aulas práticas, objetivando o conhecimento da língua em uso e de forma dialógica, pretende-se quebrar as barreiras linguísticas entre surdos e ouvintes.	
Público Alvo: Alunos dos cursos de licenciatura da USP - São Carlos	
Previsão de público / Entidade alvo: 20	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	
Comunidade Atingida: Externa	
Parceria Externa: Órgãos Públicos (Universidade de São Paulo - USP/São Carlos)	

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Tipo de Financiamento: cobrança de taxa	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 12.000,00	
Palavras-chave: 1 - "Ensino de Libras", 2 - "Surdez" e 3 - "Inclusão Social"	
Local da atividade: Na UFSCar	
Informações complementares: Esta atividade foi elaborada a partir de um acordo entre UFSCar e USP, visando atender às necessidades formativas dos alunos da USP, que não contam com a oferta da disciplina de Libras em sua Universidade, e buscaram a expertise dos docentes da UFSCar para possibilitar a formação necessária aos discentes. Assim, por meio de convênio firmado entre Fundações, a USP deverá assumir os custos relativos à oferta do Curso, a ser ministrado na UFSCar. Alterado o status da proposta para desistente, conforme a solicitação da Coordenadora em "Esclarecimentos", em 31/08/2015, Sec. CAEx/CoEx - ProEx. De acordo com os esclarecimentos da proponente, o status da proposta foi alterado para encerrado/arquivado. Por Murillo Rodrigo Petrucelli Homem, CC-ProEx, em 23/09/2015. Alterado novamente o status da proposta para desistente em 05/11/2015, conforme a solicitação da Coordenadora em "Esclarecimentos", em 31/08/2015. Sec. CAEx/CoEx - ProEx.	
Informações para contato: larasantos.ufscar@gmail.com	
Status: desistente - 24/06/2015	Data da Aprovação: —

Detalhamento

Apresentação e justificativas: Proponentes têm larga experiência na área de Educação Especial e Ensino de Língua Brasileira de Sinais e pretendem no bojo do Curso oferecer subsídios para pessoas ouvintes se comunicarem com pessoas surdas, e também para buscarem o aprofundamento necessário nesta língua, bem como beneficiar a sociedade com conhecimentos básicos para uma futura atuação profissional na área da surdez. A relevância social está nas dificuldades que a comunidade surda encontra nos diversos espaços sociais devido à barreira linguística imposta, especialmente nos espaços educacionais. Apesar da determinação do Decreto 5.626/2005 da inserção da disciplina de Libras nos cursos universitários de licenciatura, o os alunos (público alvo) não têm esta possibilidade em sua Universidade, por esta razão nosso interesse em ofertar o curso.
Objetivos: Essa experiência tem como princípio o desenvolvimento de atividades que favoreçam a inclusão social e educacional, e a comunicação de pessoas surdas, por meio do ensino de Língua Brasileira de Sinais licenciandos ouvinte. Os objetivos deste programa são: 1) Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua viso-gestual usada pelas comunidades surdas (Libras); 2) Favorecer a quebra de barreira linguística e promover a comunicação entre surdos e ouvintes; 3) Promover conhecimentos sobre a Libras, surdez e metodologias de ensino para surdos.
Outras Informações Pertinentes: Serão realizadas atividades teóricas e práticas de Ensino da Libras voltadas para os temas: Surdez e linguagem; Papel social da Língua Brasileira de Sinais (Libras); Ensino prático da Libras; Uso contextualizado da Língua em situações cotidianas. Bibliografia BRASIL. Lei 10.436. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. Publicada no Diário Oficial da União em 24/04/2002. BRASIL. Decreto Nº 5.626. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, 22 de dezembro de 2005. GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. LACERDA, CRISTINA Broglia Feitosa de. ;SANTOS, Lara Ferreira dos. Tenho Um Aluno Surdo, E Agora? Introdução à Libras e a Educação de Surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Equipe de trabalho

Servidores			
LARA FERREIRA DOS SANTOS	Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Setembro Azul- Surdos:Políticas Linguísticas e Acessibilidade	2015	0 hs	8 hs
I Semana do Curso de Bacharelado Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa	2015	20 hs	20 hs
Introdução à Língua Brasileira de Sinais - Libras para alunos Universitários (USP)	2015	45 hs	0 hs
Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem"	2015	8 hs	8 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	2015	45 hs	45 hs

Participante a definir
2 PALESTRANTES EXTERNOS
1 DOCENTE(S) DA UFSCAR - UM DOCENTE A SER DEFINIDO QUANDO DA APROVAÇÃO DO CURSO

Total: 4 participantes

Curso

Nome do curso: Introdução Língua Brasileira de Sinais - Libras para alunos	
Data Inicial da Inscrição: -	Data Final da Inscrição: -
Modalidade de oferta: Presencial	Certificado UFSCar: Sim
Número de Vagas: 25	Carga Horária: 45
Local da Inscrição: -	
Turno: Noturno	
Critério de Seleção: Ser aluno da USP e demonstrar interesse em aprender Libras.	
Forma de Avaliação: Realização de avaliação teórica sobre os temas abordados em aula e Apresentação final de um seminário em Libras sobre um tema previamente combinado com os alunos.	

Convênios

Razão social da empresa/instituição:
Endereço:
Telefone:
Nome do responsável legal:
Cargo:
CNPJ:
Valor total do pagamento:
Forma de pagamento:
Número de parcelas:
Vencimento das parcelas:



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Esclarecimentos

• 29/08/2015 07:23:29

Em virtude de algumas divergências entre as partes envolvidas na atividade, a instituição solicitante (usp) declinou da proposta. Diante da impossibilidade de oferta da mesma solicito seu arquivamento no sistema, certa da compreensão de todos. Grata.

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Programa: 23112.001184/2009-01 – Programa de Formação Continuada em Educação Especial a profissionais de redes municipais de ensino.	
Nº. processo: 23112.002573/2015-09	Reoferta: 23112.001351/2014-80
Título da Atividade: Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	

Coordenador: LARA FERREIRA DOS SANTOS	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 13/01/2014	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	

Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 14/08/2015	Término da atividade: 04/12/2015
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Educação Especial "Desenvolvimento de metodologias de atuação individual e coletiva e processos de educação a grupos ou pessoas com necessidades especiais - deficiência visual, auditiva, física, mental, portadores de deficiências múltiplas, portadores de condutas típicas, portadores de altas habilidades, etc."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: —
Tipo de atividade: Curso	Subtipo de atividade: Iniciação
Resumo: A política nacional vigente indica a inclusão educacional e social de pessoas surdas e/ou deficientes auditivas, respeitando suas necessidades e comunicação diferenciada. De acordo com a Lei no. 10.436/2002 a Língua Brasileira de Sinais se constitui como meio de comunicação oficial das comunidades surdas brasileiras e, assim sendo, a sociedade deve ter acesso ao aprendizado desta língua, de forma a viabilizar a comunicação entre pessoas surdas e pessoas ouvintes. Toma-se urgente oferecer cursos de Libras a pessoas ouvintes interessadas, a fim de quebrar a barreira linguística, bem como promover conhecimentos aprofundados àqueles que pretendem seguir carreira na área da surdez. Visando ofertar a alunos de graduação que tenham cursado a disciplina de Introdução à Libras I, e dar continuidade às turmas que vêm cursando o módulo I de Libras, compreendemos a necessidade de oferecer o módulo II.	
Público Alvo: Alunos de graduação que tenham cursado a disciplina de Introdução à Libras I e pessoas ouvintes que tenham noções introdutórias de Libras (mínimo de 30 horas em cursos anteriores).	
Previsão de público / Entidade alvo: 25	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:	

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

—	
Comunidade Atingida: Interna e externa	
Parceria Externa: —	
Tipo de Financiamento: —	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "Ensino de Libras", 2 - "Surdez" e 3 - "Inclusão Social"	
Local da atividade: Na UFSCar	
Informações complementares: O curso será oferecido gratuitamente a alunos de graduação e membros da comunidade, com interesse em aprofundar os conhecimentos sobre a Língua Brasileira de Sinais, visando ampliar as possibilidades de comunicação das pessoas surdas da região.	
Informações para contato: lfsantos@ufscar.br	
Status: aprovado/execução - 13/07/2015	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: Proponentes têm larga experiência na área de Educação Especial e Ensino de Língua Brasileira de Sinais e pretendem no bojo do Programa oferecer subsídios para pessoas ouvintes se comunicarem com pessoas surdas, e também para buscarem o aprofundamento necessário nesta língua, bem como beneficiar a sociedade com conhecimentos básicos para uma futura atuação profissional na área da surdez. A relevância social está nas dificuldades que a comunidade surda encontra nos diversos espaços sociais devido à barreira linguística imposta. Há uma grande procura por cursos de Libras na região e pouco se oferece, e o programa se propõe a atender esta demanda.</p>
<p>Objetivos: Essa experiência tem como princípio o desenvolvimento de atividades que favoreçam a inclusão social e a comunicação de pessoas surdas, por meio do ensino de Língua Brasileira de Sinais à sociedade ouvinte. Os objetivos deste programa são: 1) Propiciar a aproximação dos falantes do português de uma língua visuo-gestual usada pelas comunidades surdas (Libras); 2) Favorecer a quebra de barreira linguística e promover a comunicação entre surdos e ouvintes; 3) Promover conhecimentos sobre a Libras para aqueles que desejam atuar como profissionais na área da surdez.</p>
<p>Outras Informações Pertinentes: Serão realizadas atividades teóricas e práticas de Ensino da Libras voltadas para os temas: Ensino prático da Libras; Uso contextualizado da Língua em situações cotidianas.</p> <p>PROPOSTA: Ampliação de vocabulário; Comunicação em diferentes situações; Compreensão e expressão de enunciados complexos; Conhecimentos gramaticais básicos</p> <p>CONTEÚDOS ESPECÍFICOS: Conceitos: História e Educação de surdos Ampliação de vocabulário: profissões, natureza, escola, casa, higiene, saúde, noções geográficas Gramática: adjetivos/advérbios, substantivos, verbos, expressões faciais e uso do espaço Comunicação: contos de fadas e relatos históricos</p>

Relatório da atividade

Atividade realizada: Sim

<p>Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas: Não houve alteração em nenhum dos itens propostos, bem como dificuldades na realização da atividade.</p>
<p>Objetivos atingidos, resultados e conclusões: A atividade teve seus objetivos atingidos; dos alunos que permaneceram até o final do curso, pode-se afirmar</p>

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

que seu desempenho e conhecimentos acerca da Língua Brasileira de Sinais foram aprofundados. O curso proporcionou, além da ampliação de vocabulário, a melhor comunicação nesta língua, tomando os alunos mais autônomos em sua utilização para a comunicação em diferentes situações sociais. As atividades práticas exigiram estudo e dedicação dos alunos que, visivelmente, apresentaram melhora na compreensão e produção de enunciados em Libras, especialmente quanto aos aspectos: utilização do espaço, uso de expressão facial e corporal, elaboração de enunciados em diversos contextos sociais. Assim sendo, conclui-se que os resultados foram positivos e atenderam às expectativas das proponentes. Os alunos avaliaram a atividade positivamente e, alguns, manifestaram interesse em continuar seus estudos da Libras.

Saldo residual:
Público atendido: 19
Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: 0

Equipe de trabalho

Servidores			
LARA FERREIRA DOS SANTOS	Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Setembro Azul- Surdos: Políticas Linguísticas e Acessibilidade	2015	0 hs	8 hs
I Semana do Curso de Bacharelado Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa	2015	20 hs	20 hs
Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem"	2015	8 hs	8 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	2015	45 hs	45 hs
SARAH LEITE LISBAO MACHADO DINIZ	TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Setembro Azul- Surdos: Políticas Linguísticas e Acessibilidade	2015	8 hs	8 hs
I Semana do Curso de Bacharelado Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa	2015	16 hs	16 hs
A Brinquedoteca como espaço lúdico para crianças surdas	2015	8 hs	8 hs
Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem"	2015	8 hs	8 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	2015	20 hs	45 hs

Total: 2 participantes

Curso

Nome do curso: Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo II: Básico	
Data Inicial da Inscrição: 01/08/2015	Data Final da Inscrição: -
Modalidade de oferta: Presencial	Certificado UFSCar: Não
Número de Vagas: 25	Carga Horária: 45
Local da Inscrição: lfsantos@ufscar.br	
Turno: Vespertino	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Critério de Seleção:

Apresentação de histórico escolar comprovando que o aluno cursou (e foi aprovado) a disciplina de Libras I, ou certificado de conclusão do Curso de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório (oferecido pela Ufscar), ou apresentar certificado de conclusão de outros cursos (submetendo-se à avaliação de conhecimentos por banca examinadora antes do início do curso)

Forma de Avaliação:

Apresentação final de um vídeo gravado em Libras sobre um tema previamente combinado no curso.

Disciplinas

Nome da disciplina: Libras - Módulo II - Básico - Turma 1			
Data Inicial: 14/08/2015		Data Final: 04/12/2015	
Modalidade de oferta: Presencial		Carga Horária: 45	
Ementa: <ul style="list-style-type: none"> - Papel social da língua brasileira de sinais (Libras); - Comunicação em diferentes situações e espaços sociais; - Construir elementos complexos para a comunicação (ensino prático da Libras): contos de fadas e relatos históricos - Ampliação de Vocabulário: profissões, natureza, escola, casa, higiene, saúde, noções geográficas - Noções gramaticais: uso de adjetivos/advérbios, emprego de substantivos, verbos e tempos verbais, expressões faciais e uso do espaço na Libras - Aprender conceitos de História e Educação de surdos 			
Bibliografia: <p>ALBRES, N. de A. De sinal em sinal: comunicação em LIBRAS para educadores. São Paulo: Editora Duas Mãos – Apoio FENEIS/SP, 2008.</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume I: Sinais de A a L (Vol1, PP. 1-834). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001a.</p> <p>CAPOVILLA, F.C.; RAPHAEL, W.D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua Brasileira de Sinais. Volume II: Sinais de M a Z (Vol2, PP. 835-1620). São Paulo: EDUSP, FABESP, Fundação Vitae, FENEIS, BRASIL TELECOM, 2001b.</p> <p>FELIPE, T.A; MONTEIRO, M.S. LIBRAS em contexto: curso básico, livro do professor instrutor: Brasília: Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC:SEESP, 2001.</p> <p>GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.</p> <p>LACERDA, C. B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação de surdos. Caderno do CEDES, Campinas, v.19, n.46, 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007. Acesso em dez/2012.</p>			
Forma de Avaliação: Apresentação de narrativa em Libras, com temas previamente selecionados, e videogravação individual para registro.			
Data	Início	Fim	Nome
14/08/2015	14:00	17:00	SARAH LEITE LISBAO MACHADO DINIZ
21/08/2015	14:00	17:00	LARA FERREIRA DOS SANTOS
28/08/2015	14:00	17:00	
04/09/2015	14:00	17:00	
11/09/2015	14:00	17:00	
18/09/2015	14:00	17:00	
25/09/2015	14:00	17:00	
02/10/2015	14:00	17:00	
09/10/2015	14:00	17:00	
16/10/2015	14:00	17:00	
23/10/2015	14:00	17:00	
30/10/2015	14:00	17:00	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Concorrendo ao edital: Edital de Apoio à Realização de Eventos Acadêmicos na UFSCar que ocorrerão entre maio e dezembro de 2016.	
Programa: 23112.002911/2013-32 – Programa de Educação Especial: Formação e Inclusão.	
Nº. processo: 23112.001406/2016-13	Reoferta: Não
Título da Atividade: II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	
Coordenador: MARIANA DE LIMA ISAAC LEANDRO CAMPOS	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 08/02/2013	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	
Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 17/09/2016	Término da atividade: 18/09/2016
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais "Desenvolvimento de processos assistenciais metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo pessoas ou grupo de pessoas caracterizadas por necessidades especiais ou com fatores de risco comum - diabéticos, hipertensos, deficiência visual, deficiência auditiva, disfunção motora, disfunção respiratória, dentre outras."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: —
Tipo de atividade: Evento	Subtipo de atividade: Seminário/Encontro
Resumo: Considerando a atualidade das discussões sobre o uso e difusão da Libras (LEI 10.436/2002), sobre a educação bilíngue para surdos (Decreto 5.626/2005) e a importância da liderança surda nos movimentos surdos pelos direitos humanos e acessibilidade, a comunidade surda do Estado de São Paulo vem solicitando mais informações e debates sobre direitos, políticas públicas e liderança. Sendo a Ufscar uma referência de profissionais na área de Libras, contando com 3 docentes surdos e 7 docentes ouvintes com formação na área de surdez e Libras, julga-se relevante proporcionar dois dias de debates; apresentações e oficinas para esta comunidade, com o objetivo de levar informações relevantes e atualizadas ao público. Tal evento será realizado nos dias 17 e 18 de setembro (sábado e domingo), mês que é comemorado o Setembro Azul devido ao Dia Nacional do Surdo que é no dia 26 de setembro.	
Público Alvo: Público-alvo: Surdos, familiares, professores, intérpretes de Libras, alunos da graduação e pós-graduação, e demais interessados	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Previsão de público / Entidade alvo: 200	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	
Comunidade Atingida: Interna e externa	
Parceria Externa: —	
Tipo de Financiamento: —	
Recurso: ProEx: 800,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "Libras", 2 - "Liderança Surda" e 3 - "Políticas Públicas"	
Local da atividade: Na UFSCar	
Informações complementares: No ano passado realizamos o I Setembro Azul: Surdos- Políticas linguísticas e acessibilidade que teve sucesso total e pretendemos dar continuidade.	
Informações para contato: marianacampos@ufscar.br	
Status: aprovado/execução - 31/03/2016	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: Considerando a atualidade das discussões sobre o uso e difusão da Libras (LEI 10.436/2002), sobre a educação bilíngue para surdos (Decreto 5.626/2005) e a importância da liderança surda nos movimentos surdos pelos direitos humanos e acessibilidade, a comunidade surda do Estado de São Paulo vem solicitando mais informações e debates sobre direitos, políticas públicas e liderança. Sendo a Ufscar uma referência de profissionais na área de Libras, contando com 3 docentes surdos e 7 docentes ouvintes com formação na área de surdez e Libras, julga-se relevante proporcionar dois dias de debates; apresentações e oficinas para esta comunidade, com o objetivo de levar informações relevantes e atualizadas ao público. Tal evento será realizado nos dias 17 e 18 de setembro (sábado e domingo), mês que é comemorado o Setembro Azul devido ao Dia Nacional do Surdo que é no dia 26 de setembro. Também será ofertado um espaço para que as entidades, associações e federações de surdos apresentem seus trabalhos e projetos para o conhecimento da população, pois hoje em dia as entidades estão em extinção por falta de verbas, líderes, movimento, conhecimento. Também é de suma importância formar líderes surdos e jovens para um melhor desenvolvimento social, educativo e esportivo das pessoas surdas; mostrar a importância da participação da comunidade surda nos movimentos surdos e conselhos municipais/estaduais/federais.</p>
<p>Objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - proporcionar dois dias de debates, apresentações e oficinas para a comunidade; - comemorar o dia nacional do surdo; - conscientizar a importância de uma associação de surdos nos municípios do estado de SP; - divulgar a importância da Libras como status linguístico; - formar líderes surdos; - refletir sobre as legislações e políticas públicas na área de surdez e Libras - conhecer os trabalhos de diferentes associações de surdos
<p>Outras Informações Pertinentes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Pretende-se convidar, por meio de ofícios, palestrantes e ministrantes de oficinas (de outras cidades) para troca de conhecimentos/ experiências e formação; - Será criado um site usando a ferramenta do Site Google, grupo no facebook para divulgação do evento; - Será distribuída panfletos para convidar famílias, surdos, professores. - Terá um espaço para apresentação dos pôsteres sobre trabalhos das entidades/associações/ federações de surdos nas esferas educativas, sociais e esportivas. - O cronograma será definido de acordo com a disponibilidade dos professores e palestrantes convidados.

Equipe de trabalho

Servidores			
MARIANA DE LIMA ISAAC LEANDRO CAMPOS		Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	30 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	10 hs	0 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
LIBRAS NO CAMPUS ARARAS: III DIA DO SURDO	2016	5 hs	5 hs
"Vestibular surdo": projeto Libras no curso pré-vestibular da UFSCar (campus-São Carlos)	2016	10 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	40 hs	0 hs
LibrArte	2016	40 hs	0 hs
	2017	100 hs	0 hs
Atuação do intérprete de Libras na saúde: uma proposta de intervenção no hospital escola	2016	10 hs	0 hs
RIMAR RAMALHO SEGALA		Professor Ensino Superior (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	30 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2015	20 hs	0 hs
Libras: sinalário em contexto	2016	180 hs	180 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	10 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	12 hs	12 hs
Formação continuada da Libras para uso no espaço escolar.	2016	40 hs	8 hs
Grupo de Estudos Discursivos da Língua de Sinais (GEDILS)	2016	16 hs	12 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
Língua, gesto e interação	2017	120 hs	0 hs
LibrArte	2016	40 hs	0 hs
	2017	100 hs	0 hs
Atuação do intérprete de Libras na saúde: uma proposta de intervenção no hospital escola	2016	50 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	10 hs
JOYCE CRISTINA SOUZA ALMEIDA		TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	4 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2015	20 hs	0 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	30 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	80 hs	80 hs
Confecção de Materiais didáticos para Alunos Surdos no Ensino Fundamental II em Escola Bilíngue.	2016	20 hs	0 hs
Tradução para Libras de legislações e documentos relacionados à	2016	120 hs	0 hs



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

comunidade surda e Associações de Surdos			
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
Oficinas de Português como Segunda Língua para Jovens e Adultos Surdos	2016	100 hs	0 hs
	2017	100 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	16 hs
SARAH LEITE LISBAO MACHADO DINIZ		TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Sinalário em Libras UFSCar	2016	30 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	9 hs	9 hs
Confecção de Materiais didáticos para Alunos Surdos no Ensino Fundamental II em Escola Bilingue.	2016	66 hs	0 hs
Tradução para Libras de legislações e documentos relacionados à comunidade surda e Associações de Surdos	2016	40 hs	0 hs
Incluir Núcleo de Acessibilidade da UFSCar/Área Libras	2016	10 hs	0 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
O INTÉRPRETE EDUCACIONAL DE LIBRAS: CAMINHOS PARA PRÁTICAS EFETIVAS E FORMAÇÃO CONTINUADA	2016	30 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	16 hs
ADAUTO ANTONIO CARAMANO		TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
CineSurdo	2016	0 hs	20 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	30 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	5 hs	5 hs
Confecção de Materiais didáticos para Alunos Surdos no Ensino Fundamental II em Escola Bilingue.	2016	20 hs	0 hs
Tradução para Libras de legislações e documentos relacionados à comunidade surda e Associações de Surdos	2016	120 hs	0 hs
Grupo de Estudos Discursivos da Língua de Sinais (GEDILS)	2016	16 hs	12 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
LIBRAS NO CAMPUS ARARAS: III DIA DO SURDO	2016	0 hs	5 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
LibrArte	2016	20 hs	0 hs
	2017	50 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	16 hs
ANDERSON MARQUES DA SILVA		TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)	
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	30 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I:	2015	20 hs	0 hs



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Introdutório				
Sinalário em Libras UFSCar	2016	30 hs	0 hs	
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	5 hs	5 hs	
Confecção de Materiais didáticos para Alunos Surdos no Ensino Fundamental II em Escola Bilíngue.	2016	20 hs	0 hs	
Tradução para Libras de legislações e documentos relacionados à comunidade surda e Associações de Surdos	2016	40 hs	0 hs	
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs	
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs	
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	16 hs	

Alunos de pós-graduação

Raissa Siqueira Tostes

voluntário

Total: 7 participantes

Evento

Data Inicial: 17/09/2016	Data Final: 18/09/2016
Número de vagas: 200	Será cobrado taxa dos alunos de graduação da UFSCar: Não
Local da Inscrição: Anfiteatro Bento Prado	
Cronograma: O cronograma será definido de acordo com a disponibilidade dos professores, palestrantes e ministrantes das oficinas convidados.	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Nº. processo: 23112.001949/2016-31	Reoferta: Não
Título da Atividade: Curso de formação de juizes de volei para Surdos	
Coordenador: MARIANA DE LIMA ISAAC LEANDRO CAMPOS	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 08/02/2013	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	
Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 05/08/2016	Término da atividade: 07/08/2016
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais "Desenvolvimento de processos assistenciais metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo pessoas ou grupo de pessoas caracterizadas por necessidades especiais ou com fatores de risco comum - diabéticos, hipertensos, deficiência visual, deficiência auditiva, disfunção motora, disfunção respiratória, dentre outras."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: Cultura
Tipo de atividade: Curso	Subtipo de atividade: Treinamento e qualificação profissional
Resumo: Devido à falta de juizes adaptados para o vôlei de surdos, o Estado de São Paulo não possui profissionais capacitados para este esporte e esta atividade, em parceria com a Federação Desportiva dos Surdos de Estado São Paulo e Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (entidades sem fins lucrativos), tem como objetivo proporcionar uma formação/treinamento de juizes surdos e ouvintes bilíngues (Libras e Língua Portuguesa) para atuação em diferentes eventos esportivos nesta modalidade. Tal curso será realizado no período de 05/08 a 07/08/2016 na UFSCar no auditório da Educação Especial e ginásio com carga horária de 20h. As vagas são limitadas e serão surdos e ouvintes que não possuem vínculo com a universidade.	
Público Alvo: Surdos e ouvintes bilíngues da Federação Desportiva dos Surdos de Estado São Paulo, Confederação Brasileira Desportiva dos surdos, e demais entidades (são entidades sem fins lucrativos).	
Previsão de público / Entidade alvo: 25	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	
Comunidade Atingida: Externa	
Parceria Externa:	

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

—	
Tipo de Financiamento: —	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "Libras", 2 - "Acessibilidade" e 3 - "formação profissional"	
Local da atividade: Na UFSCar	
Informações complementares:	
Informações para contato: marianacampos@ufscar.br www.fdseesp.com.br	
Status: não realizado - 12/04/2016	Data da Aprovação: —

Detalhamento

<p>Apresentação e justificativas: Devido à falta de juízes adaptados para o vôlei de surdos, o Estado de São Paulo não possui profissionais capacitados para este esporte e esta atividade, em parceria com a Federação Desportiva dos Surdos de Estado São Paulo e Confederação Brasileira de Desportos de Surdos (entidades sem fins lucrativos), tem como objetivo proporcionar uma formação/treinamento de juízes surdos e ouvintes bilingues (Libras e Língua Portuguesa) para atuação em diferentes eventos esportivos nesta modalidade. Tal curso será realizado no período de 05/08 a 07/08/2016 na UFSCar no auditório da Educação Especial e ginásio esportivo com carga horária de 20h. As vagas são limitadas e serão surdos e ouvintes que não possuem vínculo com a universidade. Tal curso capacitaria profissionais para atender a acessibilidade para surdos nos eventos esportivos. O curso será cobrado para pagar as despesas da hospedagem, transporte, alimentação, pró-labore do professor convidado e dos intérpretes, lembrando que as 20 vagas seriam para pessoas externas da Ufscar que pagariam o curso e 5 vagas seriam reservadas gratuitamente para alunos da Ufscar interessados.</p> <p>Objetivos: -formar/capacitar profissionais juízes surdos e ouvintes bilingues de vôlei; -proporcionar acessibilidade para surdos no volei em diferentes eventos esportivos.</p> <p>Outras Informações Pertinentes: O professor convidado é da Confederação Brasileira de Voleibol. As inscrições serão realizadas pelo site da Federação Desportiva de Surdos de Estado São Paulo. Após término do curso, os participantes receberão certificado de participação. Cronograma: Dia 05/08/16 -Sexta feira das 20h até 23h (auditório) Dia 06/08/16- Sábado das 8h até 23h (auditório/ginásio) Dia 07/08/16- Domingo das 8h até 14h (auditório/ginásio) Conteúdo teórico e prático</p>

Equipe de trabalho

Servidores			
MARIANA DE LIMA ISAAC LEANDRO CAMPOS	Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	30 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	10 hs	0 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
LIBRAS NO CAMPUS ARARAS: III DIA DO SURDO	2016	5 hs	5 hs
"Vestibular surdo": projeto Libras no curso pré-vestibular da UFSCar (campus-São Carlos)	2016	10 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	40 hs	0 hs

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Curso de formação de juizes de volei para Surdos	2016	20 hs	0 hs
LibrArte	2016	40 hs	0 hs
	2017	100 hs	0 hs
Atuação do intérprete de Libras na saúde: uma proposta de intervenção no hospital escola	2016	10 hs	0 hs

Pessoas externas	
ALEXANDRE MORAND GOES	participante do parceiro externo

Total: 2 participantes

Curso

Nome do curso: Formação de juizes de volei para Surdos	
Data Inicial da Inscrição: 16/05/2016	Data Final da Inscrição: 29/07/2016
Modalidade de oferta: Presencial	Certificado UFSCar: Não
Número de Vagas: 25	Carga Horária: 20
Local da Inscrição: Site da Federação Desportiva dos Surdos de Estado de São Paulo	
Turno: Integral	
Critério de Seleção: - surdos da Federação Desportiva dos Surdos de Estado de São Paulo e da Confederação Brasileira de Desportos de Surdos - surdos das Associações de Surdos - ouvintes bilingues	
Forma de Avaliação: - Frequência 90% - Avaliação teórica e prática	

Esclarecimentos

<p>• 02/05/2016 15:16:06 Conteúdo: Introdução: Visão Geral Histórico do Voleibol de Quadra Guia de Arbitragem Regras Oficiais Legislação Esportiva O Árbitro e Código de Ética Preenchimento de Súmula Prática de arbitragem</p> <p>Pagamentos/despesas:</p> <p>- Coffee Break para os inscritos</p> <p>- 2 professores convidados - R\$3.000,00 (sendo R\$ 1.500,00 para cada professor) + transporte + alimentação+ hospedagem</p> <p>- 1 intérprete- R\$ 50,00 por hora (R\$1.000,00 por 20h)</p> <p>Taxa de inscrição: R\$300,00 por pessoa, podendo dividir em parcelas. A Federação trabalha com boleto bancário.</p>



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

• **11/07/2016 12:20:45**

Bom dia!

Gostaria de vir por meio deste cancelar esta atividade, pois foi prorrogada para ano que vem e não será mais realizada na UFSCar.

Não achei o botão para encerrar essa atividade, ou seja, cancelar!

Obrigada!

Mariana

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Atividade de extensão

[Imprimir](#)

Nº. processo: 23112.002870/2015-46	Reoferta: Não
Título da Atividade: CineSurdo	
Coordenador: MARIANA DE LIMA ISAAC LEANDRO CAMPOS	
Setor do coordenador: DPsi - Departamento de Psicologia	
Ingresso na universidade: 08/02/2013	Cargo: Professor Ensino Superior
Titulação do coordenador: Doutorado	
Setor responsável: DPsi - Departamento de Psicologia	
Abrangência na UFSCar: Intradepartamental	
Início da atividade: 15/07/2015	Término da atividade: 04/07/2016
Outros setores envolvidos: —	
Linha programática: Atenção a Grupos de Pessoas com Necessidades Especiais "Desenvolvimento de processos assistenciais metodologias de intervenção coletiva e processos de educação para a saúde e vigilância epidemiológica e ambiental tendo como alvo pessoas ou grupo de pessoas caracterizadas por necessidades especiais ou com fatores de risco comum - diabéticos, hipertensos, deficiência visual, deficiência auditiva, disfunção motora, disfunção respiratória, dentre outras."	
Grande Área: (Classificação CNPQ) Ciências Humanas	
Área Temática principal: Educação	Área Temática secundária: Cultura
Tipo de atividade: Projeto	Subtipo de atividade: —
Resumo: O projeto CINESURDO tem como objetivo exibir filmes que abordam as questões da diferença, da identidade e da cultura de grupos minoritários nos dias de hoje. Após a apresentação dos mesmos haverá debates contextualizando estas questões no mundo surdo. Pretendemos realizar o encontro do CINESURDO em São Carlos, uma vez por mês, a fim de proporcionar aos surdos, dessa comunidade, o acesso à língua, à cultura e às discussões sobre a problemática da diferença e às informações relacionadas ao nosso cotidiano. Tal encontro é de suma importância para surdos reconhecer a identidade surda, a língua e a problematização social existente. O local seria no auditório da educação especial ou no SESC que pretendo fazer uma parceria, pois surdos são frequentes de lá.	
Público Alvo: Comunidade surda de São Carlos, alunos da educação especial e da TILSP, professores da rede pública de ensino.	
Previsão de público / Entidade alvo: 30	
Previsão do número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto: —	
Comunidade Atingida: Interna e externa	



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Parceria Externa: —	
Tipo de Financiamento: —	
Recurso: ProEx: 0,00 - Externos: 0,00	
Palavras-chave: 1 - "Libras", 2 - "Cultura/Literatura" e 3 - "Identidade"	
Local da atividade: Na UFSCar e Fora da UFSCar	
Informações complementares: Vai depender da disponibilidade do auditório da Educação Especial ou do SESC- São Carlos. Efetuada prorrogação da data de término da atividade de 04/12/2015 para 04/07/2016 a pedido da proponente. (Prof. Fábio - ProEx - 05/01/2016).	
Informações para contato: marianacampos@ufscar.br	
Status: aprovado/execução - 27/04/2015	Data da Aprovação: —

Detalhamento

Apresentação e justificativas: O projeto CINESURDO tem como objetivo exibir filmes que abordam as questões da diferença, da identidade e da cultura de grupos minoritários nos dias de hoje. Após a apresentação dos mesmos haverá debates contextualizando estas questões no mundo surdo. Pretendemos realizar o encontro do CINESURDO em São Carlos, uma vez por mês, a fim de proporcionar aos surdos, dessa comunidade, o acesso à língua, à cultura e às discussões sobre a problemática da diferença e às informações relacionadas ao nosso cotidiano. Tal encontro é de suma importância para surdos e comunidades reconhecerem a identidade surda, a língua e a problematização social existente. O local seria no auditório da educação especial ou no SESC que pretendo fazer uma parceria, pois os surdos são frequentes de lá. É uma atividade gratuita.
Objetivos: - divulgar a Libras - reconhecer a diferença linguística, identitária e cultural - debater sobre a realidade das pessoas surdas - confraternizar a comunidade surda de São Carlos, alunos da educação especial e da TILSP.
Outras Informações Pertinentes: - Metodologia: vídeos para a comunidade surda assistir e depois debater sobre as questões da diferença, identidade e cultura, e a realidade das pessoas surdas. - Cronograma: encontro a ser realizado uma vez por mês sendo 5 encontros em um 1 semestre: Agosto- Edição e divulgação do vídeo sobre CINESURDO nas redes sociais; visitas as igrejas e escolas que têm surdos para divulgar o evento e convidar para participação- 20h. Primeiro encontro: agosto- 4h Segundo encontro: setembro- 4h Terceiro encontro: outubro- 4h Quarto encontro: novembro-4h Quinto encontro: dezembro-4h

Relatório da atividade

Atividade realizada: Sim

Alterações em relação à proposta original e dificuldades encontradas: - Devido à demora para aprovação deste projeto e processo de defesa de doutorado da coordenadora desta atividade foi difícil fazer a divulgação e pesquisar a disponibilidade dos participantes no ano passado dentro do prazo estipulado para convidar os participantes, e por isso foi adiada o prazo de início para este ano. E no terceiro e quarto encontros planejados para os meses de maio e junho não foi possível devido a paralisação na UFSCar o que dificultou o andamento das atividades. - Esquecemos de tirar uma foto do ultimo encontro.

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

- O intérprete de Libras, Adauto Caramano, foi inserido na equipe para auxiliar o interprete Anderson nos dois primeiros encontros com carga horaria de 20h.

Objetivos atingidos, resultados e conclusões:

Os encontros realizados foram de suma importância para os surdos residentes de São Carlos para reconhecimento da identidade surda e diferentes experiências de vida de seus pares e da importância da Libras como comunicação. E para os alunos e familiares, foi fundamental conhecer diferentes histórias de vida de cada surdo e familiares para reflexão do cotidiano das pessoas surdas, e também perceber a diversidade linguística e cultural dessas pessoas. O projeto proporcionou um espaço para troca de experiências e reflexão sobre a Libras, Identidade Surda, Cultura surda, Exclusão e Preconceito. Os alunos do TILSP aproveitaram os encontros para prática da Libras e conhecimento da cultura surda.

Primeiro encontro: 04/03 "Seu nome é Jonas" - duração 4h

Segundo encontro: 09/04 "Filhos do silêncio"- duração 4h

Terceiro encontro: paralisação estudantil

Quarto encontro: paralisação estudantil

Quinto encontro: 01/07 "País dos Surdos"- duração 4h

Saldo residual:

Público atendido:

40

Número de exames, perícias e laudos realizados em laboratórios / depto:

0

Equipe de trabalho

Servidores				
MARIANA DE LIMA ISAAC LEANDRO CAMPOS		Coordenador - Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:		Ano	Previstas	Efetivas
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório		2014	45 hs	45 hs
Setembro Azul- Surdos: Políticas Linguísticas e Acessibilidade		2015	8 hs	8 hs
CineSurdo		2015	40 hs	0 hs
		2016	0 hs	30 hs
Libras no Campus Araras: II DIA DO SURDO		2015	5 hs	5 hs
Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem"		2015	8 hs	8 hs
Sinalário em Libras UFSCar		2016	10 hs	0 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras		2016	20 hs	0 hs
LIBRAS NO CAMPUS ARARAS: III DIA DO SURDO		2016	5 hs	5 hs
"Vestibular surdo": projeto Libras no curso pré-vestibular da UFSCar (campus- São Carlos)		2016	10 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança		2016	40 hs	0 hs
LibArte		2016	40 hs	0 hs
		2017	100 hs	0 hs
Atuação do intérprete de Libras na saúde: uma proposta de intervenção no hospital escola		2016	10 hs	0 hs
RIMAR RAMALHO SEGALA		Professor Ensino Superior (DPsi)		
Atividades:		Ano	Previstas	Efetivas
Setembro Azul- Surdos: Políticas Linguísticas e Acessibilidade		2015	8 hs	8 hs
CineSurdo		2015	40 hs	0 hs
		2016	0 hs	30 hs
Oficina de Expressão facial e corporal da Língua de Sinais como aspecto gramatical		2015	20 hs	20 hs
Libras no Campus Araras: II DIA DO SURDO		2015	5 hs	5 hs
A Brinquedoteca como espaço lúdico para crianças surdas		2015	8 hs	8 hs
Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem"		2015	8 hs	8 hs



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2015	20 hs	0 hs
Libras: sinalário em contexto	2016	180 hs	180 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	10 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	12 hs	12 hs
Formação continuada da Libras para uso no espaço escolar.	2016	40 hs	8 hs
Grupo de Estudos Discursivos da Língua de Sinais (GEDILS)	2016	16 hs	12 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
Língua, gesto e interação	2017	120 hs	0 hs
LibrArte	2016	40 hs	0 hs
	2017	100 hs	0 hs
Atuação do intérprete de Libras na saúde: uma proposta de intervenção no hospital escola	2016	50 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	10 hs

JOYCE CRISTINA SOUZA ALMEIDA

TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)

Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Setembro Azul- Surdos: Políticas Linguísticas e Acessibilidade	2015	8 hs	8 hs
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	4 hs
I Semana do Curso de Bacharelado Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa	2015	16 hs	16 hs
Libras no Campus Araras: II DIA DO SURDO	2015	5 hs	5 hs
A Brinquedoteca como espaço lúdico para crianças surdas	2015	8 hs	8 hs
Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem"	2015	8 hs	8 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2015	20 hs	0 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	30 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	80 hs	80 hs
Confecção de Materiais didáticos para Alunos Surdos no Ensino Fundamental II em Escola Bilingue.	2016	20 hs	0 hs
Tradução para Libras de legislações e documentos relacionados à comunidade surda e Associações de Surdos	2016	120 hs	0 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
Oficinas de Português como Segunda Língua para Jovens e Adultos Surdos	2016	100 hs	0 hs
	2017	100 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	16 hs

ADAUTO ANTONIO CARAMANO

TRADUTOR INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)

Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
CineSurdo	2016	0 hs	20 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	30 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	5 hs	5 hs



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

Confecção de Materiais didáticos para Alunos Surdos no Ensino Fundamental II em Escola Bilíngue.	2016	20 hs	0 hs
Tradução para Libras de legislações e documentos relacionados à comunidade surda e Associações de Surdos	2016	120 hs	0 hs
Grupo de Estudos Discursivos da Língua de Sinais (GEDILS)	2016	16 hs	12 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
LIBRAS NO CAMPUS ARARAS: III DIA DO SURDO	2016	0 hs	5 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
LibrArte	2016	20 hs	0 hs
	2017	50 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	16 hs

ANDERSON MARQUES DA SILVA

TRADUTOR-INTERPRETE DE LINGUAGEM SINAIS (DPsi)

Atividades:	Ano	Previstas	Efetivas
Setembro Azul- Surdos: Políticas Linguísticas e Acessibilidade	2015	8 hs	8 hs
CineSurdo	2015	40 hs	0 hs
	2016	0 hs	30 hs
I Semana do Curso de Bacharelado Tradução e Interpretação em Libras/Língua Portuguesa	2015	16 hs	16 hs
A Brinquedoteca como espaço lúdico para crianças surdas	2015	8 hs	8 hs
Colóquio "Língua, Discurso e Poder: as línguas de sinais nos estudos da linguagem"	2015	8 hs	8 hs
Programa de Ensino de Língua Brasileira de Sinais - Libras - módulo I: Introdutório	2015	20 hs	0 hs
Sinalário em Libras UFSCar	2016	30 hs	0 hs
Aperfeiçoamento e estratégias de tradução e interpretação em Libras/ Língua Portuguesa no contexto educacional	2016	5 hs	5 hs
Confecção de Materiais didáticos para Alunos Surdos no Ensino Fundamental II em Escola Bilíngue.	2016	20 hs	0 hs
Tradução para Libras de legislações e documentos relacionados à comunidade surda e Associações de Surdos	2016	40 hs	0 hs
II Colóquio Língua, Discurso e Poder: políticas linguísticas locais e gestão in vitro da Libras	2016	20 hs	0 hs
II Setembro Azul- Surdos: Políticas públicas e liderança	2016	20 hs	0 hs
II SEMANA DO CURSO DE BACHARELADO EM TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE LIBRAS E LÍNGUA PORTUGUESA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	2016	16 hs	16 hs

Total: 5 participantes

Histórico das alterações

• 28/09/2016 11:29:33

Servidor inserido:
 ADAUTO ANTONIO CARAMANO - CPF: 34241062830

Esclarecimentos

• 05/08/2015 23:03:52

Correção:
 Apresentação e justificativas:
 O projeto CINESURDO tem como objetivo exibir filmes que abordam as questões da diferença, da língua, da identidade e da cultura de grupos minoritários nos dias de hoje. Após a apresentação dos mesmos haverá debate em Libras contextualizando estas questões no mundo surdo. Pretendemos realizar o encontro do



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil

25/01/2017

PROEX - Pró-Reitoria de Extensão

CINESURDO em São Carlos, uma vez por mês, a fim de proporcionar aos surdos, dessa comunidade, o acesso à língua (Libras), à cultura e às discussões sobre a problemática da diferença e às informações relacionadas ao nosso cotidiano. Tal encontro é de suma importância para surdos e comunidades reconhecerem a identidade surda, a língua e a problematização social existente. O local seria no auditório da educação especial. É uma atividade gratuita.

TILSP (Tradutor e Interprete de Libras e Língua Portuguesa



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
Rod. Washington Luís, km235 - Caixa postal 676
Fone: (16) 3351-9618 São Carlos - SP – Brasil